



ANAIIS

9° *Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente* 9° SISCA

Tema do Evento:

Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente: modelos de cuidados baseados em evidências e boas práticas.

2022



ANAIIS

9º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente- 9º SISCA

Tema do Evento:

Enfermagem em saúde do recém-nascido, criança e adolescente: modelos de cuidados baseados em evidências e boas práticas.

ISBN: 978-65-997374-0-4

Rio de Janeiro- 2022

Promoção



10 e 11 março de 2022

<https://9sisca.eean-nupesc.com.br/>

Apoio:



Financiamento



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da
Criança e do Adolescente (03.: 2022 : Rio de
Rio de Janeiro, RJ)

Anais [livro eletrônico] : 9º Seminário
Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do
Adolescente / organização Ivone Evangelista Cabral,
Juliana Rezende M. Medeiros de Moraes. -- 9. ed. --
Rio de Janeiro : C&S Pesquisa : Marialda Moreira
Christofell, 2022.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-997374-0-4

1. Adolescente - Cuidados e tratamento
2. Crianças - Cuidado e tratamento 3. Enfermagem
4. Medicina e saúde 5. Pesquisa - Congressos
6. Promoção da saúde 7. Recém-nascido - Cuidados
I. Cabral, Ivone Evangelista. II. Moraes, Juliana
Rezende M. Medeiros de.

22-103807

CDD-613.206

Índices para catálogo sistemático:

1. Crianças e adolescentes : Pesquisa : Promoção da
saúde : Congresso 613.206

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profa. Dra. Ivone Evangelista Cabral. EEAN/UFRJ- UERJ
Profa. Dra. Marialda Moreira Christoffel. (UFRJ- Macaé)
Profa. Dra. Lia Leão Ciuffo (EEAN/UFRJ)
Profa. Dra. Tania Vignuda de Souza. (EEAN/UFRJ)
Profa. Dra. Elisa da Conceição Rodrigues. EEAN/UFRJ
Profa. Dra. Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes (EEAN/UFRJ)
Profa. Dra. Ana Leticia Monteiro Gomes– (EEAN/UFRJ)
Profa. Dra. Renata de Moura Bubadué (FACESA)

COMISSÃO DE APOIO

Enfa. Dda Camille Xavier de Mattos –(EEAN/UFRJ)
Enfa. Dda Jessica Depianti (EEAN/UFRJ)
Enf. Mestrando Thiago Doria Rego (EEAN/UFRJ)
Enfa. Mestranda Glauciane Rego Rodrigues da Silva (EEAN/UFRJ)

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

10 de março de 2022 (Quinta Feira)

- 9:00h: Sessão de abertura

Local: Sala virtual Plataforma zoom

Direção e Coordenação de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery-UFRJ

- 9:30 – 10:20h: Conferência 1

Modelo childhood ethics nos cuidados e desenvolvimento de estudos e pesquisas com crianças e adolescentes

Prof. Dr. Franco Carnevale (McGill University) – Legendado em português

10:20 – 10:50h – Diálogos com a audiência

Moderação: Ivone Evangelista Cabral (EEAN/UFRJ e FE/UERJ)

- 11:00 – 11:50h: Conferência 2:

A teoria sistêmica de Betty Newman nos cuidados e no desenvolvimento de estudos e pesquisas com criança, adolescente e suas famílias.

Profa. Dra. Maria de Lurdes Lomba - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

Doutoranda. Marcia Pestana Escola -Superior de Enfermagem do Porto. Portugal

11:50-12:20h – Diálogo com as conferencistas

Moderação: Juliana Rezende M.M Moraes (EEAN/UFRJ)

- 13:30 – 14:30h: Conferência 3

Modelo de promoção da saúde no desenvolvimento de estudos e pesquisas com famílias de recém-nascidos

Profa. Dra. Ana Maria Linares (Kentucky University)

14:30-15:20h – Diálogo com os conferencistas

Moderação: Marialda Moreira Christoffel (UFRJ-Campus Macaé)

- 14:30 – 15:30h: Conferência 4

Modelo de cuidado desenvolvimental nos estudos e pesquisas com recém-nascidos

Ms. Líliliana Patrícia Leitão Ferraz (Doutoranda Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)

16:30-16:50h – Diálogo com os conferencistas

Moderação: Elisa da Conceição Rodrigues (EEAN/UFRJ)

17:00 -18:00 – **Reunião com a Red ENSI Internacional**

Coordenadora: Dra. Marialda Moreira Christoffel (UFRJ / Rede ENSI Brasil)

Dra. Isabel Alvarez Solorza . Universidad Autónoma del Estado de México/ Red ENSI Internacional

PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

11 de março de 2022 (Sexta-feira)

- 08:00 – 12:00h: Sessão Coordenada 1.

Estudos e pesquisas científicas sobre cuidado de recém-nascido e famílias na geração de evidências e boas práticas de cuidado

Debatedora: Profa. Dra. Ananda Fernandes (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra)

- 08:00 – 12:00h: Sessão Coordenada 2.

Estudos e pesquisas científicas sobre cuidado à criança e famílias na geração de evidências e boas práticas de cuidado

08:00 - 10:00 – Debatedora: Maria da Graça Corso da Motta (UFRGS)

10:00 – 12:00 - Debatedora: Dra. Cristiane Cardoso de Paula (UFSM)

- 08:00 – 12:00h: Sessão Coordenada 3.

Apresentação de trabalhos que concorrem ao prêmio – Eusébia de Jesus Pereira

Coordenadora: Profa. Dra. Elisa Rodrigues- EEAN/UFRJ

- 08:00 – 12:00: Sessão Coordenada 4.

Apresentação de trabalhos que concorrem ao prêmio – Elaci Sampaio Barreto

Coordenadora: Profa. Dra. Juliana Rezende M.M Moraes – EEAN/UFRJ

12:00- 13:30h: Almoço

- 13:00h às 17:00 h: Sessão Pôster

- 17:00h Miniconferência de encerramento

Avances y retos de la Red Ensi para 2022

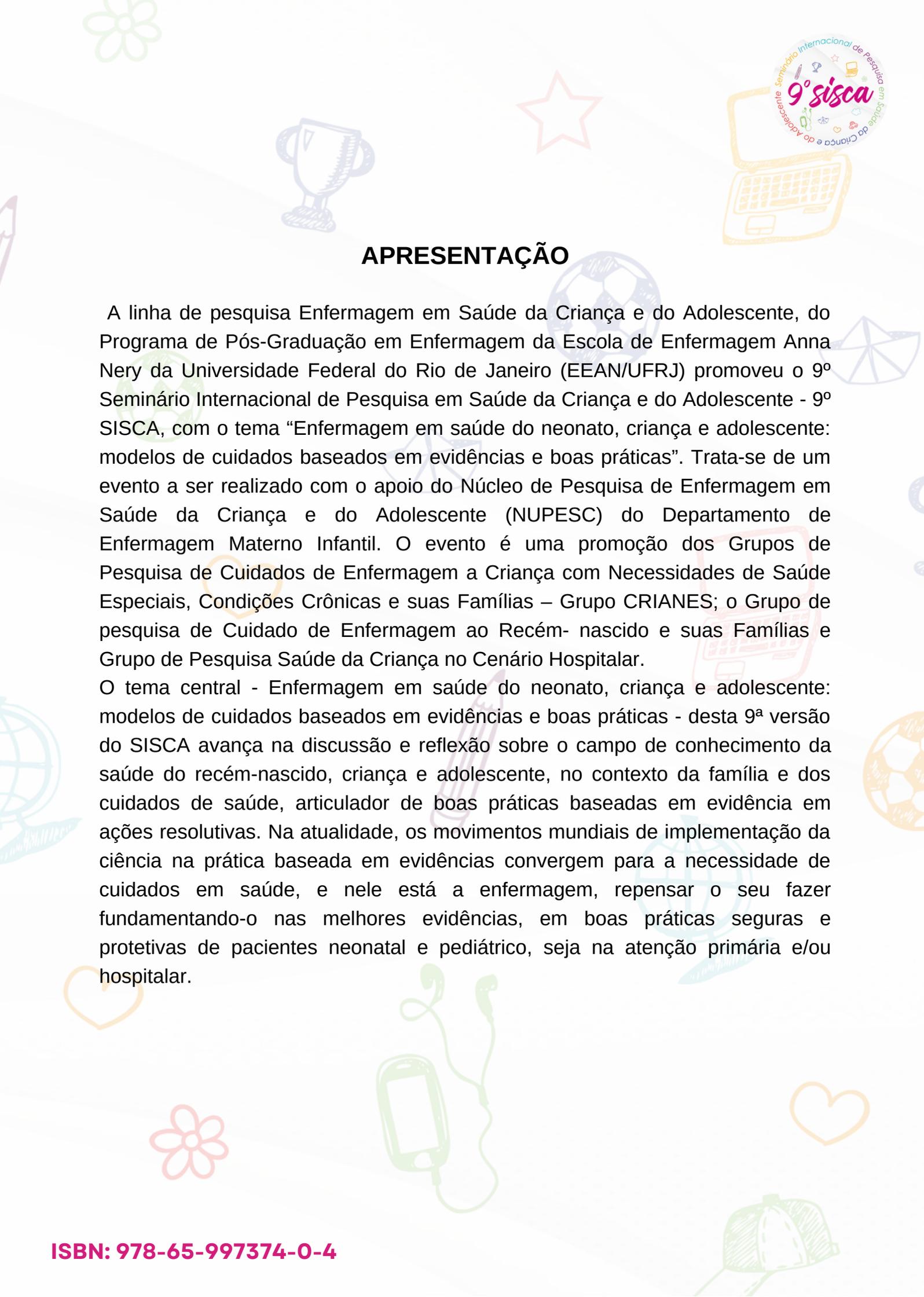
Dra. Isabel Alvarez Solorza. Universidad Autónoma del Estado de México. Coordenadora da Red ENSI Internacional

Coordenadora: Marialda Moreira Christofell

- 17:30h: Sessão de Premiação

- 17:45 – Sessão de Encerramento.

- Profa. Dra. Elisa da Conceição Rodrigues e Profa. Dra. Juliana Rezende M.M Moraes – EEAN/UFRJ



APRESENTAÇÃO

A linha de pesquisa Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ) promoveu o 9º Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente - 9º SCSA, com o tema “Enfermagem em saúde do neonato, criança e adolescente: modelos de cuidados baseados em evidências e boas práticas”. Trata-se de um evento a ser realizado com o apoio do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) do Departamento de Enfermagem Materno Infantil. O evento é uma promoção dos Grupos de Pesquisa de Cuidados de Enfermagem a Criança com Necessidades de Saúde Especiais, Condições Crônicas e suas Famílias – Grupo CRIANES; o Grupo de pesquisa de Cuidado de Enfermagem ao Recém-nascido e suas Famílias e Grupo de Pesquisa Saúde da Criança no Cenário Hospitalar.

O tema central - Enfermagem em saúde do neonato, criança e adolescente: modelos de cuidados baseados em evidências e boas práticas - desta 9ª versão do SCSA avança na discussão e reflexão sobre o campo de conhecimento da saúde do recém-nascido, criança e adolescente, no contexto da família e dos cuidados de saúde, articulador de boas práticas baseadas em evidência em ações resolutivas. Na atualidade, os movimentos mundiais de implementação da ciência na prática baseada em evidências convergem para a necessidade de cuidados em saúde, e nele está a enfermagem, repensar o seu fazer fundamentando-o nas melhores evidências, em boas práticas seguras e protetivas de pacientes neonatal e pediátrico, seja na atenção primária e/ou hospitalar.

Sumário

@MEU.PREMATURO EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE FAMÍLIAS DEPREMATUROS POR MEIO DAS REDES SOCIAIS.	16
ATIVIDADES LÚDICAS À CRIANÇA COM BEXIGA NEUROGÊNICA: UMAREVISÃO INTEGRATIVA . 17	
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NO ALOJAMENTO CONJUNTO.	18
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA QUEIMADA E SEUS FAMILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	19
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DA CRIANÇA COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA QUALITATIVA	20
A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO.....	21
A COMPREENSÃO SOBRE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA PARA ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E NEONATAL	22
A COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E A CRIANÇA HOSPITALIZADA.....	23
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA ESTIMULADORA DA VACINAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	24
A ESPERANÇA FAMILIAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAL E NEONATAL: SCOPING REVIEW.....	25
A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE: CONVIVENDO COM MÚLTIPLOS SINTOMAS.....	26
A EXPERIÊNCIA DO GRUPO CULTIVAR EM UMA CASA DE APOIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.	27
A FAMÍLIA NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES E JOVENS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO..	28
A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM CONDIÇÃO CRÔNICA SOBRE SUAS CONSTANTES HOSPITALIZAÇÕES	29
A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS AO ACOMPANHAREM A COLETA DO TESTE DO PEZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	30
A REPERCUSSÃO DO TDAH NA VIDA DE CRIANÇAS E SEUS PAIS	31
AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS PUÉPERAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA	32
AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO INTEGRAL NA PRIMEIRA CONSULTA DO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	33
ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA E DA VIOLÊNCIA INFANTIL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	34
ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO E ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM NEONATOS.....	35
ADAPTAÇÃO CULTURAL DO QUESTIONÁRIO DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL (QAI) PARA USO NO BRASIL	36
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTO DE CUIDADO EM NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	37
ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AS AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES NEONATAIS	38
ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES CANGURU: UMA REVISÃO DE LITERATURA	39
ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	40
APLICAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO EM CRIANÇAS DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	41

APLICATIVO MÓVEL PARA MULHERES EM PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19.....	42
AS NECESSIDADES DE SAÚDE DOS FAMILIARES ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS INTERNADAS: REVISÃO INTEGRATIVA.....	43
AS POTENCIALIDADES DA REALIZAÇÃO DE CONSULTAS DE PUERICULTURA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	44
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	45
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LACTENTE COM HÍDRO/ESQUIZOENCEFALIA.....	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BEBÊ PRÉ-TERMO COM DERMATITE DE FRALDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	47
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	48
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATRESIA DAS VIAS BILIARES INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	49
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO NEONATAL.....	50
ASSISTÊNCIA NEONATAL HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.....	51
ASSOCIAÇÃO ENTRE TIPO DE PREPARO E CONTENÇÃO DA CRIANÇA DURANTE A CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA.....	52
ATIVIDADE LÚDICA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ENTRE SONHO E SONHAR.....	53
ATUAÇÃO CONJUNTA ENTRE FARMÁCIA E ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DOS DANOS DE EXTRAVASAMENTO POR MEDICAMENTOS VESICANTES.....	54
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.....	55
ATUALIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DE BUNDLE PARA PREVENÇÃO DE FLEBITE EM CRIANÇAS.....	56
BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	57
CARACTERÍSTICAS DE ESTUDOS UTILIZANDO FOTOGRAFIA NA COLETA DE DADOS DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS.....	58
CARACTERIZAÇÃO DE ERRO DE MEDICAÇÃO EM UTI NEONATAL CARDIOLÓGICA.....	59
CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES EM PESQUISA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	60
COMPONENTES QUE INTERFEREM NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL.....	61
CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE BARREIRAS QUE INFLUENCIAM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO.....	62
CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO DO PICC COM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	63
CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
CONSTITUIÇÃO DA REDE DE APOIO À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO AUTOLÉSIVO.....	65
CONSULTAS DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM.....	66
CONTROLE TÉRMICO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR.....	67
COVID MATERNA E BAIXO PESO EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	68
CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR COVID: PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM.....	69

CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA ...	70
CRIANÇAS/ADOLESCENTES FRENTE AO AFASTAMENTO PATERNO EM DECORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONJUGAL: PERCEPÇÃO DE MÃES.....	71
CUIDADO DE ENFERMAGEM A LACTENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	72
CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DRENAGEM TORÁCICA POR EMPIEMA	73
CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE À DOENÇA DE BORDÔ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	74
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA LARINGOMALÁCIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .	75
CUIDADOS DE ENFERMAGEM POR COMPLICAÇÕES DO CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS.....	76
CUIDANDO DE PACIENTE COM LEUCINOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	77
CULTIVO DE SENTIMENTOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS ACOLHIDAS	78
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ADEÇÃO AO TRATAMENTO DO HIV PEDIÁTRICO.....	79
DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOB A ÓTICA DE CONSELHEIROS TUTELARES.....	80
DESFECHO DOS CASOS DE CYBERBULLYING EM ADOLESCENTES A PARTIR DE NOTICIÁRIOS NACIONAIS	81
DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE ASSOCIADOS AO PARTO PRÉ-TERMO.....	82
DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	83
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM NEFROPATIA	84
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM NEONATOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA.....	85
DIFICULDADES NO USO DA ULTRASSONOGRAFIA VASCULAR NA REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO GUIADA PARA INSERÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS	86
DIREITOS PROTETIVOS À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: ESTUDO TRANSVERSAL	87
E AGORA, ONDE FICAR DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO?.....	88
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	89
EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL EM GRUPO ATRAVÉS DE APLICATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	90
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MANEJO DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	91
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	92
EFEITOS DO MANUSEIO NO RECÉM-NASCIDO NAS UNIDADES NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	93
EFICÁCIA DA BUZZY® NA DOR DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PEDIÁTRICA: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE	94
EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO E DO LEITE HUMANO NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMÁRIAS INDUZIDAS PELA AMAMENTAÇÃO	95
EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER.....	96
ELEMENTOS CARACTERIZADORES DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE DESVELADOS POR ADOLESCENTES	97
ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	98
ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS POR MEIO DE AÇÕES LÚDICAS COM CRIANÇAS E	

ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	99
ESTRATÉGIAS DE SAÚDE À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO1: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	100
ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A INJEÇÕES	101
ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PREPARO DE CRIANÇAS PARA ACATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA	102
EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM DESENVOLVER JOGOS EDUCATIVOS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA	103
EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO QUALITATIVO.....	104
EXPERIÊNCIA MATERNA DO LUTO PERINATAL EM NATIMORTOS.....	105
EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA NEONATAL	106
FACILIDADES E DIFICULDADES NO CUIDADO DA CRIANÇA PREMATURA NO CONTEXTO DOMICILIAR	107
FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE MATERNA RELACIONADA À PREMATURIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA.....	108
FATORES ASSOCIADOS À PREMATURIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....	109
FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO NO NASCIMENTO DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19.....	110
FATORES ASSOCIADOS PARA O SUCESSO DO CATETERISMO INTRAVENOSO PERIFÉRICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	111
FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO NASCIMENTO PRÉ-TERMO: ESTUDO CASO-CONTROLE.....	112
FATORES QUE INFLUENCIAM NA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	113
FIGURA PATERNA DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO E DESMAME PRECOCE	114
FONTES DE INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO -RELATOS DE ALUNOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO	115
GERENCIAMENTO DOS SINTOMAS RELACIONADOS À QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERSPECTIVAS DE CUIDADORES FAMILIARES	116
GRUPO FOCAL COM CONSELHEIROS TUTELARES NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA.....	117
IMPACTOS DA ANQUILOGLOSSIA PARA AMAMENTAÇÃO.....	118
IMPACTOS DO SISTEMA REMOTO DE ENSINO NO COTIDIANO DAS CRIANÇAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19	119
IMPACTOS NO CONSUMO DE DROGAS NO PERÍODO GESTACIONAL NA SAÚDE DO NEONATO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	120
IMPLICAÇÕES DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR DA CRIANÇA PARA A SAÚDE DE FAMILIARES E ACOMPANHANTES.....	121
IMUNIZAÇÃO COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	122
INFLUÊNCIA DA CATEGORIA PROFISSIONAL NA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	123
INFLUÊNCIA DA TRANSILUMINAÇÃO NO SUCESSO DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS COM REDE VENOSA DIFÍCIL	124
INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE TENTATIVAS DE CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	125
INSERÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA NO CONTEXTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA MATERNA	126

INTERAÇÃO ENFERMAGEM-FAMÍLIA DE CRIANÇAS QUE SOFRERAM INJÚRIA NÃO INTENCIONAL NO AMBIENTE DOMÉSTICO: REVISÃO INTEGRATIVA	127
INTERVENÇÃO EDUCATIVA TIV-DISINFECT EM UNIDADES PEDIÁTRICAS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL.....	128
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	129
LUDOTERAPIA E BRINQUEDOTERAPIA COM A CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA	130
LUDOTERAPIA: UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM MUCOPOLISSACARIDOSES	131
MENINA-MÃE: O IMPACTO CAUSADO POR UMA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA.....	132
MORTALIDADE POR COVID-19 EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ.....	133
MOTIVOS DE FALHAS NA TENTATIVA DE CATETERISMO INTRAVENOSO PERIFÉRICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	134
MUDANÇAS PROVOCADAS PELA DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	135
MULTIPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NEONATO CRÍTICO: RECORTE DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO JUNTO À ENFERMAGEM	136
MUSICOTERAPIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL	137
ÓBITOS INFANTIS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO ESTADO DO PARANÁ	138
O BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL E A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS A RESPEITO DA PUNÇÃO VENOSA	139
O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA.....	140
O CUIDADO DE UMA CRIANÇA PREMATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	141
O ESCOLAR COM FIBROSE CÍSTICA: COMO SE CUIDA?.....	142
O EXERCÍCIO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS.....	143
O NÍVEL DE RUÍDOS NA UNIDADE NEONATAL E O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	144
O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA PROTEÇÃO CONTRA O EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA	145
O USO DA FOTOGRAFIA NA COLETA DE DADOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS	146
OS CUIDADOS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIANO DOMICÍLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM	147
OSTEOPETROSE INFANTIL MALIGNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	148
PÚBLICO-ALVO DAS ENFERMEIRAS PARA O MANEJO DO SOBREPESO OU OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	149
PANDEMIA COVID-19: READAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO MEUS PRIMEIROS PASSOS.....	150
PANDEMIA DA COVID-19 COMO FATOR PARA ATRASO NO CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	151
PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	152
PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19	153
PERCEPÇÕES DA CUIDADORA FAMILIAR DE CRIANÇAS EM USO DE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS.	154

PERCURSO TERAPÊUTICO DA POPULAÇÃO COM CÂNCER PEDIÁTRICO: LEVANTAMENTO DE UMA CASA DE APOIO.....	155
PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ.....	156
PERFIL DA MORTALIDADE FETAL E INFANTIL POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE 2010 – 2020 NO BRASIL	157
PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDAS AO JEJUM PERI-OPERATÓRIO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	158
PERFIL DEMOGRÁFICO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EXECUTANTE DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS.....	159
PESQUISA AMBIENTE VIRTUAL: UM DIAGNÓSTICO NO FACEBOOK SOBRE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRAQUEOSTOMIA NA ESCOLA.....	160
PESQUISA QUANTO A PERSPECTIVA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ACOMPANHANTES QUANTO A REALIDADE VIRTUAL.....	161
POTENCIAL DE MÍDIAS SOCIAIS NO EMPODERAMENTO DE ENFERMEIROS E FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM CÂNCER.....	162
PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANUSEIO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO	163
PRÁTICAS NO MANEJO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA POR TÉCNICOS DE ENFERMAGEM.....	164
PRIMEIRO ENCONTRO DOS PAIS COM RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS.....	165
PROCESSO DE MEDICAÇÃO DE ALTA VIGILÂNCIA NA TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA	166
PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	167
PROJETO DE EXTENSÃO SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	168
PROJETO: QUIZ E JOGOS PARA APLICATIVO MÓVEL SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA.....	169
PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA EM REDE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM.....	170
QUAIS FATORES SE ASSOCIAM AO TRAUMA VASCULAR EM CRIANÇAS COM NECESSIDADE DE CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA?	171
QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE TERAPIA INTRAVENOSA PARA USAR O Buzzy® NA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA EM CRIANÇAS	172
QUALIFICAÇÃO EM TERAPIA INTRAVENOSA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	173
RELATO DE EXPERIÊNCIA - PACIENTE COM DEFORMIDADES ÓSSEAS CONGÊNITAS	174
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE PESQUISA.....	175
REPERCUSSÕES ACERCA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	176
REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO CONVIVER COM O ADOECIMENTO CRÔNICO ELABORADAS POR CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	177
REVISÃO DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM “ACONSELHAMENTO PARA A LACTAÇÃO” (5244) DA NURSING INTERVENTIONS CLASSIFICATION	178
REVISÃO DE ESCOPO: APOIO SOCIAL A FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CUIDADO DOMICILIAR	179
TÉCNICA DE AUTOMONITORIZAÇÃO DA GLICEMIA EM CRIANÇAS COM DIABETES TIPO MELLITUS 1: REVISÃO DE ESCOPO	180
TÉCNICA DE SELDINGER MODIFICADA PARA CATETERISMO VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO	

PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS CRITICAMENTE ENFERMOS.....	181
TELEASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME DURANTE A PANDEMIA	182
TELESSAÚDE NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19.....	183
TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: REVISÃO DO ESCOPO DE PESQUISAS SOBRE SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	184
TER UM FILHO NA UTI NEONATAL: MATERNAR EM MEIO A FIOS, APARELHOS, INTERVENÇÕES E INCERTEZAS	185
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA PLAY- PERFORMANCE SCALE FOR CHILDREN PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	186
TRANSIÇÃO DE CUIDADOS EM JOVENS ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	187
TRANSIÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS E CONTINUIDADE DO CUIDADO DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS	188
USO DE JOGOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	189
USO DE LUDICIDADE E TECNOLOGIAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL REMOTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA.....	190
UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INCENTIVADORAS DO ALEITAMENTO MATERNO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	191
UTILIZAÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA DO CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CURTO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	192
VÍDEO EDUCATIVO SOBRE O BANHO DO RECÉM-NASCIDO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO	193
VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES.....	194
VALIDAÇÃO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE DA DERMATITE DE FRALDA PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO	195
VEIAS ACESSADAS NA PRIMEIRA TENTATIVA DE INSERÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS PERIFÉRICOS CURTOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.....	196
VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PUÉRPERA E RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	197
A PRÁTICA DE PUÉRPERAS NO BANHO DE SEUS FILHOS RECÉM-NASCIDOS	198
ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA E DA VIOLÊNCIA INFANTIL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.....	199
AÇÕES DE COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS E EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA	200
AMBIÊNCIA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.....	201
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	202
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.	203
COMPONENTES QUE INTERFEREM NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL.....	204
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL COM E-ACESSIBILIDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E AMAMENTAÇÃO NAS UNIDADES NEONATAIS.....	205
DOR NO RECÉM-NASCIDO NO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO: UM ESTUDO TRANSVERSAL	206
EFEITO DA TRANSILUMINAÇÃO NOS TEMPOS PARA SELEÇÃO E CATETERIZAÇÃO DE VEIAS EM CRIANÇAS: ENSAIO CLÍNICO	207

EFEITOS DO MANUSEIO NO RECÉM-NASCIDO NAS UNIDADES NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA	208
EVENTO SEPARAÇÃO ZERO: AJA AGORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	209
OSTEOPETROSE INFANTIL MALIGNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	210
PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AVIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE	211
RESPOSTAS DE ESTRESSE EM PREMATUROS EM MÍNIMO MANUSEIO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ESTUDO OBSERVACIONAL	212
SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES NA PANDEMIADA COVID-19.....	213
SUORTE PSICOSSOCIAL ÀS (AOS) MÃES/PAIS DE BEBÊS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	214
TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO E PREMATUROS	215
USO DE TELAS DURANTE AS REFEIÇÕES DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA	216
USO DO GRUPO DE WHATSAPP® NO ACOMPANHAMENTO PÓS-ALTA DO BEBÊ PREMATURO	217
VIOLÊNCIA CONTRA À CRIANÇA E ADOLESCENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	218



@MEU.PREMATURO EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE FAMÍLIAS DE PREMATUROS POR MEIO DAS REDES SOCIAIS.

1- Amanda de Lima Martins Abichabki; 2- Julia Ferreira da Costa; 3 - Larissa Martiano de Lima; 4 - Leticia Oliveira Rama; 5- Raquel Gomes Angstmam; 6 - Luciana Mara Monti Fonseca

Objetivo: Relatar a experiência de construção do perfil de Instagram @meu.prematuro, que tem como objeto o ensino a educação em saúde de familiares de bebês prematuros. **Metodologia:** O projeto compreende a construção do perfil de Instagram @meu.prematuro, que tem como objeto de aprendizagem a cartilha intitulada “Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família” sendo direcionadas às mães e demais familiares de bebês prematuros hospitalizados nas unidades neonatais de cuidado intensivo e intermediário do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HCFMRP USP). **Resultados:** Teve um alcance de 415 contas de forma geral, os usuários são predominantemente mulheres (91,9%), entre 18 a 65 anos. **Conclusão:** A metodologia utilizada possibilitará aos familiares de prematuros a construção ativa e conjunta de seus próprios conhecimentos, no tocante aos cuidados com seus filhos, promoção de saúde e qualidade de vida.

Enfermagem neonatal; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional.

1-Acadêmica de Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem pela EERP-USP; 2-Estudante de graduação em Enfermagem pela EERP-USP; 3- -Estudante de graduação em Enfermagem pela EERP-USP; 4-Estudante de graduação em Enfermagem pela EERP-USP; 5-- Estudante de graduação em Enfermagem pelaEERP-USP; 6- Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.



ATIVIDADES LÚDICAS À CRIANÇA COM BEXIGA NEUROGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 Caroline Ponte Fonseca Braga 2 Sandra Teixeira de Araujo Pacheco

Objetivo: Analisar a produção científica acerca da utilização das técnicas lúdicas em crianças portadoras de bexiga urinária neurogênica. **Metodologia:** revisão integrativa, a partir de publicações indexadas nas bases de dados: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica, Web of Science, Cumulative Index of Nursing and Allied Health, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados:** A amostra foi constituída por 11 artigos. Os participantes foram em sua maioria crianças com Síndrome de Down, Diabetes Melitus tipo 1, Cânceres em geral, Cegueira, Anemia Falciforme e Paralisia Cerebral. Nenhum artigo teve como participante a criança com bexiga neurogênica. As atividades lúdicas foram desenvolvidas exclusivamente em ambiente hospitalar a partir do uso do brinquedo terapêutico, brincadeiras de empilhar, músicas, Jogos/games. **Conclusão:** conclui-se que as atividades lúdicas por contribuir no processo de desenvolvimento, precisam ser implementadas junto a criança com bexiga neurogênica tanto no espaço hospitalar, como no contexto ambulatorial.

Criança; Bexiga Urinária Neurogênica; Jogos e Brinquedos.

¹Enfermeira Pediátrica, Mestranda, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail:ccarolfonseca@gmail.com

²Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: stapacheco@yahoo.com.br



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS NO ALOJAMENTO CONJUNTO.

1- Joyce Fernandes Oliveira de Almeida¹; 2- Júlia Ribeiro Cavalcante² ; 3- Isabella Carolina Roma Campos da Costa³ ; 4 - Ana Leticia Monteiro Gomes 4, 5- Elisa da Conceição Rodrigues 5; 6 - Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes 6.

Objetivo: Descrever a atuação de acadêmicas de enfermagem durante o campo de prática no alojamento conjunto. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem do 5º período na prestação de cuidados ao recém-nascido e à puérpera no alojamento conjunto. O campo de prática ofertou a possibilidade da realização de exame físico completo, aferição de sinais vitais dos bebês e de suas mães, realização de orientações sobre a saúde da mulher, do recém-nascido, mas principalmente orientações quanto a prática do aleitamento materno, ofertando suporte a mãe e sua rede de apoio, além do sucesso na amamentação. **Resultados:** A experiência de estar no alojamento conjunto e vivenciar na prática o cuidado do binômio mãe-bebê, foi muito enriquecedora para a formação das acadêmicas e atuação futura. **Conclusão:** Os cuidados de enfermagem à saúde materno-infantil no alojamento conjunto são de extrema relevância e influenciam diretamente no bem-estar materno e infantil.

Cuidados de Enfermagem; Alojamento Conjunto; Saúde Materno-Infantil.

1-Acadêmica de Enfermagem. Bolsista PIBIC-UFRJ. EEAN / UFRJ. E-mail: joyce1998almeida@gmail.com; 2-Acadêmica de Enfermagem. EEAN / UFRJ. E-mail: juliarcaval78@gmail.com; 3-Acadêmica de Enfermagem. EEAN / UFRJ. E-mail:isabellaroma9@gmail.com; 4-Doutora em Enfermagem. EEAN / UFRJ. E-mail: analeticia.eean.ufrj@gmail.com;5- Pós-doutorado em Enfermagem. EEAN / UFRJ. E-mail:elisadaconceicao@gmail.com; 6-Doutora em enfermagem. EEAN / UFRJ. E-mail: jumoraes333@gmail.com



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA QUEIMADA E SEUS FAMILIARES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

1- **Andressa Azevedo Viana**, 2- **Tania Vignuda de Souza**

Objetivo: Analisar a assistência de enfermagem à criança queimada e sua família.
Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa qualitativa cuja questão norteadora foi: Qual a assistência de enfermagem à criança queimada e sua família? Utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde, Cochrane Library e PubMed, utilizando os descritores “burn”; “children” e “nursing”, conjugados em pares. O recorte temporal foi nos últimos 5 anos.
Resultados: Dos 43 artigos selecionados, constata-se apenas 3 brasileiros e maioria australiano. Das temáticas abordadas, foram voltadas para crianças: medidas de alívio para dor; tipos de coberturas nos curativos e atendimento pré e hospitalar. Sobre os cuidados para a família: abordados os sentimentos de culpa, insegurança e falta de informação.
Conclusão: Ressalta-se a importância da prevenção dos acidentes com queimaduras, pois a assistência é complexa e dolorosa, fazendo o enfoque ser maior no alívio da dor durante os procedimentos, além da utilização de coberturas para melhor cicatrização.

Enfermagem Pediátrica; Cuidados de Enfermagem; Queimaduras.

1- Acadêmica de Enfermagem, bolsista FAPERJ, da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).

2- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora associada e Orientadora da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ).



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À FAMÍLIA DA CRIANÇA COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA: REVISÃO INTEGRATIVA QUALITATIVA

1- Déa Lúcia David Neves, 1- Lohaine da Silva Chaves Martins, 2- Tania Vignuda de Souza

Objetivo: Analisar as produções que abordam a assistência de enfermagem à família da criança com malformação congênita. Métodos: Para a busca elaborou-se a seguinte questão norteadora: Quais intervenções a enfermagem pode realizar no contexto da família da criança com malformação congênita? Foram utilizadas as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, desenvolvida junto “as bases de dado Scientific Eletronic Library online, literatura Latino-Americana do Caribe em Ciências da Saúde, na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e PUBMED. Resultados: Os dados foram categorizados em quatro unidades temáticas: 1- Percepções maternas, 2-Vivências e experiências do profissional enfermeiro, da criança e da família, 3- Assistência de enfermagem nas anomalias específicas e 4- alguns estudos epidemiológicos. Conclusão: o enfermeiro tem buscado fundamentação teórica e prática para cuidar da família da criança com anomalia congênita, porém existem lacunas a serem preenchidas no conhecimento em relação às intervenções de enfermagem realizadas com estas famílias.

Assistência de enfermagem, Famílias, Malformação congênita

1- Enfermeiro mestrando em enfermagem; 2- Enfermeiro Doutor em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro



A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO

1- Alana Cerqueira Conceição; 2- Allana Matos Silva

Objetivo: Descrever a importância da visita domiciliar ao neonato na primeira semana de vida. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Recém-Nascido”, “Visita Domiciliar” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram artigos disponibilizados na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados entre 2016 e 2021. Utilizaram-se 4 artigos. **Resultados:** No puerpério, o índice de morbimortalidade materno-infantil é bastante expressivo. Considerando estes aspectos, a visita domiciliar na primeira semana de vida do recém-nascido é uma estratégia fundamental de assistência à criança, pois o profissional poderá identificar malformações e infecções, bem como, orientar a família sobre os cuidados com o recém-nascido, principalmente, sobre a importância da amamentação e da vacinação. **Conclusão:** Desta forma, faz-se necessário o fortalecimento da prática a fim de integralizar a assistência prestada.

Descritores: “Recém-Nascido”, “Visita Domiciliar” e “Enfermagem”.

1- Enfermeira. Associada a Universidade Salvador - UNIFACS

2- Enfermeira. Associada a Universidade Salvador - UNIFACS



A COMPREENSÃO SOBRE COMUNICAÇÃO TERAPÊUTICA PARA ENFERMEIROS DE UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E NEONATAL

1- Renata Olzon Dionysio de Souza; 2 - Maria Aparecida Bonelli; 3 - Giselle Dupas; 4 - Monika Wernet

Objetivo: compreender como enfermeiros que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal entendem a Comunicação Terapêutica. Metodologia: Descrição Interpretativa utilizando entrevistas semiestruturadas, analisadas de forma indutiva, alterando períodos de imersão no campo e nos dados. Resultados: para 21 enfermeiros a comunicação terapêutica foi compreendida como oferecer informações e orientações aos familiares das crianças e neonatos internados, compreendiam que a informação deveria ser oferecida com clareza, e ainda que se relacionar com a família era de grande importância. A comunicação terapêutica foi ainda citada como forma de amparo durante os diversos momentos que surgem durante o período de internação, ou ainda como forma de cuidado a estes familiares, buscando atender as necessidades apreendidas. Conclusão: a compreensão sobre conceitos relacionados à comunicação terapêutica se mostrou deficiente, revelando um conhecimento teórico escasso sobre o tema, indicando a necessidade de oferecer oportunidades para construção neste sentido.

Descritores: Comunicação; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

1 - Enfermeira, Doutora em ciências da Saúde, UFSCar, rolzon@gmail.com

2 - Enfermeira, Doutoranda pelo Departamento de Enfermagem UFSCar

3 - Pós Doutora, Professora Aposentada, Titular do Departamento de Enfermagem UFSCar

4 - Pós Doutora, Professora Associada 3 junto ao Departamento de Enfermagem UFSCar



A COMUNICAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM E A CRIANÇA HOSPITALIZADA

1-Juliana Gomes Poubel , 2- Maria Estela Diniz Machado, 3-Rosane Cordeiro Burla de Aguiar

Objetivo: Compreender as estratégias de comunicação da equipe de enfermagem com a criança hospitalizada. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa desenvolvida em 6 etapas, norteadas pela pergunta: “Que estratégias de comunicação a equipe de enfermagem desenvolve com a criança hospitalizada?”. A busca resultou em 9 artigos e foi realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, MEDLINE, PubMed e SciELO. **Resultados:** Após análise dos estudos obteve-se 2 categorias: O lúdico, o brincar e o brinquedo terapêutico como estratégia de comunicação; Atitudes, comportamentos dos profissionais e rotinas hospitalares como estratégia de comunicação. Os componentes das categorias mostraram-se influenciadores na relação, facilitam a aproximação do profissional, proporcionam divertimento para criança e auxiliam o cuidado em saúde. **Conclusão:** As estratégias de comunicação encontradas amenizam o processo danoso que a hospitalização causa na criança, contribuem para uma prática humanizada da enfermagem e podem favorecer a comunicação entre profissional e paciente.

Descritores: Comunicação; Enfermagem; Criança Hospitalizada.

1 Aluna de graduação em enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF. E-mail: julianapoubel@id.uff.br

2 Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF.

3 Enfermeira. Doutora em Educação em Ciências e Saúde. Professor Adjunto Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA ESTIMULADORA DA VACINAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Claude Marise dos Santos Silva, 2-Caio Henrique Leite Oliveira Melo, 3-Julye Larisse Lemos Melo, 4-Carla Souza dos Anjos, 5-Kaline Alves da Costa, 6-Rita de Cássia Peixoto.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, sob orientação da enfermeira preceptora, na realização da educação em saúde sobre a importância da vacinação infantojuvenil. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência na realização de educação em saúde, em um município alagoano, em fevereiro de 2022, mediante módulo de Saúde da Criança e do Adolescente. **Resultados:** A prática permitiu aos acadêmicos ressaltar a importância da vacinação para crianças e adolescentes, especialmente sobre a vacina contra a COVID-19. Deslindou-se sobre o funcionamento e produção das vacinas, ressaltando sua pertinência para evitar mortes e sequelas graves decorrentes de doenças imunopreveníveis. Ademais, foi realizado um quiz, utilizando mitos e verdades, para sanar dúvidas e esclarecer fake news relacionadas às vacinas. **Conclusão:** Logo, elucidou-se a confiabilidade e importância das vacinas para a saúde infantojuvenil. Outrossim, a atividade dinamizou a troca de conhecimento entre população e estudantes, proporcionando fortalecimento de vínculo.

Descritores: Educação em saúde; Vacinação; Saúde da Criança. **Descriptors:** Health Education; Vaccination; Child Health.

1- Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; 2- Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; 3-Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; 4-Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; 5-Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca; 6- Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca



A ESPERANÇA FAMILIAR NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS PERINATAL E NEONATAL: SCOPING REVIEW

1-Larissa Fernandes Franco; 2-Aline Oliveira Silveira; 3-Patricia Luciana Moreira Dias; 4-Émerson Barbosa da Silva; 5-Monika Wernet

Objetivo: Mapear e tecer reflexões acerca das evidências científicas sobre esperança familiar no contexto dos Cuidados Paliativos perinatal e neonatal. **Método:** O presente estudo é teórico, de natureza reflexiva, desenvolvido por meio de uma scoping review seguindo as recomendações do Instituto Joanna Briggs (JBI). **Resultados e discussão:** Amostra de 13 estudos compõe a revisão. Ela revela dois marcos principais para a esperança: dificuldade de manejar a “in’certeza” diante do diagnóstico e informações, o qual categorizamos de ANUNCIAÇÃO; o outro momento diante da intenção de relacionar-se e viver a parentalidade, denominado VINCULAÇÃO e CUIDADO. O primeiro está relacionado diretamente com a interação pais-profissionais através de comunicação clara, gentil e realista, sendo o preparo do profissional fundamental para auxiliar na manutenção da esperança. O segundo relaciona-se à construção da parentalidade, apego, criar memórias, vínculo e deixar um legado. A esperança é dinâmica em todo o processo e atua como uma força propulsora.

Descritores: Cuidados Paliativos, Esperança, Pais

1 Enfermeira mestranda no Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar- São Carlos SP

2 Enfermeira, professora, doutora da Universidade de Brasília- UNB- Brasília DF

3 Enfermeira, professora, doutora da Faculdade de Educação em Ciências da Saúde – Hospital Alemão Oswaldo Cruz

4 Enfermeiro, mestrando no Programa de Pós Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar- São Carlos SP

5 Enfermeira, professora, doutora da Universidade Federal de São Carlos- UFSCar- São Carlos SP



A EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÃO CRÔNICA DE SAÚDE: CONVIVENDO COM MÚLTIPLOS SINTOMAS

1 - Vatusi Emanuela da Silva ; 2 - Michelle Darezzo Rodrigues Nunes; 3 - Isabela Fornerolli de Macedo; 4 - Juan Carlos Silva Possi; 5 - Fernanda Machado Silva-Rodrigues; 6 - Sandra Teixeira de Araujo Pacheco

Objetivo: compreender como é a experiência das crianças/adolescentes de conviver com sintomas de uma condição crônica. Metodologia: abordagem qualitativa, utilizando como referencial metodológico a Teoria Fundamentada nos Dados. Os participantes foram onze crianças e adolescentes de seis a 18 anos incompletos hospitalizados. Como instrumentos de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com auxílio da técnica desenhar, escrever e contar. Resultados: apreendeu-se o fenômeno “Tendo que conviver com os sintomas”, que engloba cinco categorias demonstrando a vivência da criança com os sintomas desencadeados pelas doenças crônicas. Divididos em sintomas físicos, emocionais e gerais e a convivência com múltiplos sintomas. Conclusão: a criança/adolescente convive com diversos sintomas físicos, emocionais e gerais, e sofre as consequências de se conviver com muitos deles ao mesmo tempo

Criança; Doença Crônica; Sinais e Sintomas.

1 - Enfermeira Mestranda em Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro do Departamento de Enfermagem Materno- Infantil

3 - Enfermeira. Mestre. Professora Adjunta Universidade Estadual do Rio de Janeiro

4 - Enfermeiro. Mestre. Hospital Universitário Pedro Ernesto

5 - Enfermeira. Mestre.

6 - Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Rio de Janeiro do Departamento de Enfermagem Materno- Infantil



A EXPERIÊNCIA DO GRUPO CULTIVAR EM UMA CASA DE APOIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA.

Camila Regina de Oliveira Cavalcanti¹, Lavínia Maria Mroz²; Melissa Pereira³; Victória Guimarães Garcia⁴; Renata Ortiz⁵; Fernanda Ribeiro Baptista Marques⁶.

Introdução: O grupo de família “cultivar” tem sido uma estratégia de intervenção para o fortalecimento das famílias de crianças com câncer. **Objetivo:** Relatar a experiências de discentes em participar do grupo de família “Cultivar”. **Metodologia:** Relato de experiência. Semanalmente a liga acadêmica de oncologia pediátrica em enfermagem, vinculado a uma universidade pública, promove o grupo cultivar em uma casa de apoio a famílias de crianças com câncer. Os encontros acontecem seguindo um manual construído por pesquisadores na área de enfermagem familiar e fundamentado na teoria dos sistemas familiares e no programa de intervenções com famílias (PIF). **Resultados:** ao ouvir as narrativas dos participantes os alunos se tornaram mais sensíveis e abertos a família, identificando a necessidade de promover ações que fortaleçam resiliência familiar. **Conclusão:** a inclusão dos alunos em atividades que envolvam cuidado centrado na família auxilia a formação de profissionais/enfermeiros para realizarem tal cuidado em sua vida profissional.

Enfermagem Familiar; Estratégias de Saúde; Oncologia.

1 Autor principal: Graduação enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, INSTITUTO INTEGRADO DE SAÚDE. Camila_cavalcanti@ufms.br. 2 Estudante de graduação em enfermagem UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, INISA. 3 Estudante de graduação em enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, INISA. 4 Estudante de graduação em enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, INISA. 5 Estudante de graduação em enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, INISA. 6 Enfermeira, Professora Doutora do curso de Enfermagem, UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL, INISA



A FAMÍLIA NO COTIDIANO DE ADOLESCENTES E JOVENS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

1 - Diúlia Calegari de Oliveira; 2- Francielle Brum dos Santos de Siqueira; 3- Camila Freitas Hausen; 4- Aline Cammarano Ribeiro; 5- Eliane Tatsch Neves

Objetivo: Conhecer como a família participa do cotidiano dos adolescentes e jovens com doença renal crônica. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, do tipo Estudo de Caso desenvolvida em uma clínica renal com oito adolescentes e jovens por meio de entrevista, pesquisa documental e observação. **Resultados:** A família possui um espaço significativo no cotidiano dos adolescentes e jovens em tratamento hemodialítico. Tanto a mãe como o pai são mencionados com destaque nesse cotidiano. A mãe é relatada como a pessoa que está sempre presente, cuidando de todas as coisas relacionadas ao tratamento, o pai aparece como sendo o provedor financeiro. Ainda, é apontado a relação de confiança que esses adolescentes e jovens possuem com os pais. **Conclusão:** a família participa desde o início do tratamento, fornecendo apoio afetivo, emocional, de cuidados e suporte financeiro. Para estes adolescentes e jovens o apoio familiar os ajuda no enfrentamento da doença e do tratamento.

Adolescente; Diálise Renal; Família.

1-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), E-mail: diulia.calegari@acad.ufsm.br;2-Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSM; 3-Enfermeira, Especialista em Saúde Materno-Infantil, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSM;4-Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSM;5-Enfermeira pediatra. Doutora em Enfermagem, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSM



A PERCEÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE COM CONDIÇÃO CRÔNICA SOBRE SUAS CONSTANTES HOSPITALIZAÇÕES

1- Lívia Grazielle Benevides dos Santos; 2- Thaís Rodriguez Pontes; 3- Michelle Darezzo Rodrigues Nunes; 4- Sandra Teixeira de Araújo Pacheco; 5- Liliane Faria da Silva; 6-Isabela Fornerolli de Macedo

Introdução: As condições crônicas demandam tratamentos complexos, demorados e que modificam a rotina e alteram a qualidade de vida dos envolvidos. **Objetivos:** Compreender como as hospitalizações constantes interferem na qualidade de vida da criança e do adolescente com condição crônica. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa e exploratória com onze crianças e adolescentes com condições crônicas, entre sete e dezoito anos incompletos. A coleta de dados ocorreu por entrevista semiestruturada com auxílio da técnica desenhar, escrever e contar em um hospital universitário do Rio de Janeiro. Os dados foram analisados por análise de conteúdo segundo Bardin. **Resultados:** Através das entrevistas identificou-se que os participantes vivenciam constantes hospitalizações, onde vivenciam diversos procedimentos invasivos, e desenvolvem estratégias de enfrentamento para o convívio com o ambiente hospitalar. **Conclusões:** A condição crônica interfere em vários aspectos da vida de crianças e adolescentes impactando em seu desenvolvimento e crescimento e prejudicando sua qualidade de vida.

Criança; Doença Crônica; Qualidade de Vida.

1-Enfermeira.Especialista em cardiologia. Mestranda pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2-Enfermeira.Especialista em oncologia pelo Instituto Nacional do Câncer;3-Enfermeira. Doutora. Professora da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;4-Enfermeira.Doutora. Professora da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 5- Enfermeira. Doutora. Professora de Enfermagem Materno-infantil da Universidade Federal Fluminense;6-Enfermeira. Doutoranda. Professora do Departamento Materno Infantil da Faculdade de Enfermagem/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS AO ACOMPANHAREM A COLETA DO TESTE DO PEZINHO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1- Ana Elisa Eurich; 2- Patricia da Silva Ribeiro; 3- Micheli Ferreira

Objetivo: Refletir sobre a prática profissional do teste do pezinho e o uso do aleitamento materno como alívio da dor. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem durante estágio de Saúde Coletiva em Unidade de Saúde. **Resultados:** Ao acompanharem a enfermeira na realização do teste do pezinho em um neonato, estimularam a profissional acerca do aleitamento materno como método para alívio da dor o qual não foi aceito. Embora haja suporte científico para a prática, pois se trata de uma ferramenta de baixo custo, humanizada e não farmacológica. **Conclusão:** Sabe-se da grande importância do aleitamento materno para o desenvolvimento e crescimento da criança, da criação de vínculo entre mãe-bebê e, como estratégia eficaz para o alívio da dor. Destaca-se a necessidade de qualificação profissional para que possam incorporar medidas não farmacológicas durante a realização de procedimentos dolorosos, sendo a principal a amamentação.

Descritores: Aleitamento Materno; Triagem Neonatal; Dor.

1- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 2- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.



A REPERCUSSÃO DO TDAH NA VIDA DE CRIANÇAS E SEUS PAIS

1 - Jean David Alves da Silva; 2 - Isabelle da Silva Santos Costa; 3 - Luana Ferreira Campos

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é mundialmente conhecido, tendo prevalência estimada de 5,29%. Dessa forma, é de grande importância o conhecimento dessa psicopatologia no contexto familiar. **Objetivo:** Analisar a repercussão do TDAH em crianças, bem como a importância do apoio familiar. **Metodologia:** Revisão de literatura com artigos em língua portuguesa e inglesa. Utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde para redirecionamento de artigos nas plataformas Scientific Electronic Library Online e Periódicos Eletrônicos de Psicologia. Incluiu-se artigos na íntegra entre os anos de 2016-2022. **Resultados:** O TDAH é uma psicopatologia com manifestações que impactam a concentração e a interação. Diante desse impacto, os pais detêm um papel primordial no desenvolvimento. Os estudos demonstram que os fatores que se relacionam a essa problemática são: Desatenção dos pais e desregulação afetiva. **Conclusão:** O TDAH acarreta sequelas de aprendizagem. Assim, é de grande importância que os genitores reconheçam os sinais.

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Criança; Pais.

1- Jean David Alves da Silva: Graduando de enfermagem, Universidade Tiradentes (UNIT).

2- Isabelle da Silva Santos Costa: Graduando de enfermagem, Universidade Tiradentes (UNIT)

3- Luana Ferreira Campos: Enfermeira. Doutoranda em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora auxiliar do departamento de Enfermagem da Universidade Tiradentes (UNIT).



AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE AS PUÉRPERAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

1- Camila Patrícia Rauber Lisboa; 2- Franciele Foschiera Camboin

Objetivo: Descrever ações de educação em saúde realizado em um projeto de extensão que ocorreu por meio de práticas educativas direcionadas a puérperas de uma unidade de saúde do oeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão que ocorreu por meio da revisão de uma narrativa da literatura sobre os temas higiene na troca de fraldas, banho do recém-nascido e correta realização da limpeza do coto umbilical que resultou na confecção de três infográficos gerando orientações em saúde. **Resultados:** Os infográficos foram padronizados de acordo com formato de letra, tamanho e cor e posteriormente disponibilizados para auxiliar as 206 puérperas nos cuidados para o desenvolvimento adequado do recém-nascido. **Conclusão:** Estas práticas educativas tiveram a participação de acadêmicos de enfermagem, professores do curso e funcionários de saúde materna e neonatal e propiciaram orientações seguras a mulheres, pais e cuidadores sobre o manejo do recém-nascido.

Educação em saúde; Atenção primária; Recém-nascido.

1- Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná (UNIOESTE). Cascavel, PR, Brasil. E-mail: camilinha.rauber.lisboa@hotmail.com; 2- Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Cascavel. Cascavel, PR, Brasil. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública pela USP (Universidade de São Paulo). E-mail: smfran@hotmail.com.br



AÇÕES DO ENFERMEIRO PARA O CUIDADO INTEGRAL NA PRIMEIRA CONSULTA DO RECÉM-NASCIDO: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Beatriz Molina Carvalho; 2- Maria Cândida de Carvalho Furtado; 3- Dérica Karoly Evarista Almeida; 4- Maria Regina Pontes Luz Riccioppo; 5- Danielle Monteiro Vilela

Introdução: Puericultura é cuidado integral; a assistência do enfermeiro ocorre pela coleta de dados, estabelecimento das necessidades e implementação do plano de cuidados. Compreender e valorizar essa consulta são essenciais para reduzir a morbimortalidade infantil. **Objetivo:** Analisar na literatura os cuidados realizados pelo enfermeiro na primeira consulta ao recém-nascido na atenção básica. **Metodologia:** Busca em quatro bases de dados. **Crerérios de inclusão:** período 1999-2019; português, inglês, espanhol; texto completo, gratuito, original. **Extração dos dados:** protocolo validado adaptado. **Resultados:** 2.360 manuscritos: 98 lidos na íntegra, nove incluídos. Visita domiciliar reduziu internações, foco no binômio não apareceu com frequência, à puerpera não teve aprofundamento. Primeiro exame físico, higiene, triagem neonatal e imunização foram citados, interprofissionalidade e nutrição destacaram-se. **Conclusão:** Os achados fortalecem a importância do cuidado ofertado pelo enfermeiro ao recém-nascido e sua família.

Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Pediátrica; Recém-Nascido.

1-Enfermeira Pediatra.Mestra em Ciências.Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública.Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).;2-Enfermeira.Professora Associada ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública.EERP/USP.;3-Enfermeira.Mestra em Educação.Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública.EERP/USP.;4-Terapeuta Ocupacional.Mestra em Psicologia.Doutoranda em Enfermagem em Saúde Pública.EERP/USP.Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).;5-Enfermeira.Doutora em Ciências.Professora do Centro Universitário Claretiano.



ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA E DA VIOLÊNCIA INFANTIL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1-Leidiane Ferreira Santos; 2- Danielle Rosa Evangelista; 3- Juliana Bastoni da Silva; 4- Rayanne Rodrigues Fernandes; 5- Nayane de Sousa Silva Santos; 6- Erika Silva de Sá

Objetivo: apresentar como as temáticas “violência” e “violência contra criança” estão inseridas nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem de Universidades Públicas Federais brasileiras. Método: pesquisa documental, de corte transversal e descritivo, norteadas pelos pressupostos Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology, em que foram analisadas matrizes curriculares e ementários de cursos de Enfermagem, de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal. Resultados: foram identificados 144 cursos na modalidade presencial e em atividade. Aproximadamente 24% (35) não disponibilizavam no PPC ou em sítio eletrônico, ementário das disciplinas. Menos de 60% (56) contemplavam a temática violência e, em relação a criança, somente 20 (18,3%). Conclusão: as temáticas violência e violência contra criança são negligenciadas nos currículos de enfermagem das IES públicas do Brasil. Essa pesquisa alinha-se ao momento oportuno em que se discute reorientação das diretrizes curriculares para os cursos de Enfermagem.

Maus-tratos Infantis; Violência; Bacharelado em Enfermagem.

1. Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Criança (GEPESC)/Universidade Federal do Tocantins (UFT)
2. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
3. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
4. Enfermeira. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/UFT
5. Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
6. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/Universidade Federal de Goiás



ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL DO FARMACÊUTICO E ENFERMEIRO NA IDENTIFICAÇÃO DE REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS EM NEONATOS

1 - Júlia Guedes de Araújo Duavy; 2 - Ana Beatriz Dantas Gomes; 3 - Flávia Evelyn Medeiros Fernandes; 4 - Rand Randall Martins; 5 - Iris Ucella de Medeiros.

Objetivo: Avaliar a atuação da farmácia e enfermagem na identificação de suspeitas de reações adversas a medicamentos numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 5.173.658. Os dados correspondem a notificações de suspeitas de reações adversas realizadas em 2021 em sistema específico, através do acompanhamento farmacoterapêutico e relacionados a alterações clínicas nos pacientes e terapia medicamentosa. **Resultados:** Das 41 notificações, 51,2% representaram sinais/sintomas observados nos pacientes. 33,3% foram relacionadas a alterações no sistema cardiovascular, 33,3% ao estado geral e 19% a problemas digestivos, frequentemente associados a furosemida, captopril e cafeína. **Conclusão:** A enfermagem é importante protagonista no cuidado do paciente e, pelo maior contato direto, percebe melhor alterações clínicas sugestivas de reações adversas a medicamentos. Assim, a farmácia fornece o conhecimento técnico para determinar a relação, contribuindo interprofissionalmente para desfechos mais seguros na assistência.

Descritores: Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos; Segurança do Paciente; Equipe Multiprofissional.

1 - Farmacêutica residente na Maternidade Escola Januário Cicco / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2 - Farmacêutica residente na Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN. 3 - Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRN. Farmacêutica da Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN. 4 - Farmacêutico. Doutor em Ciências da Saúde pela UFRN. Docente do Departamento de Farmácia / UFRN. 5 - Farmacêutica. Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica de Medicamentos pela UFRN. Farmacêutica da Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN.



ADAPTAÇÃO CULTURAL DO QUESTIONÁRIO DE ALIMENTAÇÃO INFANTIL (QAI) PARA USO NO BRASIL

1 - Rafaella Alves Silva; 2 - Maria Cândida de Carvalho Furtado; 3- Miriane Lucindo Zucoloto; 4- Graça Aparício

Introdução: A nutrição adequada e o acesso a alimentos seguros e nutritivos são direitos da criança brasileira. O estudo oferta instrumento, inédito no país, que avalia conhecimento de pais sobre alimentação saudável dos filhos. **Objetivo:** Realizar adaptação cultural, no Brasil, do Questionário de Alimentação Infantil (QAI), para uso com pais de crianças em idade pré-escolar. **Metodologia:** Estudo metodológico; sete juízes avaliaram padronização idiomática; 85 pais realizaram adaptação cultural. Verificou-se consistência interna e correlação dos itens. Comitê de Ética em Pesquisa aprovou estudo com parecer nº 2.483.310. **Resultados:** A validação semântica obteve 92% para boa compressão dos itens. Estudo piloto com os pais revelou valores entre 0,72 e 0,76 para os 55 itens do instrumento, ou seja, boa consistência e confirmou a fidedignidade da versão brasileira. **Conclusões:** A versão adaptada culturalmente do QAI é fidedigna e válida para avaliar conhecimento dos pais quanto à alimentação saudável de crianças em idade pré-escolar.

Descritores: Pré-escolar; Obesidade; Dieta saudável; Conhecimento; Estudos de validação;

1-Rafaella Alves Silva Nutricionista. Doutoranda. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. rafaellas@usp.br

2: Maria Cândida de Carvalho Furtado Enfermeira. Professor Associado. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. mcandida@eerp.usp.br

3: Miriane Lucindo Zucoloto Dentista. Pós doutoranda. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. mirianezucoloto@usp.br

4: Maria da Graça Ferreira Aparício Costa:Enfermeira. Professor Adjunto. Escola Superior de Saúde de Viseu. Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, gaparicio5@hotmail.com



ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTO DE CUIDADO EM NEONATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Diúlia Calegari de Oliveira; 2-Camila Freitas Hausen; 3-Francielle Brum dos Santos de Siqueira; 4-Leonardo Bigolin Jantsch; 5-Eliane Tatsch Neves

Objetivo: descrever a experiência de iniciação científica (IC) em um projeto que visa traduzir o instrumento “Quantum caring practice self-assessment” para o Português do Brasil. **Metodologia:** relato de experiência no processo de adaptação transcultural de um instrumento de cuidado para a neonatologia. **Resultados:** o método de adaptação transcultural perpassa pela tradução, síntese das traduções, retrotradução, comitê de especialistas e pré-teste. Sendo que para sua operacionalização, por ser um método complexo, é essencial a colaboração de um auxiliar de pesquisa (IC) nessas etapas. A graduanda IC se inseriu no projeto, auxiliou na mediação das reuniões de consenso, auxiliou na elaboração/digitação dos formulários, e posteriormente participará da coleta de dados em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Conclusão:** O método é de extrema relevância, principalmente por oportunizar a graduandos a interação com pesquisadores externos, culturas e idiomas distintos, oportunizando experiência única em pesquisa durante sua formação.

Comparação Transcultural; Neonatologia; Enfermagem.

- 1- Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), E-mail: diulia.calegari@acad.ufsm.br
- 2 -Enfermeira, Especialista em Saúde Materno-Infantil (UFSM), Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSM
- 3- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
- 4- Enfermeiro pediatra. Doutor em Enfermagem, Professor do Departamento de Enfermagem, UFSM, campus Palmeira das Missões
- 5- Enfermeira pediatra. Doutora em Enfermagem, Professora Permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, UFSM



ADESÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AS AÇÕES DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES NEONATAIS

1-Léia Arcanjo Mendes, 2-Anna Carolina Costa Leite, 3-Clarissa Costa Antunes, 4-Delma Aurelia da Silva Simão, 5-Allana dos Reis Córrea, -6Bruna Figueiredo Manzo6

Objetivo: descrever a adesão da equipe de enfermagem às ações de segurança do paciente em unidades neonatais, por meio de um checklist previamente validado. Metodologia: estudo transversal realizado nas unidades neonatais de um hospital filantrópico de Belo Horizonte. A coleta de dados deu-se por meio da observação direta das ações dos profissionais de enfermagem com o auxílio de um checklist previamente validado. Resultado: os autores identificaram adesão ao uso de pulseira de identificação do paciente (90%), orientações aos pacientes quanto as rotinas do setor (93,4%) e a permanência ao lado do paciente (95,1%). Contudo houve baixa adesão a manutenção do curativo de acesso (50,4%), orientação ao acompanhante quanto ao risco de queda (32,2%), conferência dos dados da pulseira (20,7%) e das travas das rodas dos berços e incubadoras (28,1%). Conclusão: houve adesão parcial as ações de segurança no paciente, mas é preciso intensificar as ações de segurança do paciente

“Segurança do paciente”; “Lista de Checagem”; “Neonatologia”.

1. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Bolsista CAPES
2. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
3. Aluna de graduação da Escola de Enfermagem –UFMG. Bolsista FAPEMIG
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
5. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG;
6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.



ALEITAMENTO MATERNO NAS UNIDADES CANGURU: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1- Ana Raquel Bezerra Saraiva Tavares, 2- Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva, 3- Emanuela Machado Silva Saraiva, 4- João Emanuel Pereira Domingos, 5- Edna Maria Camelo Chaves

Objetivo: analisar na literatura as evidências científicas acerca do aleitamento materno nas Unidades Canguru. **Método:** revisão integrativa, nas bases Medline, BDNF e LILACS via BVS, através da equação Aleitamento Materno AND Enfermagem Neonatal AND Método Canguru. **Resultados:** 26 trabalhos encontrados na BVS, 06 na Medline, 13 BDNF, 17 LILACS. Após os critérios de exclusão ficaram 04 artigos. Viu-se o acolhimento, incentivo ao toque, aleitamento materno. O método canguru contribui para aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo. O aconselhamento para a lactação favoreceu ganho de peso do prematuro, bem como acompanhamento do bebê a médio e longo prazo reforçando o aleitamento e a participação familiar no cuidado são estratégias importantes para o crescimento e desenvolvimento saudáveis. **Conclusão:** o método canguru com ações humanizadas de cuidado promove o desenvolvimento dos prematuros, através do contato materno, favorecendo a promoção da amamentação exclusiva, reduzindo reinternações.

Aleitamento materno; Enfermagem neonatal; Método canguru.

1Enfermeira. Aluna do curso de doutorado. Bolsista FUNCAP. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: raquel.tavares@aluno.uece.br.

2Enfermeira. Aluna do curso de doutorado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

3 Farmacêutica. Aluna do curso de doutorado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil

4 Enfermeiro. Aluno do curso de mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.

5 Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil.



ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR E COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

1 - Natália dos Santos Magalhães; 2 - Daniela Ferreira Mendonça; 3 - Ana Beatriz Franco-Sena

Objetivo: examinar o tipo e período de introdução da alimentação complementar e a composição da microbiota intestinal infantil. Metodologia: os artigos de bases de dados online, foram revisados por pares, entre novembro de 2021 e janeiro de 2022, seguindo a recomendação PRISMA. Resultados: foram incluídos 15 estudos (60% observacionais de coorte prospectiva e 40% estudos clínicos randomizados). Durante a transição alimentar, observou-se maior diversidade da microbiota, redução das Actinobactérias e crescimento dos Bacteroidetes e Firmicutes. A introdução alimentar precoce ocasionou redução das Bifidobactérias e aumento da abundância e diversidade de bactérias. Conclusão: a introdução alimentar precoce pode comprometer a integridade do intestino e aumentar o risco do desenvolvimento de doenças. E a manutenção do aleitamento materno no período de alimentação complementar contribui para a manutenção da microbiota intestinal saudável, assim como alimentos ricos em fibras não digestíveis.

Microbioma Gastrointestinal; Nutrição do Lactente; Fenômenos Fisiológicos da Nutrição do Lactente

1 - Discente da Graduação em Nutrição na Universidade Federal Fluminense

2 - Professora associada do Departamento de Nutrição Social da Universidade Federal Fluminense

3 - Professora Adjunta do Departamento de Nutrição Social da Universidade Federal Fluminense



APLICAÇÃO DO JOGO DE TABULEIRO EM CRIANÇAS DURANTE A QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1- Lavínia Maria Mroz; 2- Camila Regina Cavalcanti; 3- Renata Ortiz Rodrigues; 4- Victória Guimarães Garcia; 5- Melissa Pereira ; 6- Fernanda Ribeiro Baptista Marques.

Introdução: discentes de uma liga acadêmica de oncologia pediátrica de uma universidade pública, têm utilizado o jogo de tabuleiro “Skuba: Uma aventura no fundo do mar” (criado para auxiliar a criança a enfrentar o câncer, com informações em uma linguagem simples e divertida) como estratégia para promoção de bem estar. **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos após o uso do lúdico em crianças durante a quimioterapia. **Metodologia:** relato de experiência de acadêmicos após a aplicação de um jogo de tabuleiro em um ambulatório de quimioterapia pediátrico. **Resultados:** as experiências foram exitosas, os alunos interagiram com as crianças e suas famílias, responderam a dúvidas que surgiram ao longo do jogo e perceberam a importância do brincar em um ambiente ambulatorial e o quanto ele desperta sentimentos positivos. **Conclusão:** ao realizarem atividades os alunos se tornam sensíveis a necessidade de promoverem intervenções que auxiliem no bem-estar das crianças durante a quimioterapia.

Descritores: Oncologia; Pediatria; Jogos e Brinquedos.

1- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, INISA; 2- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, INISA; 3- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, INISA; 4- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, INISA; 5- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, INISA; 6- Enfermeira. Professora Doutora do curso de Enfermagem - Instituto Integrado de Saúde (INISA) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



APLICATIVO MÓVEL PARA MULHERES EM PROCESSO DE ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE COVID-19.

1- Jannyne dos Santos Zuzarte; 2 - Marialda Moreira Christoffel; 3 Janaina Sant'Anna Gomide Gomes; 4 Elisa da Conceição Rodrigues; 5 Ana Leticia Monteiro Gomes; 6 Bruna Nunes Magesti

Introdução: O ritmo contínuo de informações novas e conflitantes na pandemia de Covid-19 pode influenciar mulheres no desmame precoce do aleitamento materno. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo móvel para mulheres em processo de aleitamento materno para início e manutenção da amamentação com medidas de prevenção e controle da Covid-19 no domicílio. **Metodologia:** Pesquisa metodológica aprovada sob parecer nº. 4641.187 CAEE 42890821.7.0000.5238. Realizaram-se entrevistas utilizando um roteiro semiestruturado, com 50 mulheres durante aleitamento materno na pandemia. O cenário foi a Estratégia de Saúde da Família do município de Teresópolis, Rio de Janeiro, Brasil. As entrevistas foram processadas no software IRaMuTeQ, pelo Método de Reinert. **Resultados:** O aproveitamento de 83,69% das 4 classes geradas será aprofundado a primeira. Nela, a palavra aplicativo é estatisticamente significativa, p-valor < 0,0001 e demonstra-se útil, segundo objetivo proposto, para maioria das participantes. **Conclusão:** O aplicativo une pessoas e informações, podendo ser eficaz, no contexto da Covid -19.

Descritores: Aleitamento Materno; COVID-19; Tecnologia da Informação;

1- Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. e-mail: doutorado.ufrj.zuzarte@gmail.com; 2 Professora Associada do Centro Multidisciplinar Universidade Federal do Rio de Janeiro - Macaé. /PPG//EEAN/UFRJ; 3 Professora Adjunta Centro Multidisciplinar Universidade Federal do Rio de Janeiro - Macaé; 4 Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 Enfermeira Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



AS NECESSIDADES DE SAÚDE DOS FAMILIARES ACOMPANHANTES DE CRIANÇAS INTERNADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Lohaine da Silva Chaves Martins; 2- Déa Lúcia David Neves; 3- Tania Vignuda de Souza

Objetivo: Analisar a produção científica nacional e internacional frente as necessidades da família da criança hospitalizada. Metodologia: Revisão integrativa qualitativa. Para nortear a busca foi utilizado o mnemônico PICO (População = família da criança, interesse = necessidades e contexto = hospital). O recorte temporal foi a partir de 1990, justificado pela Lei 8.069/1990, que dá direito à criança e ao adolescente a um responsável acompanhante durante a hospitalização. As bases de dados foram Lilacs, Bdenf, Medline, COCHRANE e CAPES. Os descritores foram selecionados na base DeCS/Mesh finder e conjugados em pares com o operador booleano AND. Resultados: Foram selecionados 20 artigos que tratavam das principais necessidades dos familiares acompanhantes, entre elas: privação de sono, higiene inadequada, sofrimento psíquico. Conclusão: Pode-se observar que a produção sobre a temática das necessidades de saúde do familiar não é explorada. Assim, conclui-se que há lacuna no conhecimento acerca da necessidade de saúde da família.

Enfermagem Pediátrica, Criança hospitalizada, Necessidades de Saúde.

1- Enfermeira. Especialista em Pediatria. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery; 2 - Enfermeira. Especialista em Pediatra. Enfermeira na Fundação Oswaldo Cruz. Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Associado nível III do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/ CNPq - Saúde da Criança - Cenário Hospitalar.



AS POTENCIALIDADES DA REALIZAÇÃO DE CONSULTAS DE PUERICULTURA POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1-Julye Larisse Lemos Melo;2-Carla Eduarda Silva da Fonseca;3- Kaline Alves da Costa;4-Caio Henrique Leite Oliveira Melo;5-Claude Marise dos Santos Silva;6- Rita de Cássia Peixoto

Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos em enfermagem, sob orientação da enfermeira preceptora, na realização de consultas de puericultura. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de acadêmicos em enfermagem durante o atendimento em puericultura, em um município do agreste alagoano, em fevereiro de 2022, mediante o módulo de Saúde da Criança. **Resultados:** A atividade contribuiu para que os acadêmicos colocassem em prática seus conhecimentos acerca do cuidado à saúde da criança, centrando sua atenção na família, ampliando a assistência às crianças que fazem parte da região de cobertura da unidade básica. Ainda, foi realizada educação em saúde sobre prevenção de doenças parasitárias e cuidados gerais e de higiene da criança. **Conclusão:** A realização das consultas de puericultura contribuiu para a formação do acadêmico de enfermagem, permitindo a integração entre o conhecimento teórico e prático possibilitando ampliar a compreensão da prática baseada em evidências.

Descritores: Cuidado da Criança; Saúde da Criança; Educação em Enfermagem.

1-Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca;2-Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca;3-Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca;4-Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca;5-Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas,campus Arapiraca;6-Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Silva Lima¹; Michelle Santos Macêdo²; Amadeu Luis de Carvalho Neto³; Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira⁴

Objetivos: Relatar sobre a sistematização da assistência de enfermagem à criança com cateter de Derivação ventricular externa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da experiência de docente de enfermagem em um Hospital referência no atendimento de crianças no Piauí. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 8 anos, em pós-operatório de retirada de tumor cerebral e colocação de Derivação ventricular externa, com perda bilateral da visão. Os diagnósticos de enfermagem prioritários foram: risco de volume de líquidos (cerebrais) desequilibrados; Tensão do papel de cuidador. Dentre as intervenções: cabeceira do leito elevada; checagem do sistema a cada 6 horas; zerar o cateter no conduto auditivo externo sempre que mobilização da paciente, auxiliar à mãe na aquisição de conhecimento. **Conclusão:** Torna-se fundamental o conhecimento técnico científico no cuidado de enfermagem prestado a crianças cateter craniano.

Descritores: Enfermagem; Saúde da criança; Exame Neurológico.

1 Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: mclarasilva275@gmail.com

2Enfermeira especialista, Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP, Teresina-PI.Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal, Teresina-PI.

3Enfermeiro especialista, Hospital Getúlio Vargas, Teresina-PI. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Teresina-PI. E-mail: amadeusc.neto@hotmail.com.

4Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – PI, Brasil. E-mail: analiviacbranco@hotmail.com



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À LACTENTE COM HIDRO/ESQUIZOENCEFALIA

1- Ranna Karren Da Costa Cruz; 2- Glória Stéphanhy Silva de Araújo; 3- Denise Sousa Luz; 4- Ana Livia Castelo Branco de Oliveira.

Objetivos: relatar a experiência sobre os cuidados de enfermagem ao neonato com hidrocefalia e esquizencefalia e relatar os principais diagnósticos e intervenções da equipe de enfermagem diante desse paciente. **Metodologia:** Relato de experiência de discente de enfermagem quando a assistência a uma lactente em Hospital Infantil, Teresina-Pi. **Resultados:** foi evidenciado por meio do histórico de enfermagem e experiência no campo, olhos ao "Sol poente" com sinais de nistagmo ocular e lábio aberto no córtex frontal, apresentando área maciça. Apresenta-se sonolenta, chorosa, escabiose por diversas regiões do corpo, pés em decorticação, epífora e incapacidade de manter sucção durante alimentação. Os diagnósticos de enfermagem: risco de infecção e deglutição prejudicada. Dentre as intervenções: monitorar sinais vitais, observar locais com risco de infecção, manter pele limpa e seca, estimular/ensinar sucção, atenção quanto os níveis de consciência. **Conclusão:** Identificou-se a necessidade da avaliação do enfermeiro na direção do diagnóstico precoce e minimização de sequelas.

Enfermagem; Diagnósticos e intervenções; Neonato.

1- Acadêmico de Enfermagem-UESPI; 2- Acadêmico de Enfermagem-UESPI; 3- Acadêmico de Enfermagem-UESPI; 4- Doutora em Enfermagem pela UFPI.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO BEBÊ PRÉ-TERMO COM DERMATITE DE FRALDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Taison Regis Penariol Natarelli; 2- Luciana Mara Monti Fonseca

Objetivo: relatar a experiência prática de cuidado ao recém-nascido pré-termo com dermatite da área das fraldas. **Metodologia:** estudo descritivo na modalidade relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a partir de observações diárias realizadas pelo enfermeiro da unidade neonatal. **Resultados:** foram desenvolvidos cuidados de enfermagem, incluindo trocas frequentes de fralda, utilização de creme a base de óxido de zinco e nistatina, associado ao óleo de ácidos graxos essenciais, com aplicação de fina camada na região perianal. A partir do 4º dia já foi possível notar uma redução significativa na dimensão das lesões, que se fecharam totalmente após duas semanas de tratamento. **Conclusão:** são necessários mais estudos, com maior rigor metodológico e amostras amplas, para se investigar o uso de diferentes produtos no tratamento das dermatites por fralda, especialmente em prematuros, buscando a qualificação e o embasamento científico da assistência prestada ao neonato.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Recém-Nascido Prematuro; Dermatite das Fraldas

1- Enfermeiro. Especialista em Saúde da Criança. Doutorando em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO COM ESTOMIA INTESTINAL DE ELIMINAÇÃO EM UNIDADE NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA.

1 - Amanda de Araujo Mesquita
2- Marcelle Sampaio de Freitas Guimarães Ribeiro
3- Rachel Leite Soares de Vasconcelos

Introdução: Nota-se uma maior sobrevivência de neonatos e crianças hospitalizadas em unidade neonatal com estomias de eliminação intestinal e compete à enfermagem o saber-cuidar. **Objetivo:** Mapear as produções científicas que abordam o cuidado de enfermagem aos neonatos com estomias de eliminação intestinal. **Metodologia:** Revisão Integrativa de publicações nas bases de dados contidas na BVS e PUBMED, em inglês, português e espanhol, sem recortes temporais. **Resultados:** 6 artigos compuseram, a maioria foram publicações nacionais, dos últimos cinco anos com nível de evidência VI (83%). Da análise de conteúdo emergiram 66 unidades temáticas e a categoria analítica: “A criança com estoma intestinal e a sua família: implicações para a assistência de enfermagem e educação continuada da unidade neonatal ao ambiente domiciliar”. **Conclusão:** evidenciou-se lacunas de conhecimento na temática e a importância da qualificação da equipe de enfermagem para o manejo do neonato estomizado e suporte informativo e emocional à família.

Descritores: Equipe de Enfermagem; Estomia; Recém-nascido

1-Enfermeira. Residente do Programa de Neonatologia do Hospital Pedro Ernesto- HUPE/UERJ. 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro 3 -Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual do Rio de Janeiro



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATRESIA DAS VIAS BILIARES INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Santos Macêdo¹; Sandra Marina Gonçalves Bezerra²; Francisca Regina Pereira da Costa³; Auriane de Sousa Alencar⁴; Fernanda Lorrany Silva⁵; Ana Lúvia Castelo Branco de Oliveira⁶

Objetivos: relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem ao paciente com atresia de vias biliares e relatar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem frente a esse paciente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve uma doença exclusiva da infância, em um paciente com 5 meses de idade internado em hospital pediátrico, Teresina – PI. **Resultados:** O histórico de enfermagem evidenciou clínica de icterícia desde o nascimento e cirurgia prévia de Portoenteroanastomose. No exame físico observou-se acolia fecal; colúria; hepatomegalia; bilirrubinas e transaminases alterados. Os diagnósticos de enfermagem elencados foram: risco de infecção e tensão do papel do cuidador. Dentre as intervenções: monitorar sinais e sintomas sistêmicos e localizados da infecção; apoio ao cuidador. **Conclusão:** A partir dessa experiência, identificou-se a importância da avaliação do enfermeiro nas primeiras semanas de vida, para que se restabeleça o fluxo biliar o mais precoce, melhorando a sobrevida desse paciente

Enfermagem; Prevenção e Controle; Cirurgia.

1 Enfermeira do Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP, Especialista em Saúde Pública, UFPI, Grupo de Pesquisa Operacional, Inovação e Tecnologia em Doenças Tropicais Negligenciadas e Saúde do Adolescente, UFPI ;2 Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí; 3 Enfermeira do Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP; 4 Médica. Residente de Cirurgia Pediátrica do Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP; 5 Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da UFPI; 6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS NO CONTEXTO NEONATAL

1- Allana Matos Silva; 2 - Alana Cerqueira Conceição.

Objetivo: Descrever a atuação da enfermagem no âmbito dos cuidados paliativos na neonatologia. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Cuidados Paliativos”, “Recém-nascido” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, no idioma português, datados entre 2017 e 2022. Utilizaram-se 3 artigos. Resultados: Cuidados paliativos objetivam oferecer maior qualidade de vida na fase terminal. A equipe de enfermagem tem um papel fundamental no cuidado direcionado através da disponibilização de medidas como o acolhimento, alívio dos sintomas, contato humano e preparação da família para o óbito. Conclusão: Desta forma, a enfermagem constitui um pilar importante para o enfrentamento da situação. Logo, faz-se necessário capacitação para possibilitar uma assistência humanizada e sensível, visando acolher a família e proporcionar conforto para o neonato.

Cuidados Paliativos; Recém-nascido; Enfermagem.

1- Enfermeira, Associada a Universidade Salvador- UNIFACS; 2- Enfermeira, Associada a Universidade Salvador - UNIFACS.



ASSISTÊNCIA NEONATAL HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

1- Diana Cardeal do Nascimento 1; 2- Kleize Araújo de Oliveira Souza 2; 3- Juliana de Oliveira Freitas Miranda 3; 4- Jamille Soares Dias 4; 5- Tainá Rios da Silva 5; 6- Vivian Ranyelle Soares de Almeida 6;

Introdução: A pandemia da COVID-19 ocasionou diversas mudanças fazendo com que os profissionais de saúde tivessem que adaptar e reinventar sua forma de trabalho. **Objetivo:** Analisar as publicações científicas sobre as mudanças ocorridas na assistência neonatal hospitalar devido à pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa. A coleta de dados ocorreu nos meses de julho e agosto de 2021, na Biblioteca Virtual em Saúde, PUBMED e SCOPUS. Utilizou-se os seguintes descritores: “Neonatology”, “Newborn”, “COVID-19” e “Hospital Care”. A análise de dados ocorreu por meio da análise de conteúdo de Bardin. **Resultados:** Foi possível identificar mudanças na assistência neonatal: na sala de parto, na unidade de terapia intensiva neonatal e no alojamento conjunto. **Conclusão:** As mudanças na assistência neonatal hospitalar no contexto da pandemia da COVID-19 variaram de acordo com a região e recomendações seguidas, não encontrando um padrão de mudanças.

Descritores: Neonatologia; COVID-19; Assistência hospitalar.

1-Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC; 2-Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana. 3-Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana; 4-Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; 5-Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; 6-Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Integrante do NIEVS.



ASSOCIAÇÃO ENTRE TIPO DE PREPARO E CONTENÇÃO DA CRIANÇA DURANTE A CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA

1 - Luciano Marques dos Santos; 2 - Paloma Santos Machado Silva; 3 - Rebeca Pinheiro de Santana Oliveira; 4 - Patrícia Kuerten Rocha; 5 - Edmara Bazoni Maia; 6 - Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Verificar a associação entre tipo de preparo e contenção da criança durante a cateterização intravenosa periférica. **Metodologia:** Análise secundária de ensaio clínico randômico cadastrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (RBR-838r987), conduzido no pronto atendimento de um hospital privado com 245 crianças entre 2 e 12 anos de idade, preparadas para a cateterização com brinquedo terapêutico, cartilha e conversa estruturada e observadas quanto a contenção de profissional. Utilizou-se teste de Qui-quadrado e Exato de Fisher, com nível de significância de 5% para estimar a associação e estimadas razões de prevalência. **Resultados:** crianças preparadas com brinquedo terapêutico instrucional e cartilha ($p=0,01$; razão de risco 1,2; intervalo de confiança 95% 1,1-1,4) e só cartilha ($p=0,05$, razão de risco 1,3; intervalo de confiança 95% 1,1-1,4) não necessitaram ser contidas durante o cateterismo. **Conclusão:** Utilizar brinquedo terapêutico e cartilha foram fatores de proteção contra a contenção durante a cateterização.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Jogos e brinquedos.
Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Play and Playthings.
Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Play and Playthings.

1 - Enfermeiro. Doutor. UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC; 2 - Estudante. Curso de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntária do (LaPIS). E-mail: palomamachado12@gmail.com ; 3 - Enfermeira. Mestra. UEFS. Pesquisadora do LaPIS; 4- Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora GEPESCA; 5 - Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica (DEP) da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). Pesquisadora do GBrinq; 6 - Enfermeira. Doutora. DEP da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.



ATIVIDADE LÚDICA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: ENTRE SONHO E SONHAR

1 - Letícia dos Santos Silva; 2 - Júlia Elias Firmo; 3 - Tatiane Cristine Wandersee; 4 - Thaís Kertischka Höfelmann; 5 - Jânifer Souza Mendes.

Objetivo: A atividade lúdica organiza o ato de brincar em si. Tem a finalidade de promover diversos aspectos do desenvolvimento da motricidade e cognição, propiciando a autonomia e autoconhecimento. Promover uma reflexão, por meio da confecção do filtro dos sonhos, sobre seus sonhos e perspectivas de vida, contextualizando sua inserção social atual, respeitando a subjetividade de cada um. **Metodologia:** Foi apresentado para os participantes um vídeo sobre a lenda do filtro dos sonhos e, após, os acolhidos confeccionaram o filtro dos sonhos, com materiais artesanais fornecidos, de acordo com sua criatividade, e suas perspectivas de futuro. **Resultados:** A discussão propiciou aos participantes, falar sobre a reflexão de seus sonhos de vida e a importância dos mesmos. **Conclusão:** Os participantes conseguiram refletir sobre a valorização do planejamento no contexto atual, com o objetivo de sonhar, buscando as realizações nas próximas etapas da vida.

Descritores: Sonhos; Educação em Enfermagem; Jogos e Brinquedos.

1 - Acadêmica de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 2 - Acadêmica de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 3 - Acadêmica de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 4 - Acadêmica de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 5 - Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC.



ATUAÇÃO CONJUNTA ENTRE FARMÁCIA E ENFERMAGEM NA MINIMIZAÇÃO DOS DANOS DE EXTRAVASAMENTO POR MEDICAMENTOS VESICANTES

1 - Júlia Guedes de Araújo Duavy; 2 - Ana Beatriz Dantas Gomes; 3 - Jéssica Beatriz de Oliveira; 4 - Bruna Cordeiro de Araújo; 5 - Flávia Evelyn Medeiros Fernandes; 6 - Iris Ucella de Medeiros.

Objetivo: Realizar capacitação da equipe de enfermagem atuante na assistência a neonatos críticos numa maternidade sobre prevenção e manejo de lesões por extravasamento de medicamentos irritantes e vesicantes. **Metodologia:** A partir da análise de incidentes e na ausência de padronização de condutas, foi construído um protocolo para prevenção e manejo de lesões por extravasamento desses medicamentos para treinamento da equipe presencial e virtualmente, disponibilizando materiais para identificação dos medicamentos padronizados e suas condutas. **Resultados:** Realizou-se ação educativa com a equipe de enfermagem, esclarecendo dúvidas quanto a prevenção e manejo de danos por extravasamento dessas substâncias. A disponibilização de quadros informativos para os setores facilitou o acesso a informações, melhorando a assistência. **Conclusão:** A disponibilização de conteúdos sobre medicamentos irritantes e vesicantes e a padronização de condutas são fundamentais para o cuidado do neonato crítico. Logo, a relação entre farmácia e enfermagem fortalece a assistência e minimiza a ocorrência de danos.

Descritores: Segurança do Paciente; Equipe Multiprofissional; Minimização do Dano.

1 - Farmacêutica. Residente da Maternidade Escola Januário Cicco / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). 2 - Farmacêutica. Residente da Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN. 3 - Farmacêutica. Residente da Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN. 4 - Farmacêutica. Residente da Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN. 5 - Farmacêutica. Mestre em Ciências Farmacêuticas pela UFRN 6 - Farmacêutica. Doutora em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos pela UFRN. Farmacêutica da Maternidade Escola Januário Cicco / UFRN.



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

Natália Gomes Barbosa¹, Lia Leão Ciuffo², Margareth Cristina de Almeida Gomes³, Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes⁴.

Avaliar fatores como crescimento e desenvolvimento infantil. Objetivo: Descrever através da revisão da literatura, a atuação do enfermeiro no monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde. Metodologia: Revisão da literatura em: BVS e PUBMED/MEDLINE, com recorte temporal de 2011 a 2021. Resultados: Foram selecionados 12 artigos. As principais ações de enfermagem mencionadas foram: planejamento familiar, visita domiciliar, vigilância, acompanhamento coletivo, educação em saúde, avaliação antropométrica e consulta de enfermagem. Conclusão: A atuação do enfermeiro no monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária a saúde é permeada pelas suas práticas de cuidado durante as visitas domiciliares, consultas e ações educativas.

Atenção primária a saúde; Desenvolvimento Infantil; Enfermeiros.

¹Enfermeira. Residente do Programa de Saúde da Família, convênio (UFRJ/SMS), Bolsista Ministério da Saúde, MS, Brasil Email: nat21gomes@gmail.com; ² Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.; ³Enfermeira. Doutora em Saúde coletiva. Professora adjunta na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); ⁴Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery.



ATUALIZAÇÃO E VALIDAÇÃO DE BUNDLE PARA PREVENÇÃO DE FLEBITE EM CRIANÇAS

1 - Erika Anny Costa Cerqueira; 2 - Ariane Ferreira Machado Avelar; 3 - Patrícia Kuerten Rocha; 4 - Luciano Marques dos Santos.

Objetivo: Descrever o processo de atualização e validação de um bundle com cuidados destinados à prevenção de flebite durante a manutenção de cateteres intravenosos periféricos em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Estudo metodológico que atualizou inicialmente um bundle, conforme padrões da Infusion Nurses Society americana. O bundle contém cuidados relativos à higiene de mãos, preparo e administração de medicamentos, avaliação do sítio de inserção, estabilização e cobertura do cateter, desinfecção dos conectores e flushing. A validação de conteúdo foi realizada com 13 enfermeiras experts pediatras do Brasil, sendo calculados os Índices de Validade de Conteúdo, com concordância de 80% como ponto de corte. **Resultados:** Após atualização das intervenções, o bundle foi validado na segunda rodada com índice global de 95%. **Conclusão:** O bundle possui validade de conteúdo e pode ser considerado apto para uso na prática diária da enfermagem, visando contribuir com a segurança do cuidado.

Enfermagem Pediátrica; Infusões Intravenosas; Cateterismo Periférico.

1 - Enfermeira. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente. Hospital Martagão Gesteira. Membro do LaPIS; 2 - Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC; 3 - Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem da UFSC. Pesquisadora GEPESCA; 4 - Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder d LaPIS. Membro do SEGTEC.



BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Mariana Pinheiro de Paiva Neta; 2- Aline Lopes Pinheiro; 3- Stephani Thayná Rodrigues Honorato; 4- Suelen Ferreira de Oliveira; 5- Dândara Nayara de Azevêdo Dantas; 6- Jonas Sâmí Albuquerque de Olivera.

RESUMO

Introdução: O brinquedo terapêutico é um instrumento lúdico de comunicação e relacionamento utilizado no contexto do cuidado de crianças hospitalizadas. **Objetivo:** Descrever a experiência de discentes do curso de graduação em enfermagem com o uso do brinquedo terapêutico durante a hospitalização infantil. **Método:** Trata-se de um relato de estudantes de graduação de enfermagem, que utilizaram o brinquedo terapêutico como intervenção durante o período de práticas supervisionadas. **Resultado:** Criança em unidade ambulatorial precisava realizar um eletrocardiograma, esta se encontrava ansiosa e com receio. A intervenção do brinquedo terapêutico foi aplicada usando uma boneca e demonstrando como seria o exame. De maneira efetiva e com a colaboração da criança foi realizado o exame. **Conclusão:** O relato demonstrou o uso do brinquedo terapêutico no contexto hospitalar para abordagem infantil e auxílio na realização de procedimentos em crianças. Outros estudos serão desenvolvidos para avaliar a aplicação dessa intervenção.

Palavras-chaves: Brinquedo terapêutico; Intervenção; Criança, Enfermagem Pediátrica.

Key-words: Therapeutic toy; Intervention; Child, Pediatric Nursing.

Palabras llave: Juguete terapéutico; Intervención; Niño, Enfermería Pediátrica.

1. Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2. Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 3. Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 4. Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 5. Doutora em Enfermagem, Docente universitária, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 6. Doutor em Enfermagem, Docente universitário, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



CARACTERÍSTICAS DE ESTUDOS UTILIZANDO FOTOGRAFIA NA COLETA DE DADOS DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

1. Milena Agnelo; 2. Thais Alves Evangelista; 3. Stephanie Gabriel Machado; 4. Bheatriz da Costa Diniz Olegário; 5. Michelle Darezzo Rodrigues Nunes; Lucila Castanheira Nascimento.

Objetivo: Apresentar as características de estudos com crianças e adolescentes com crianças com condições crônicas que utilizam a Foto-Elicitação e o Photovoice como técnica de coleta de dados. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura efetuada nas bases de dados Web of Science, CINAHL, MEDLINE®, PsycINFO e LILACS, com busca de artigos em inglês, português e espanhol, entre os anos 2010 e 2021. **Resultados:** 24 estudos foram incluídos. A maioria foi realizado nos anos de 2017 ou 2020 (4), no Reino Unido ou Estados Unidos (4), por enfermeiros (9) através do uso da Foto-Elicitação (17), com 5 a 45 participantes de 7 a 17 anos, sem predeterminar número de fotos (7), coletados na residência dos participantes (11). **Conclusão:** Estudos utilizando essas técnicas ainda tem características bastante variadas, porém a abordagem visual através destas técnicas propõe ao participante uma posição de protagonismo e facilita a comunicação das experiências de crianças e adolescentes.

Criança; Adolescente; Fotografia.

1. Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestranda pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 3. Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 4. Graduada em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 5. Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 6. Enfermeira. Doutora. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.



CARACTERIZAÇÃO DE ERRO DE MEDICAÇÃO EM UTI NEONATAL CARDIOLÓGICA

1 - Giovanna Nassif Lenotti; 2 - Rika Miyahara Kobayashi

Objetivo: caracterizar os erros de medicação em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal-Pediátrica Cardiológica. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, exploratório e transversal, utilizando prontuários e notificações de neonatos cardiopatas internados em UTI Neonatal-Pediátrica de uma instituição pública cardiológica da cidade de São Paulo, a partir de roteiro estruturado. **Resultados:** Obteve-se 11 notificações de erro de medicação, prevalecendo erros relacionados à dose divergente (36%), não administração (27%), validade vencida (18%), diluição e medicamento errado (9%), envolvendo sedativos e antibióticos (18%), no período noturno (73%). **Conclusão:** Os erros prevalentes foram divergência de dose e a não administração. Houve assistência após o erro requerendo orientação de conduta cuidativa, administrativas e ético-legais. A administração de medicação em neonatos requer competências específicas, qualificação e educação permanente, principalmente em serviços terciários visando assistência segura.

Erros de medicação; Neonatologia; Segurança do Paciente

1 - Enfermeira. Especialista em Saúde Cardiovascular pelo Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenador de COREMU do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.



CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES EM PESQUISA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1- Dayanne das Neves Pereira; 2- Rafaella Azevedo Deloque da Costa; 3- Bianca Otiszi da Fonseca França; 4-Camila Reis de Almeida; 5- Elizabeth Accioly, 6- Patrícia Lima Pereira Peres.

Introdução: a promoção e apoio dos profissionais de saúde são essenciais para o sucesso do aleitamento materno. Objetivo: apresentar resultados preliminares sobre o perfil de alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro-capital, participantes da pesquisa “Conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno na formação de profissionais de saúde”. Metodologia: entrevistas com alunos do primeiro ano e do último ano do curso, em ambiente virtual, entre julho a dezembro de 2021, por meio de questionário estruturado contendo perguntas sobre diferentes dimensões da amamentação. Resultados: 61 participantes, dos quais 40 do último ano do curso; predominantemente do sexo biológico feminino (90%; n= 55); a faixa etária variou entre 18 a 58 anos; 11% possui outra formação na área da saúde; quatro entrevistadas informaram gravidez pregressa, porém duas não receberam informações sobre amamentação no pré-natal. Conclusão: a participação despertou maior interesse entre os alunos no final da formação acadêmica.

aleitamento materno, pessoal de saúde, nutrição materna

1- Estudante de mestrado em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Email: dayannednp2@gmail.com; 2,3 e 4 - Estudante de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 - Nutricionista. Doutora em Nutrição. Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeira. Doutora em Bioética. Professora adjunta Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



COMPONENTES QUE INTERFEREM NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL

1. **Leidiane Ferreira Santos**; 2. **Mariane de Melo Costa**; 3. **Danielle Rosa Evangelista**; 4. **Juliana Bastoni da Silva**; 5. **Maitê da Veiga Feitoza Borges Silva**; 6. **Erika Silva de Sá**

Objetivo: identificar componentes que interferem na prática da consulta de enfermagem ao recém-nascido (RN) na Atenção Primária à Saúde (APS). Método: pesquisa etnográfica em que foram entrevistados 11 (onze) enfermeiros de equipes de Saúde da Família do município de Palmas, Tocantins, Brasil. As informações coletadas foram transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo. Resultados: configuram-se em aspectos que comprometem a implementação da consulta de enfermagem ao RN, fragilidades na avaliação clínica da criança e na implementação do Processo de Enfermagem (PE). Conclusão: os componentes falta de conhecimento e de habilidades técnicas para avaliar a criança, e execução de modo insipiente e assistemático das etapas de coleta de dados e de implementação do PE, interferem na consulta de enfermagem ao RN. Apesar de os enfermeiros realizarem consulta ao RN, ela não atende a pressupostos básicos da literatura científica.

Atenção Primária à Saúde; Enfermagem pediátrica; Processo de Enfermagem.

1. Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Criança (GEPESC)/Universidade Federal do Tocantins (UFT)
2. Enfermeira. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/UFT
3. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
4. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
5. Enfermeira. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/UFT
6. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/Universidade Federal de Goiás



CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE BARREIRAS QUE INFLUENCIAM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

1 - Taíse Araújo Dantas; 2 - Isabelly da Glória Silva Rocha; 3 - Sarah Deily de Oliveira Souza Santos; 4 - Luciano Marques dos Santos; 5 - Marialda Moreira Christoffel; 6 - Karine Emanuelle Peixoto de Souza

Objetivo: Descrever o conhecimento de profissionais de saúde de uma maternidade pública em relação as barreiras que influenciam no aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Estudo qualitativo, descritivo, recorte de um projeto multicêntrico, coletado em um centro de pesquisa. Foram entrevistados 10 profissionais, da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Banco de Leite Humano. Utilizamos a análise de conteúdo temática. **Resultados:** Foram identificadas as categorias atuação profissional no processo de amamentar; Os desafios durante o processo de amamentar; Sentimentos maternos que influenciam no aleitamento materno exclusivo e Reconhecimento de estratégias que apoiam as mulheres durante a amamentação. **Conclusão:** Os profissionais entrevistados apontaram diversas barreiras que podem influenciar na manutenção do aleitamento materno exclusivo que são passíveis de modificação por meio de estratégias educativas e de apoio e suporte social.

Aleitamento Materno; Profissionais de Saúde; Conhecimento.

1 - Enfermeira. UEFS.; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntário do LaPIS.; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Bolsista PIBEX. Membro do NEPEM.; 4 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. DSAU/ UEFS. Líder do LaPIS.; 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente UFRJ – Campus Macaé. Membro do NUPESC\DEMIIEAN. Coordenadora REd ENSI Brasil.; 6 - Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. DSAU/UEFS. Pesquisador do LaPIS. Pesquisador do NEPEM.



CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE MANUTENÇÃO DO PICC COM OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1- Camilla da Silva Dias; 2- Marialda Moreira Christoffel

Objetivo: Avaliar o conhecimento das práticas de manutenção do PICC dos profissionais de enfermagem nas unidades neonatais. Metodologia: estudo quantitativo, transversal sob a orientação do modelo teórico e conceitual i-PARIHS (integrated Promoting Action on Research Implementation in Health Services) realizado em três etapas. Resultados: Na 1ª etapa Evidência foi realizado o levantamento das evidências sobre as práticas de manutenção do PICC e traçado o perfil dos profissionais que atuam nesse procedimento na unidade neonatal. No Contexto, foi traçado os aspectos organizacionais da liderança, sendo definido as principais barreiras e facilitadores para a sua implementação. E na facilitação: a elaboração de um produto de inovação, um curso em plataforma virtual para atualização sobre as práticas de manutenção com o PICC. Conclusão: Possibilitou estabelecer um diagnóstico das práticas de manutenção do PICC através das evidências científicas para manutenção do PICC, o que permitirá incorporar essas evidências na prática assistencial dos profissionais de enfermagem da unidade neonatal.

Cateterismo venoso central, Manutenção, Enfermagem

1- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/ da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. E-mail: camillasd@hotmail.com

2- Professora Adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ- Polo Macaé. E-mail: marialda.ufrj@gmail.com



CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME ALCOÓLICA FETAL NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Carla Eduarda Silva da Fonseca, 2 - Carla Souza dos Anjos, 3- Thaynara Silva dos Santos Oliveira, 4- Letícia Henrique leite da Silva, 5- Renise Batos Farias Dia, 6- Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo.

Objetivo: Identificar as consequências da síndrome alcoólica fetal no crescimento e desenvolvimento infantil. **Metodologia:** Revisão integrativa em base de dados da PUBMED e Scielo, incluindo-se artigos publicados na íntegra, entre 2007 a 2022 nos idiomas inglês e português. Excluíram-se 3 (três) dos 6 (seis) artigos selecionados, por não atenderem o objetivo. Os Descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: (síndrome alcoólica) AND (feto) AND (desenvolvimento infantil). **Resultados:** Na revisão ficou evidenciado que a síndrome alcoólica fetal é uma das principais causas de atraso no crescimento e desenvolvimento infantil, provocando atraso mental e defeitos físicos, além de contribuir para problemas de aprendizagem, memória, linguagem, comportamento. **Conclusão:** Logo, é indispensável um diagnóstico e intervenção precoce das crianças afetadas por SAF, com escopo de mitigar a morbimortalidade destas e propiciar sua melhor integração na sociedade. Ademais, mulheres que tem hábito de ingerir bebidas alcoólica devem ser informadas quanto aos efeitos danosos ao feto.

Descritores: síndrome alcoólica, feto, desenvolvimento infantil.
Descriptors: alcoholic syndrome, fetus, child development.

1, 2 e 3- Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. 4- Acadêmico de Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. 5 e 6 - Docente do Curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.



CONSTITUIÇÃO DA REDE DE APOIO À SAÚDE DE ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO AUTOLESIVO

1-Francielle Moraes de Paul; 2- Anahy da Silva Machado; 3- Graciela Dutra Sehnem; 4- Eliane Tatsch Neves.

Objetivo: Conhecer o perfil epidemiológico de adolescentes que desenvolvem comportamento autolesivo. **Analisar e descrever a constituição da sua rede de apoio à saúde.** **Metodologia:** Resultados parciais de dissertação de mestrado com abordagem qualitativa. A pesquisa está sendo desenvolvida no município de Santa Maria-RS, através de entrevistas semiestruturadas, Mapa falante, Genograma, Ecomapa, posteriormente submetidos à análise temática indutiva. **Resultados:** A coleta ocorreu com sete adolescentes, cinco meninas e dois meninos, com idades entre 13 e 17 anos. A presença da mãe foi relatada durante os atendimentos nos serviços de saúde. Evidenciou-se transtornos psicológicos no histórico familiar. Todos referiram atraso escolar, apesar de vínculo forte com a escola. **Conclusão:** Entende-se como principal fonte de apoio a figura materna, além da escola. Percebeu-se um padrão quanto ao histórico familiar de transtornos psicológicos e sua relação com o comportamento autolesivo.

Descritores: Adolescente; Comportamento Autodestrutivo; Saúde do Adolescente.

1- Enfermeira, mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, fraanmpdepaula@gmail.com. 2- Acadêmica de Enfermagem, bolsista PIBIC-CNPq, Universidade Federal de Santa Maria; 3- Enfermeira, doutora em Enfermagem, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria; 4- Enfermeira, doutora em Enfermagem, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.



CONSULTAS DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DISCENTES DE ENFERMAGEM

1- Gabriela Rufino da Silveira; 2- Jennifer Martins Pereira; 3- Roberta Tognollo Borotta Uema

Objetivo: relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem em consultas de puericultura. Metodologia: trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no ano de 2021, em um município do noroeste do Paraná. Os atendimentos de puericultura eram realizados por dois discentes supervisionados por uma docente dentro da prática clínica da disciplina de Saúde da Criança. Resultados: as atividades desenvolvidas durante as consultas abrangiam a promoção da saúde e prevenção de agravos. Avaliavam-se os marcos de crescimento e desenvolvimento infantil, esquema de vacinação, condições de higiene, aleitamento materno, comportamento alimentar e por fim realizava-se exame físico geral. Conclusão: as consultas de puericultura mostraram-se uma importante ferramenta de promoção à saúde da criança e auxiliaram na formação dos acadêmicos que possuem a prática clínica enquanto mecanismo de instrumentalização para colocar em uso os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula.

Cuidado da Criança; Estudantes de Enfermagem; Promoção da Saúde;

- 1- Acadêmica do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.
- 2- Acadêmica do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.
- 3- Doutora em enfermagem. Professora colaboradora do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.



CONTROLE TÉRMICO DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NO TRANSPORTE INTRA-HOSPITALAR

1 - Mariana Wood Azevedo¹, 2- Ana Carolina Alves Galli, 3- Flavia da Veiga Ued, 4- Maria Paula Custódio Silva, 5 - Divanice Contim

Objetivo: Mapear as evidências científicas disponíveis na literatura acerca de intervenções de enfermagem, com cuidados específicos em recém-nascidos prematuros para o controle térmico durante o transporte intra-hospitalar. **Metodologia:** Scoping Review, com busca realizada no mês de abril de 2021 nas bases de dados MEDLINE, PubMed, LILACS, BVS, CINAHL e Embase, incluídos artigos sobre cuidados de enfermagem no controle térmico de recém-nascidos prematuros antes, durante e após o transporte intra-hospitalar. **Resultados:** Selecionou-se 124 artigos para leitura na íntegra, dos quais 11 foram para síntese, sendo identificadas as categorias: cuidados no controle térmico durante o transporte do recém-nascido; preditores de controle térmico durante o transporte do recém-nascido intra-hospitalar; e medidas institucionais de controle térmico durante o transporte do recém-nascido. **Conclusão:** Identificou-se cuidados específicos que, quando utilizados, conferem melhorias na assistência à saúde, a fim de evitar a ocorrência de hipotermia e complicações hemodinâmicas em decorrência desse sintoma.

Recém-nascido; Regulação da temperatura corporal; Hipotermia; Transporte de pacientes.

1- Enfermeira. Residente em Enfermagem em Neonatologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2 - Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 3 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 4 -Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde. Doutorada do Programa de Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



COVID MATERNA E BAIXO PESO EM RECÉM-NASCIDOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1-Thiemmy de Souza Almeida Guedes, 2-Géssica Silva Cazagrande, 3-José Arthur Silva e Sousa, 4-Célio Pereira de Sousa Júnior, 5-Andreza do Rêgo Leal

Objetivo: Verificar se há a existência da correlação entre baixo peso em neonatos e COVID-19 materna. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2022, nas bases de dados LILACS, SCIELO e PUBMED; usando os descritores: "Complicações na gravidez", "Pandemia", "Recém-nascido de baixo peso" e "COVID-19"; combinados entre si pelo operador booleano AND. Como critérios de elegibilidade: artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos dois anos. Foram encontrados 61 estudos, dos quais 5 foram selecionados para compor esta revisão. **Resultados:** Observou-se que quadros de hipertensão e sequelas advindas da COVID-19 em gestantes, contribuíram para o aumento da prematuridade de partos. **Conclusão:** Medidas de biossegurança devem ser mantidas de forma a garantir a segurança das gestantes com vistas a evitar complicações materno-fetais.

Gravidez; COVID-19; Complicações na gravidez; Recém-nascido de baixo peso

¹Pós-graduada em Saúde Coletiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI) (thiemmyalmeida@gmail.com);
²Graduanda em medicina pela Universidade de Vassouras (UV); ³Pós-graduando em Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico pelo Instituto Nacional de Cursos (INCURSOS); ⁴Graduando em medicina pela Universidade Federal do Pará (UFPA);
⁵ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.



CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR COVID: PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM

1 - Denisse Santos Araujo; 2 - Tatiana Santos de Carvalho; 3 - Marcia Rodrigues dos Santos; 4 - Milena Menezes Paes de Souza Gonçalves

Objetivo: Descrever o perfil socioepidemiológico de crianças hospitalizadas com Covid-19 e o grau de dependência de cuidados de enfermagem numa terapia intensiva pediátrica
Método: Estudo quantitativo transversal, com avaliação de prontuários no período de março de 2020 a dezembro de 2020. **Resultados:** Houve prevalência de menores de um ano 50% (n=5) com predominância do sexo masculino 70% (n=7). Os diagnósticos primários foram insuficiência respiratória aguda, leucemia linfóide aguda, anemia hemolítica autoimune, artrite juvenil não especificada, pneumonia, insuficiência respiratória crônica e sepse. A internação variou de 5 dias a 15 dias e o desfecho 80% dos casos (n=8) foi alta. Apenas 20% (n=2) foi a óbito. E houve prevalência de cuidados semi-intensivos. **Conclusão:** Este estudo propõe a aplicação do sistema de classificação de pacientes como ferramenta para o conhecimento sobre o perfil e demanda de cuidados de enfermagem como estratégia de gestão de recursos humanos.

COVID-19. Coronavírus. Enfermagem pediátrica.

1 - Enfermeira. Mestre em enfermagem. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/UFRJ; 2 - Enfermeira. Mestranda em enfermagem. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/UFRJ; 3 - Enfermeira. Mestranda em enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 4 - Enfermeira. Especialista em pediatria. Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira/UFRJ



CRIANÇAS VÍTIMAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA

1- Yasmin Robe Isquierdo; 2- Camila Patricia Rauber Lisboa; 3- Franciele Foschiera Camboin.

Objetivo: Foi elaborado um protocolo, através da plataforma PROSPERO (International Prospective Register of Systematic Reviews), que buscou sistematicamente na literatura estudos que descreveram a gravidade das lesões e regiões corporais mais atingidas nas crianças, com idade até 12 anos incompletos, vítimas de acidentes de trânsito. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, com busca utilizando dez bases. Foram utilizados os softwares gerenciadores EndNote e o Rayyan atendendo os critérios de exclusão estabelecidos no protocolo. **Resultados:** Para a elaboração do protocolo foram respondidas as 40 questões norteadoras do PROSPERO, inicialmente foram encontrados 4522 artigos, após a fase um 629 artigos foram avaliados, que delimitaram e fundamentaram a próxima etapa da revisão sistemática, que possui o número de protocolo CRD42021285321. **Conclusão:** Com a registro do protocolo em um banco de dados internacional a revisão sistemática realizada fica garantida a autenticidade e ineditismo do tema da revisão sistemática.

Descritores: Acidentes de Trânsito; Revisão Sistemática, Saúde da Criança.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Cascavel. Cascavel, Paraná, Brasil. Endereço eletrônico para contato: yasminisquierdo@hotmail.com

2- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Cascavel. Cascavel, Paraná, Brasil.

3- Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Campus Cascavel. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Saúde Pública pela USP (Universidade de São Paulo). Cascavel, Paraná, Brasil.



CRIANÇAS/ADOLESCENTES FRENTE AO AFASTAMENTO PATERNO EM DECORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA CONJUGAL: PERCEPÇÃO DE MÃES

1- Moniky Araújo da Cruz; 2-Keile Kemyly Assis da Silva; 3-Joana D'arc Ferreira Lopes Santos; 4-Júlia Kruschewsky de Oliveira Parente;5 - Nadirlene Pereira Gomes; 6- Maria Carolina Ortiz Whitaker

Objetivo: desvelar a experiência de crianças/adolescentes com o afastamento paterno por violência conjugal. Método: estudo qualitativo realizado com oito mães que denunciaram violência conjugal e eram atendidas por serviços de proteção. As mulheres foram entrevistadas acerca da experiência de suas/seus filhas(os) com o afastamento paterno devido ao processo judicial a partir de um formulário semiestruturado. A pesquisa respeitou os aspectos éticos do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovada sob o parecer 4.933.325. Resultados: A experiência fortaleceu o relacionamento de mães e filhas(os), enquanto fragilizou o contato entre estas e seus pais, sendo desvelado ressentimentos, insegurança e esperança pela reconstrução da unidade familiar. Conclusão: o estudo aponta a susceptibilidade de crianças/adolescentes para adoecimento frente ao afastamento paterno por violência conjugal, a necessidade de estratégias para sua identificação precoce e de intervenção na relação parental que favoreça o direito a uma infância/adolescência saudável.

Criança; Violência doméstica; Enfermagem pediátrica.

1-	Enfermeira.	Doutoranda	em	Enfermagem	e	Saúde	da	Universidade	Federal	da	Bahia
2	-	Graduanda	em	Enfermagem	da	Universidade	Federal	da	Bahia.		
3-	Psicóloga.	Mestranda	em	Enfermagem	e	Saúde	da	Universidade	Federal	da	Bahia.
4-	Graduanda	em	Enfermagem	da	Universidade	Federal	da	Bahia.			
5-	Enfermeira.	Doutora	em	Enfermagem.	Docente	da	Universidade	Federal	da	Bahia.	
6-	Enfermeira.	Doutora	em	Enfermagem.	Docente	da	Universidade	Federal	da	Bahia.	



CUIDADO DE ENFERMAGEM A LACTENTE COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Stephani Thayná Rodrigues Honorato; 2- Suelen Ferreira de Oliveira; 3- Mariana Pinheiro de Paiva Neta; 4- Aline Lopes Pinheiro; 5- Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira

Introdução: A epidermólise bolhosa é uma doença rara, não infecciosa e pode ter causa genética ou autoimune. Se classifica em: adquirida ou hereditária. Apresenta como principal característica a formação de bolhas após mínimos traumas mecânicos. **Objetivo:** relatar a experiência de cuidado de enfermagem realizada a uma lactente com epidermólise bolhosa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da vivência de estudantes da graduação em enfermagem, durante as práticas supervisionadas de saúde da criança na média complexidade, em um hospital de ensino. **Resultado:** Entende-se o quão complexo e importante é o processo de cuidar de uma criança com doença rara, proporcionando diversas reflexões. Implementaram-se ações estratégicas para o cuidado de enfermagem, como técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, demonstrando bastante eficácia. **Conclusão:** A experiência mostrou que os profissionais da enfermagem devem estar sempre observando as possíveis eventualidades, trabalhando em equipe para ser realizada uma verdadeira assistência integral à criança.

Epidermólise Bolhosa; Cuidado do Lactente; Doenças Dermatológicas.

1- Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2- Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 3- Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 4- Graduanda em Enfermagem Bacharelado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 5- Doutor em enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DRENAGEM TORÁCICA POR EMPIEMA

1- Sabrina Brenda Castelo Branco Silva; 2- Lucas Costa de Gois; 3- Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

Objetivo: Relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem ao paciente com empiema e relatar os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve um paciente que teve pneumonia com bactéria multirresistente e evoluiu para um empiema, com 8 anos de idade internado em hospital infantil de referência, Teresina-PI. **Resultados:** Histórico de enfermagem: tentativa de tratamento com diversos antibióticos. No exame físico observou-se: sonolência, crepitação em base de pulmão direito, com sistema de drenagem funcionando. **Diagnósticos:** troca de gases prejudicada, enfrentamento defensivo, ansiedade. **Intervenções:** controlar a dor, monitorar o dreno de tórax, verificar a quantidade de líquido que drenou e a sua cor, ajustar a cama entre 30 e 45°. **Conclusão:** Identificou-se a importância da monitorização do enfermeiro para a prevenção de complicações, melhorando o prognóstico do paciente.

Descritores: Enfermagem; Dispneia; Empiema.

1- Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí
2- Acadêmico de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí
3- Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Professora na Universidade Estadual do Piauí.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE À DOENÇA DE BORDÔ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Glória Stéphanhy Silva de Araújo¹; 2-Ranna Karren da Costa Cruz ²; 3-Ana Livia Castelo Branco³.

Objetivo: Relatar experiência de cuidados de enfermagem a criança com doença da urina em bordô. **Metodologia:** Relato de experiência sobre o estudo de caso clínico de lactente com a referida doença internado em Hospital infantil referência do estado do Piauí. **Resultados:** Cliente com 5 meses e 1 dia, diagnosticado com doença de bordô, apresentava-se choroso e reativo ao manuseio. Pele hipocorada, desidratada com hiperemias difusas, dermatite em região das fraldas após início de processo inflamatório relacionado a cateter venoso central. MMSS edemaciados. Nódulos palpáveis na região axilar direita. Elencou-se diagnósticos de enfermagem: Risco de desequilíbrio eletrolítico; perfusão tecidual periférica ineficaz; risco de infecção; e risco de aspiração. Risco de Infecção definido por defesas primárias inadequadas, tecido traumatizado e procedimentos invasivos. Intervenções propostas: isolamento de contato, promoção da nutrição **Conclusão:** A enfermagem tem um papel decisivo no cuidado ao paciente, identificando diagnósticos que possibilitam metas para redução ou prevenção de agravos.

Cuidados de enfermagem; Doença da Urina de Xarope de Bordo; Assistência Integral à Saúde.

1-Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí; 2-Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Piauí, Teresina, Piauí; 3-Enfermeira, Doutora pela Universidade Federal do Piauí, Teresina, Piauí, orientadora.



CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA LARINGOMALÁCIA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra, 2-Nayara Gomes de Oliveira, 3-Tayrine Helen Marques do Nascimento, 4-Thayrine Cardoso Brandão, 5-Wellen Andreina dos Santos Silva, 6-Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

Objetivo: Relatar sobre os cuidados de enfermagem à laringomalácia infantil na percepção de um discente de enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência realizado durante estágio curricular em um Hospital infantil de referência no Estado do Piauí. **Resultados:** Paciente com 2 anos e 7 meses de idade, na enfermaria clínica após duas semanas de cuidados críticos, por laringomalácia resultante de má formação congênita. Taquipneico, tosse seca, respirando em ar ambiente, em uso de musculatura intercostal e com sibilos hiperaudíveis. Anasarca em detrimento da terapia com corticosteroides. **Diagnósticos de enfermagem:** “Risco de broncoaspiração”; “troca de gases prejudicado”. **Intervenções:** instruções a mãe sobre medidas anti-refluxo após a alimentação; monitoração respiratória/assistência ventilatória; Controle de eliminações fisiológicas. **Conclusão:** Trata-se de um quadro clínico de difícil manejo, contudo digno de contribuições potenciais da assistência de enfermagem. A execução da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilitou aprendizagem e segurando às discentes.

Descritores: Enfermagem; Laringomalácia; Cuidados de enfermagem

1-5 Estudantes de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí
6- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Estadual do Piauí



CUIDADOS DE ENFERMAGEM POR COMPLICAÇÕES DO CATETER DE INSERÇÃO PERIFÉRICA (PICC) EM RECÉM-NASCIDOS

1-Edilma Casimiro Gomes Serafim, 2-Lilia Jannet Saldarriaga Sandoval, 3-Janeth Roxana Guerrero Vargas

Objetivo: verificar evidências científicas acerca dos cuidados de enfermagem que são realizados na manutenção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) em recém-nascidos. **Método:** Revisão integrativa, baseada na estratégia PICO para a pergunta, seguindo as etapas de revisão, realizou-se a busca da literatura disponível nos bancos de dados: LILACS, PUBMED, SCOPUS, CINAHL e COCHRANE, realizado durante o mês de julho de 2019. **Resultados:** foram selecionados 21 artigos os que mostram que os cuidados tratavam do cuidado das complicações pelo Cateter de inserção Periférico, que explanam sobre medidas de conforto ao recém-nascido, desinfecção no manuseio do cateter, curativos, higienização das mãos, controle da dor, remoção pelo mal posicionamento de cateteres, obstrução ou flebite, coleta de hemocultura e uso de medicamentos para tratar as complicações. **Conclusão:** a prioridade dos cuidados de Enfermagem frente a complicações optando por tanto, a remoção do cateter, a avaliação dos danos e início de terapia medicamentosa adequada para evitar todas as infecções.

Cateter de inserção Periférico, Complicações; Cuidados de enfermagem.

1- Enfermeira, Hospital Alberto Studart Gomes-Brasil; 2-Doutora em enfermagem, professor principal da Universidad Nacional de Tumbes-Perú; 3-Janeth Roxana Guerrero Vargas
Pofessor auxiliar da Universidad Cayetano Heredia



CUIDANDO DE PACIENTE COM LEUCINOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Santos Macêdo¹; Sandra Marina Gonçalves Bezerra²; Ana Karoline Batista Burlamaqui Melo³; Laila Caroline Leme da Silva⁴; Paula Silva Freitas⁵; Ana Livia Castelo Branco de Oliveira⁶

Objetivos: Relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem ao paciente com leucinose, os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência com lactente portador de doença genética rara internado em hospital pediátrico, Teresina – PI. **Resultados:** Ao exame físico o paciente apresentou febre, rigidez mandibular, tremores de extremidades, hipoglicemia, crise convulsiva. A história da doença prévia importa destacar o atraso do desenvolvimento psicomotor, e lesões de pele eritematosas na presença de foco infeccioso. Há expressão de leucina, isoleucina e valina. Os diagnósticos de enfermagem elencados foram: deglutição prejudicada; risco de glicemia instável e tensão do papel do cuidador. **Dentre as intervenções:** posicionar a criança de forma adequada na administração das refeições; monitorar os níveis de glicemia sanguínea; apoio ao cuidador. **Conclusão:** Por meio deste estudo, evidenciou-se a importância do reconhecimento precoce e tratamento oportuno como fatores essenciais para evitar sequelas neurológicas irreversíveis.

Enfermagem; Prevenção e Controle; Terapia

¹ Enfermeira do Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP, Especialista em Saúde Pública, UFPI, Grupo de Pesquisa Operacional, Inovação e Tecnologia em Doenças Tropicais Negligenciadas e Saúde do Adolescente, UFPI; ² Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí; ³ Médica. Pediatra do Hospital Infantil Lucídio Portela -HILP; ⁴ Enfermeira– UESPI. Mestrado em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; ⁵ Enfermeira. Especialista em Gestão Hospitalar; ⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho



CULTIVO DE SENTIMENTOS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS ACOLHIDAS

1 - Letícia dos Santos Silva; 2 - Gabriel Soares da Silveira; 3 - Ingrid Helena Schulka; 4 - Jânifer Souza Mendes.

Objetivo: O desenvolvimento da atividade “Cultivo de Sentimentos” com as crianças teve como objetivo principal reflexão sobre o que devemos “plantar” e “cultivar” em nossas vidas.

Metodologia: Após pesquisa científica sobre arteterapia infantil, realizamos a montagem dos potes de planta com as crianças. Posteriormente, as crianças foram convidadas a escolher uma muda e plantá-las. Durante o plantio realizamos uma conversa, refletindo sobre autocuidado e cuidado com o próximo, expondo a importância do respeito e afeto nas relações. Sugerimos que escrevessem em uma pequena placa para as plantas, palavras que remetessem aos valores a serem plantados e cultivados de acordo com sua percepção.

Resultados: A atividade realizada alcançou os objetivos propostos e observamos tais resultados através das placas elaboradas, com palavras como “sonhos,” “felicidade,” “amor” etc.

Conclusão: Arteterapia promove criatividade, uma forma de expressão não verbal. Usada de forma educativa, a arteterapia serve para expandir os horizontes daqueles que a abraçam.

Descritores: Arte; Saúde Infantil; Desenvolvimento Infantil.

1 - Acadêmica de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 2 - Acadêmico de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 3 - Acadêmica de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC; 4 - Docente do Curso de Graduação em Enfermagem. Faculdade IELUSC.



DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA ADESÃO AO TRATAMENTO DO HIV PEDIÁTRICO

1- Madalena Paulos Abreu Lins; 2- Douglas Lins Machado do Nascimento; 3- Welkwer da Silva Xavier; 4- Michelle Darezzo Rodrigues Nunes.

Objetivo: Discutir fatores que impedem à aceitação da terapia antirretroviral na Pediatria e estratégias para minimiza-los. **Metodologia:** Revisão de literatura, na base MEDLINE entre 2016 e 2020. **Resultados:** Dos 111 resumos, 11 foram selecionados. Principais fatores identificados que impedem à adesão: viver em países de baixa/média renda; violência doméstica/uso de álcool (cuidador); baixo nível de escolaridade (cuidador); custos de transporte; falta de conhecimento; medo da discriminação; atitudes oposicionistas e revolta. Principais estratégias identificadas para melhorar a adesão: apenas um cuidador responsável pela terapia; cuidados domiciliares intensivos; mensagens de texto tiveram papel importante em países de alta renda; linguagem adequada nas consultas; recursos lúdicos para favorecer a comunicação. Acolhimento e sensibilidade do profissional, tem-se mostrado um facilitador para melhorar a adesão e enfrentamento da doença. **Conclusão:** Esta revisão force subsídios importantes para o planejamento de ações que podem auxiliar na adesão ao tratamento do HIV em crianças

Pediatria; Antirretrovirais; Medicação.

- 1- Enfermeira Especialista em Pediatria e Neonatologia e Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social. Mestranda em Enfermagem pela UERJ.
- 2- Enfermeiro Pós-graduando em circulação extracorpórea e assistência circulatória mecânica pelo INC/RJ e pós-graduando em urgência e emergência em enfermagem pela FAVENI.
- 3- Enfermeiro Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestrando em Enfermagem pela UERJ.
- 4- Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil.



DESAFIOS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES SOB A ÓTICA DE CONSELHEIROS TUTELARES

1 Fernanda Ilha Pedroso; 2 Aline Cammarano Ribeiro; 3 Jaqueline Arboit

Objetivo: conhecer os desafios no enfrentamento das violências perpetradas contra crianças e adolescentes na percepção de Conselheiros Tutelares. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, desenvolvida em dois municípios do Rio Grande do Sul, em 2021. Participaram dezesseis Conselheiros Tutelares. **Técnica de coleta de dados** Grupo Focal e análise de conteúdo temática. Os dados ocorreram em cenário presencial, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** os desafios dos conselheiros tutelares no enfrentamento das violências perpetradas contra crianças e adolescentes relacionaram-se a naturalização da violência; omissão e medo por parte da família; pandemia da Covid-19; desestruturação da rede intersetorial; desmonte de políticas públicas voltadas a infância e a juventude; ausência de capacitações; e dificuldade para desenvolver ações de prevenção. **Conclusão:** Os desafios para a atuação dos Conselheiros Tutelares, bem como demais atores da rede, enfatiza a relevância da operacionalização de mudanças nas práticas de assistência no contexto da violência contra crianças e adolescentes

Descritores: Violência; Criança; Adolescente; Defesa da criança e do adolescente; Atendimento Integral à Saúde da Criança e do Adolescente

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Santa Maria – UFSM; Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem; f.ilhapedroso@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Santa Maria

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Palmeira das Missões



DESFECHO DOS CASOS DE CYBERBULLYING EM ADOLESCENTES A PARTIR DE NOTICIÁRIOS NACIONAIS

1 - Kalyne Araújo Bezerra 1; 2 - Iago Matheus Bezerra Pedrosa 2; 3 - Bianca Calheiros Cardoso de Melo 3; 4 - Joyce de Sousa Lima 4; 5 - Soraya Maria de Medeiros 5; 6 - Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira 6

Objetivo: Descrever os desfechos de casos de cyberbullying em adolescentes a partir de noticiários. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa realizado através de sites brasileiros de notícias, a saber: G1 globo, UOL notícias, Terra notícias e R7 notícias. Para a busca utilizou-se as palavras: Notícias, Redes sociais e Cyberbullying e Adolescentes, foram incluídas as notícias que abordaram casos de adolescentes que sofreram cyberbullying ocorridos em qualquer ano, e excluídas as campanhas de conscientização e notícias duplicadas. **Resultados:** A amostra foi composta por 31 notícias, das quais 26 informaram o desfecho dos casos. Destas, 57,69% das notícias referiram o suicídio como desfecho, seguido de denúncia ou tramitação do caso na justiça (30,76%), consequências emocionais (7,69%) e responsabilização dos pais do agressor (3,84%). **Conclusão:** A partir dos dados, percebe-se que o cyberbullying traz consequências significativas aos adolescentes, principalmente o ato de tirar a própria vida.

Descritores: Adolescente; Violência; Cyberbullying.

1 -Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN. kalynearaujo@gmail.com. Bolsista CAPES; 2- Graduando em Enfermagem pela UFRN; 3 - Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN; 4 - Graduanda em Enfermagem pela UFRN; 5 - Doutora em Enfermagem. Professor da graduação e pós-graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN; 6 - Doutor em Enfermagem. Professor da graduação e pós-graduação em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da UFRN.



DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE ASSOCIADOS AO PARTO PRÉ-TERMO

1- Clara Machado Biagiotti ; 2- Dalila Helena Affonso Artiga; 3- Flávia Azevedo Gomes Sponholz

Objetivo: Identificar os determinantes sociais da saúde associados ao parto pré-termo e sua ligação com os aspectos sociais, demográficos e o número de consultas pré-natal.

Metodologia: Estudo de natureza exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, realizado com 50 mães de bebês prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Unidade de Cuidados Intermediário Neonatal do HCFMRP/USP, mediante instrumento para caracterização sociodemográfica e econômica, caracterização comportamental, caracterização obstétrica.

Resultados: O estudo teve a participação de 50 mulheres. 50% com idade superior ou igual a 30 anos, 80% com nível educacional superior ou igual a 8 anos de estudo, 50% pardas, 64% sem vínculo empregatício, 82% casadas/união estável, 70% acreditam em uma religião ou em Deus, 70% vivem com um salário mínimo ou mais e 92% realizaram consultas de pré-natal.

Conclusões: É muito importante um melhor conhecimento da gestante e dos profissionais da saúde acerca desses determinantes, para prevenção e entendimento dos mesmos.

Descritores: Cuidado Pré - Natal; Determinantes Sociais da Saúde; Gravidez; Parto Pré-termo; Prematuridade

1- Estudante de graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2 - Enfermeira. Mestranda em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 3 - Professor associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

1 - Jaqueline Silva Santos; 2 - Valéria Silva Vieira; 3 - William Messias Silva Santos; 4 - Gilmar Antonio Batista Machado; 5 - Maria Ambrosina Cardoso Maia; 6 - Raquel Dully Andrade

Objetivo: identificar na literatura científica as contribuições da Atenção Primária à Saúde para o diagnóstico precoce do câncer infantil. **Metodologia:** revisão integrativa realizada nas bases de dados Lilacs e PubMed, utilizando os descritores: “criança”, “neoplasias”, “diagnóstico precoce” “atenção primária à saúde”, e seus correspondentes em inglês. O corpus de análise constituiu-se por seis artigos científicos, publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra em português ou inglês. **Resultados:** os achados apontam que a identificação precoce do câncer infantil aparece como um desafio para os profissionais de saúde da Atenção Primária. Apesar das potencialidades de atuação devido ao acesso e à longitudinalidade, emergiram fatores limitadores relacionados à carência de conhecimentos e às fragilidades na qualificação do cuidado. **Conclusão:** acredita-se que o cuidado, permeado por conhecimento técnico e olhar atento para as necessidades da criança, pode ampliar a atuação da Atenção Primária à Saúde no diagnóstico precoce do câncer infantil.

Descritores: Criança; Neoplasias; Diagnóstico Precoce.

1-Enfermeira. Doutora em Ciências. Especialista em Políticas e Gestão da Saúde na Superintendência Regional de Saúde de Passos; 2- Discente no Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais; 3-Discente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri; 4-Enfermeiro. Mestre em Ciências. Especialista em Políticas e Gestão da Saúde na Superintendência Regional de Saúde de Passos; 5-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais; 6-Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM E ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS NO CUIDADO AO PACIENTE PEDIÁTRICO COM NEFROPATIA

1 - Júlia Silva Fonseca dos Anjos; 2 - Ana Gedália Dias Ribeiro; 3 - Maria Eduarda Silva do Nascimento; 4 - Micheline Veras de Moura; 5 - Aliete Cristina Gomes Dias Pedrosa da Cunha Oliveira; 6 - Ana Elza Oliveira de Mendonça

Objetivo: identificar aspectos biopsicossociais e diagnósticos de enfermagem em crianças com nefropatia. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em dezembro de 2021. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2020, disponíveis na íntegra em língua inglesa e portuguesa. Resultados: a nefropatia pode afetar o desenvolvimento da criança e comprometer a formação de sua identidade, decorrentes das modificações na imagem corporal e do risco potencial de problemas psicossociais como depressão e distúrbios do sono, que interferem negativamente na qualidade de vida. Os diagnósticos de enfermagem, mais frequentes analisados foram: eliminação urinária prejudicada, excesso de volume de líquidos, risco para infecção, fadiga e proteção ineficaz, além do risco de alterações hematológicas. Conclusão: o enfermeiro deve avaliar as necessidades individuais das crianças e planejar intervenções que auxiliem na compreensão e adesão aos cuidados em saúde, visando minimizar o sofrimento físico e o impacto da doença em sua qualidade de vida.

Descritores: Nefropatias; Enfermagem pediátrica; Diagnóstico de enfermagem.

1 - Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em UTI; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 4 - Enfermeira. Doutoranda Universidade de Coimbra-PT. Mestre em Enfermagem; 5 - Professora adjunta Unidade científico-pedagógica de Enfermagem de Saúde Pública Comunitária e Familiar. Doutora em ciências da saúde. Docente na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 6 - Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM NEONATOS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

1 - Maria Eduarda Silva do Nascimento; 2 - Júlia Silva Fonseca dos Anjos; 3 - Ana Elza Oliveira de Mendonça.

Objetivo: identificar os principais diagnósticos de enfermagem em neonatos com cardiopatias congênitas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura, foram selecionados artigos originais, disponíveis em português, publicados entre 2018 e 2021. **Resultados:** Os diagnósticos de enfermagem identificados com maior frequência em neonatos foram: Padrão respiratório ineficaz; Risco para diminuição do débito cardíaco, alteração no volume de líquidos, frequência cardíaca, pressão arterial e ritmo cardíaco; alteração da temperatura; prejuízo na integridade da pele e infecção. **Conclusão:** O neonato com malformações cardíacas congênitas apresenta alta taxa de mortalidade, por isso demandam cuidados e atenção constante de profissionais especializados. No contexto da assistência intensiva, destaca-se como papel do enfermeiro identificar modificações do quadro clínico, planejar e implementar intervenções visando conforto, prevenção de complicações e recuperação da saúde.

Cardiopatias congênitas. Enfermagem cardiovascular. Diagnóstico de enfermagem.

1 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2 - Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em UTI; 3 - Enfermeira. Professora do Departamento de Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



DIFICULDADES NO USO DA ULTRASSONOGRAFIA VASCULAR NA REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO GUIADA PARA INSERÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM NEONATOS

Juliana Bahia Rigaud¹, Catarina Araújo Macedo⁴, Janete Jesus Silva⁵, Luciano Marques dos Santos², Ariane Ferreira Machado Avelar³

Objetivo: Relatar dificuldades observadas durante a qualificação de enfermeiras para uso de ultrassonografia vascular no cateterismo venoso central de inserção periférica em neonatos. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo de enfermeiras neonatologistas participantes de um estudo quase experimental com a implementação da ultrassonografia como apoio no uso da técnica de Seldinger modificada para guiar o cateterismo cateter em neonatos. Após cada inserção, foram registradas as dificuldades de utilização do equipamento. **Resultados:** Foram relatadas como dificuldades a insegurança na utilização do equipamento e na confirmação da imagem venosa; punção do vaso olhando apenas para tela do equipamento; inadequada estabilidade da probe em prematuros extremos; impossibilidade de menor angulação na punção de veias visíveis, calibrosas e palpáveis. **Conclusão:** A punção guiada segura exige equipamentos adequados às proporções anatômicas e corporais do neonato e qualificação extensa para aquisição de habilidades e competências promotoras de segurança na punção venosa.

Recém-nascido; Cateteres Venosos Centrais; Ultra-sonografia.

- ¹ Enfermeira, mestranda em Ciências UNIFESP. Coordenadora de Enfermagem HISPS. Membro LaPis.
² Enfermeira, neonatologista. Coordenadora UTIN HIPS.
³ Enfermeira, neonatologista. Enfermeira assistencial UTIN HIPS.
⁴ Enfermeiro, Doutor em Ciências. Universidade Estadual de Feira de Santana. Líder do LaPis.
⁵ Enfermeira, Doutora. Professora Associada do departamento de Enfermagem Pediátrica da Escola paulista de Enfermagem/ UNIFESP.



DIREITOS PROTETIVOS À PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO DE MÃES DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: ESTUDO TRANSVERSAL

1 - Stéfanie Rodrigues Pontes; 2 - Ana Leticia Monteiro Gomes; 3- Maria Estela Diniz Machado; 4 - Susana de Freitas Gomes; 5- Elisa da Conceição Rodrigues; 6- Marialda Moreira Christoffel.

Objetivo: analisar as orientações recebidas pelas mães de prematuros sobre direitos protetivos ao aleitamento materno. Método: estudo transversal, realizado com 31 mães de prematuros de uma unidade neonatal de um hospital universitário do Município do Rio de Janeiro, que possui o título de Hospital Amigo da Criança. A coleta dos dados ocorreu entre agosto de 2017 e dezembro de 2018, através de entrevista. Resultados: os profissionais de saúde orientaram 45,16% das participantes em relação aos direitos de licença maternidade; 35,48%, sobre a licença paternidade; 25,81%, sobre garantia de emprego; 6,45%, sobre direito à creche; e 77,42% acerca do direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. Conclusão: evidencia-se a necessidade de investir em ações de educação permanente para os profissionais de saúde sobre a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno do prematuro, incluindo a perspectiva dos direitos relacionados a esta prática.

Enfermagem Neonatal; Recém-Nascido Prematuro; Legislação; Aleitamento Materno.

1- Enfermeira. Residente em neonatologia. 2- Enfermeira. Professora adjunta da EEAN. 3- Enfermeira. Professora adjunta do departamento de enfermagem materno-infantil e psiquiátrica UFF. 4- Enfermeira. Doutoranda pela EEAN. 5- Enfermeira. Professora associada do departamento de enfermagem materno-infantil EEAN. 6- Enfermeira. Professora Associada 4 do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus de Macaé UFRJ.



E AGORA, ONDE FICAR DURANTE O TRATAMENTO ONCOLÓGICO? ACESSO DE FAMÍLIAS À CASA DE APOIO.

1- Quezia Falcão Soares; 2 - Laura Santos de Castro; 3 - Leila Leontina do Couto; 4 - Ana Claudia Mateus Barreto.

Objetivos: Analisar a permanência de famílias de crianças e adolescentes em casa de apoio durante o tratamento oncológico. **Métodos:** Pesquisa de abordagem qualitativa, tipo estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através de entrevista não diretiva em grupo com 20 participantes divididos em 6 grupos de familiares de crianças e adolescentes em casa de apoio. **Resultados:** Identificou-se que o acesso ao centro de referência oncológico ainda é difícil para famílias que residem longe de centros urbanos. O público feminino foi o cuidador principal, com sobrecarga de trabalho. Identificaram-se também redes de apoio social e afetiva no âmbito da casa de apoio. **Conclusão:** O acesso à rede de saúde no câncer infantojuvenil ainda apresenta impedimentos estruturais e técnicos, comprometendo o diagnóstico precoce. A casa de apoio oferece estrutura de suporte e incentiva a formação de redes de apoio social durante o tratamento.

Apoio Social; Cuidado da Criança; Neoplasias.

1 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense; 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM ADOLESCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Villani, Regina¹; Ferreira, Micheli de Jesus²; Dall Agnol, Tainá Tereza Tamanho³; Mick, Pâmela Karine⁴; Mendes, Bruna⁵;

Objetivo: Este relato tem como objetivo descrever a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem do Instituto Federal do Paraná-Campus Palmas. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência sobre educação em saúde com alunos de escola pública, com a temática uso e abuso de substâncias tóxicas. A intervenção foi realizada no ambiente escolar com os adolescentes das turmas do ensino médio. Foi realizada uma apresentação oral dos tópicos e após uma dinâmica para que todos pudessem participar e interagir. **Resultados:** Desenvolver estas atividades com os jovens é crucial na atualidade, como a procura dos adolescentes pelas unidades de saúde é baixa a escola se torna uma alternativa para a inserção da enfermagem e promoção da saúde. **Conclusão:** É necessário que o enfermeiro desenvolva estratégias de educação em saúde, valorizando a história de vida da população, estimulando a autoconfiança, expandindo o conhecimento científico e cooperando na construção de um pensamento crítico-reflexivo.

Descritores: Saúde do adolescente; Educação em Saúde; Substâncias tóxicas.

1. Acadêmica do curso de enfermagem da Instituição Federal do Paraná- Campus Palmas (IFPR). reginavillaniii@gmail.com
2. Enfermeira, Docente do curso de enfermagem da Instituição Federal do Paraná-Campus Palmas (IFPR). michelli.ferreira@ifpr.edu.br
3. Acadêmica do curso de enfermagem da Instituição Federal do Paraná-Campus Palmas (IFPR). taina.tamanho20@gmail.com
4. Acadêmica do curso de enfermagem da Instituição Federal do Paraná-Campus Palmas (IFPR). pamelamick@gmail.com
5. Acadêmica do curso de enfermagem da Instituição Federal do Paraná-Campus Palmas (IFPR). bruna29mendes@gmail.com



EDUCAÇÃO EM SAÚDE INFANTIL EM GRUPO ATRAVÉS DE APLICATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 - Jacqueline Pimenta Navarro-Silva, 2 - Carla Regina de Almeida Corrêa, 3 - Liliam Carla Vieira Gimenes, 4 - Karen Jeanne Cantarelli

Introdução: Educação em Saúde é uma importante ferramenta na assistência de enfermagem à crianças e adolescentes. **Objetivo:** Relatar a experiência docente de atividade de educação em saúde com temáticas voltadas a crianças por meio de grupo em um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas. **Metodologia:** Realizou-se atividades educativas em grupos através de um aplicativo, composto por gestantes e puérperas atendidas em duas Unidades de Saúde da Família. Participaram desta atividade docentes e acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública e enfermeiras e residentes de enfermagem. Os acadêmicos produziram vídeos e infográficos, que passavam por validação docente, publicados duas vezes na semana durante dois meses. **Resultados:** Os materiais apresentaram como temas: Asfixia, Puericultura, Imunização, Alimentação, Desenvolvimento e o brincar e estímulos por faixa etária, Uso de Telas e Atividade Física. **Conclusão:** Verificou-se ser uma importante estratégia de educação em saúde em grupo diante do contexto atual.

Educação em Saúde; Assistência Integral à Saúde da Criança; Enfermagem.

1 - Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis. jacqueline.navarro@ufr.edu.br; 2 - Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis; 3 - Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis; 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Rondonópolis.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO MANEJO DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE DIABETES MELLITUS TIPO 1

1 - Stefâni Soares dos Anjos; 2 - Gabriella Silvestre Paiva; 3 - Rita de Cássia Melão de Moraes

Objetivos: Identificar o conhecimento adquirido pelos cuidadores de crianças portadoras de Diabetes Mellitus Tipo 1 nas consultas e discutir o papel da equipe multiprofissional na transmissão destes conhecimentos. **Metodologia:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa. Foram entrevistados cinco cuidadores. Foi utilizada a técnica de análise temática proposta por Minayo que consiste em descobrir os núcleos de sentido. **Resultados:** Foram detectadas três unidades temáticas: conhecimento adquiridos pelos cuidadores de criança com diabetes; conhecimento sobre o tratamento medicamentoso; e a importância da equipe multiprofissional no aprendizado e manejo da diabetes. O estudo revelou um nível de conhecimento adequado dos participantes sobre a doença e o seu tratamento. Estes valorizaram as orientações recebidas pela equipe, que foram fundamentais para a aquisição dos conhecimentos adquiridos. **Conclusão:** Considerar o conhecimento, as dificuldades e as necessidades dos indivíduos relacionados à doença é fundamental para atuação efetiva dos profissionais no processo de educação em saúde.

Educação em saúde; Diabetes mellitus tipo 1; Assistência domiciliar; Saúde da criança.

1,2 - Graduada em Enfermagem pela Universidade de Brasília – UNB, Brasília, Brasil;

3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade de Brasília – UNB; Brasília, Brasil.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA ADOLESCENTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Patricia da Silva Ribeiro; 2-Ana Elisa Eurich; 3-Hian Carlos Gutzeit Brasil; 4-Talita Danielle da Silva Minozzo; 5- Micheli Ferreira.

Objetivo: a adolescência é uma fase de diversas mudanças, o enfermeiro pode atuar como facilitador desse processo. O objetivo é descrever a percepção das acadêmicas de enfermagem durante uma intervenção de educação em saúde. **Metodologia:** a intervenção realizada pelas acadêmicas do componente curricular “Cuidados de enfermagem à Criança e Adolescente”, ocorreu em uma escola pública com alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental e foram abordados, de modo dinâmico e interacionista, os tipos de drogas e os riscos ao consumi-las. **Resultados** a importância de discutir este assunto com adolescentes em ambiente escolar, pode indicar uma diminuição no consumo de álcool e drogas e estreitar o vínculo deles com a enfermagem. **Conclusão:** a ação educativa em saúde na escola viabilizou aos acadêmicos de Enfermagem o vislumbre de novos métodos de agir em saúde na atenção primária, e a importância da inserção da enfermeira na saúde escolar.

Descritores: Educação em saúde; Álcool e drogas; Crianças e adolescentes.

1- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 2- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 3- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 4- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.



EFEITOS DO MANUSEIO NO RECÉM-NASCIDO NAS UNIDADES NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Maria Carolina da Silva Costa; 2 - Márcia Teles de Oliveira Gouveia; 3 - Gerarlene Ponte Guimarães Santos; 4 - Amanda Lúcia Barreto Dantas

Objetivo: Identificar as evidências científicas acerca dos efeitos do manuseio no recém-nascido internados em unidades neonatais. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada no mês de Agosto de 2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Web of Science, Scopus e BDNF por meio de combinações entre os termos controlados Intensive Care Units, Neonatal, Infant, Newborn, Neonatal Nursing. **Resultados:** A amostra final constituiu sete artigos, dentre eles o mais recente publicado em 2018 e o mais antigo em 2005. Três (42,8%) publicados em 2018, um (14,3%) em 2017, um (14,3%) em 2013, um (14,3%) em 2012 e um (14,3%) em 2005. **Conclusão:** O manuseio do recém-nascido pode desencadear respostas diversas ao estresse sofrido por estímulos que podem ser percebidos por alterações nos parâmetros comportamentais e evidenciados por alterações dos sinais vitais. A assistência aos recém-nascidos os expõe a ambientes e a manipulações que podem causar reações que alteram seu padrão fisiológico.

Recém-nascido; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem neonatal.

1 - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental pela USP. Docente da Universidade Federal do Piauí; 3 - Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Piauí. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí; 4 - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Docente da Graduação em Enfermagem e da Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Piauí.



EFICÁCIA DA BUZZY® NA DOR DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PEDIÁTRICA: PROTOCOLO DE REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE

1- Uliana Oliveira Catapano, 2- Cleonara Sousa Gomes e Silva, 3- Luciano Marques dos Santos, 4- Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Apresentar um protocolo de revisão sistemática com metanálise que analise evidências científicas relativas a eficácia da vibração e crioterapia com Buzzy® na percepção da dor em crianças durante a cateterização intravenosa periférica, comparada a outras medidas farmacológicas e não farmacológicas. **Metodologia:** Protocolo de revisão que seguirá as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute. Os documentos serão identificados, por duas revisoras independentes, nas bases de dados PUBMED, EMBASE, COCHRANE, LILACS e CINHAI. Serão utilizados os Medical Subject Headings: Child, Hospitalized; Cold Temperature; Vibration; Cryotherapy; Catheterization, Peripheral; Veinpuncture; Pain. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, as informações pertinentes serão sistematicamente registradas no RevMan 5 para resumir os resultados. **Resultados:** Espera-se identificar estudos clínicos randômicos e controlados que evidenciem a eficácia da Buzzy® na dor, contribuindo com avanços na prática. **Conclusão:** O Este estudo está em andamento e o protocolo está aprovado pelo PROSPERO

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Dor.

- 1- Enfermeira. Mestranda em Ciências. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.
- 2- Enfermeira. Doutoranda em Ciências. EPE/UNIFESP. Membro do SleepEMent e LaPIS.
- 3- Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder LaPIS. Membro do SEGTEC.
- 4- Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora o SEGTEC



EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO E DO LEITE HUMANO NO TRATAMENTO DE FISSURAS MAMÁRIAS INDUZIDAS PELA AMAMENTAÇÃO

1- Daniela Coutinho Pereira, 2- Ana Letícia Monteiro Gomes, 3- Elisa da Conceição Rodrigues, 4- Maria Estela Diniz Machado, 5- Marialda Moreira Christoffel

Objetivo: Analisar as produções científicas sobre a eficácia da fotobiomodulação associada ao leite humano no tratamento de fissuras mamárias induzidas pela amamentação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa. As buscas foram realizadas na Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, Cochrane Library, Scopus e Cinahl. O administrador de referências bibliográficas usado para a pesquisa foi o Rayaan®. **Resultados:** Foram identificadas 1.011 produções, 62 foram excluídas por duplicidade, totalizando 949. Foram selecionadas 5 produções. Três estudos abordavam sobre os benefícios da laserterapia, um analisou o custo da aplicação de diferentes tipos de terapia a laser e outro sobre os benefícios da aplicação tópica do leite humano nas lesões mamilares. **Conclusão:** Foram encontrados poucos estudos referentes as temáticas de laserterapia e leite humano e nenhum estudo sobre a eficácia das duas terapias realizadas de forma combinada, evidenciando assim uma lacuna do conhecimento. A fotobiomodulação e o leite humano mostraram-se promissores pela maioria dos resultados.

Terapia com luz de baixa intensidade; Leite humano; Ferimentos e lesões; Aleitamento materno e Enfermagem neonatal

1-Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3-Enfermeira. Pós-doutorado em enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno-infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 4-Enfermeira. Pós-doutorado em Enfermagem. Professora Adjunta na Universidade Federal Fluminense UFF/RJ; 5-Enfermeira. Pós-doutorado em enfermagem. Professora Associada do Curso de Graduação em Enfermagem do Campus de Macaé/RJ da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER

Welker da Silva Xavier 1; Michelle Darezzo Rodrigues Nunes 2; Sandra Teixeira de Araújo Pacheco 3; Liliane Faria da Silva 4; Madalena Paulos Abreu Lins 5; Thaís Rodriguez Pontes 6

Objetivo: Identificar estudos na literatura sobre a eficácia das intervenções não farmacológicas para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes oncológicos. **Metodologia:** Revisão integrativa, nas bases PsycINFO, Web of Science, CINAHL, LILACS, IBECS, BDNF, MEDLINE. Foram incluídos artigos originais, publicados a partir de 2013, nos idiomas inglês, português ou espanhol. A amostra foi constituída por 22 artigos, agrupados em três categorias. **Resultados:** As intervenções utilizadas foram: atividade física exclusiva, como exercícios de reabilitação simples, exercícios aeróbicos, caminhada, corrida e saltos; atividade física conciliada à outra intervenção educativa ou psicológica, como treinamento psicossocial, palestras e ioga; e intervenções psicológicas, como mindfulness, práticas de habilidades sociais, terapia assistida por animais, musicoterapia e atividade Make-a-Wish. **Conclusão:** O exercício físico, exclusivo ou conciliado a outra intervenção, foi o mais eficaz.

Criança; Neoplasias; Qualidade De Vida.

1Enfermeiro. Especialista em enfermagem pediátrica. Mestrando em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 2Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 3 Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ; 4 Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora adjunta da Escola de Enfermagem Aurora Afonso Costa da UFF; 5 Enfermeira. Especialista em pediatria/neonatologia. Mestrando em enfermagem da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Técnica em saúde pública do IFF/Fiocruz; 6 Enfermeira. Residente em enfermagem oncológica do INCA.



ELEMENTOS CARACTERIZADORES DA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE DESVELADOS POR ADOLESCENTES

1- Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas; 2- Maria Aparecida Munhoz Gaíva ; 3- Paula Manuela Jorge Diogo

Objetivo: Analisar os elementos caracterizadores da dependência de smartphone desvelados por adolescentes. **Metodologia:** Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, com 16 adolescentes classificados como dependentes pela Smartphone Addiction Inventory. **Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (nº4661013).** **Resultado:** Os adolescentes revelaram elementos caracterizadores da dependência de smartphone, como compulsão, abstinência e tolerância. Constatou-se também comprometimentos funcionais importantes, como prejuízo nas relações interpessoais, no desempenho escolar e nas atividades de vida diária; alterações no sono; e sintomas físicos, como cefaleia, fadiga ocular e distúrbios musculoesqueléticos no pescoço, costas e mãos. **Conclusão:** Identificou-se diversos atributos da dependência de smartphone, os quais devem ser rastreados precocemente por enfermeiros durante suas consultas e atendimento escolar, a fim de implementar medidas que visam o comportamento adaptativo com smartphones e reestabelecimento da saúde mental dos adolescentes, à luz da redução de danos.

Descritores: Adolescente; Dependência de smartphone; Pandemia COVID-19.

Descriptors: Adolescent; Smartphone Addiction; COVID-19 pandemic.

Descriptores: Adolescente; Adicción a los Teléfonos Inteligentes; Pandemia de la COVID-19.

1- Enfermeira. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: bruna.freitas@ufmt.br.

2- Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.

3- Enfermeira. Doutora. Professora da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal.



ENFERMEIRAS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Renata Cardoso Oliveira¹, Rafaella Queiroga Souto², Elenice Maria Cecchetti Vaz³, Bruna Gabrielle de Araújo Silva⁴, Nathalia Costa Gonzaga Saraiva⁵, Neusa Collet⁶.

Objetivo: analisar a avaliação antropométrica de crianças e adolescentes por enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Metodologia: pesquisa qualitativa, realizada com sete enfermeiras da Estratégia Saúde da Família por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos dados empíricos foram submetidos à análise temática indutiva. Projeto aprovado com parecer de nº 4.174.864 e CAAE 10627619.9.0000.5188. Resultados: evidenciou-se que há enfermeiras que identificam somente o resultado do Índice de Massa Corporal, e não consideram a sua relação com a idade e o sexo da criança/adolescente, que é apresentado em score-z ou percentil. Conclusão: para medir, monitorar e avaliar o sobrepeso e a obesidade de crianças/adolescentes de 0 a 19 anos a Organização Mundial da Saúde, o Ministério da Saúde e a Sociedade Brasileira de Pediatria recomendam a utilização do score-z ou percentil, e não apenas o resultado do IMC. Faz-se necessário investir na educação continuada de enfermeiras que atuam na Saúde da Família.

Descritores:	Enfermagem;	Criança;	Adolescente.
Descriptors:	Nursing;	Child;	Adolescent.
Descriptores:	Enfermería;	Niño;	Adolescente.

¹Enfermeira, Doutora, Universidade Federal da Paraíba.
²Enfermeira, Pós-Doutorado, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.
³Enfermeira, Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.
⁴Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.
⁵Enfermeira, Doutora, Professora da Escola Técnica de Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba.
⁶Enfermeira, Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba



ENSINANDO PRIMEIROS SOCORROS POR MEIO DE AÇÕES LÚDICAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 - Eliane Santos Cavalcante 1; 2 - Roberval Edson Pinheiro Lima 2; 3 - Éricles Ferreira Sales de Oliveira 3; 4 - Joedson Gama da Silva 4; 5 - Iago Matheus Bezerra Pedrosa 5; 6 - Francisco José Catarino da Silva 6.

Objetivo: promover noções de primeiros socorros e prevenção de acidentes, por meio de práticas simuladas com crianças e adolescentes no ambiente escolar. Metodologia: o público-alvo foram crianças e adolescentes de três escolas municipais, as quais participaram de dinâmicas com práticas no manequim, montagem de kit de primeiros socorros e realização de Brainstorming para validar o conhecimento adquirido antes e depois da atividade. Resultados: a utilização do lúdico para abordar temáticas de prevenção e conduta correta de acidentes, de fato possibilitou aos participantes uma melhor adesão às atividades propostas, as quais através do uso de recursos audiovisuais, brincadeiras e dramatizações de histórias infantis facilitou o aprendizado dos temas. Conclusão: a aproximação e participação efetiva da equipe do projeto junto às crianças favoreceram a educação e promoção a saúde sobre eixos temáticos de primeiros socorros contribuindo para a redução dos agravos à saúde.

Prevenção de Acidentes; Crianças; Primeiros Socorros.

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2 - Economista. Mestre em Ciências Sociais. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 3 - Graduando de Tecnologia em Gestão Hospitalar. Bolsista IC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 4 - Graduando em Farmácia. Bolsista Voluntário IC. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 5 - Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 6 - Técnico em Enfermagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



ESTRATÉGIAS DE SAÚDE À CRIANÇA COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UMA REVISÃO DE LITERATURA

1- Paola Ramos Silvestrim; 2- Susany Franciely Pimenta; 3- Rosângela Aparecida Pimenta Ferrari

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca das estratégias de saúde que possam ser aplicadas no cuidado às crianças com Diabetes Mellitus tipo 1. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa com busca nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e Google Acadêmico, nos idiomas em inglês e português, publicados no período de 2017 a 2022. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos envolvendo a temática. Dentre os desafios, destacou-se necessidades da reeducação alimentar, evitar a ingestão de doces e orientações sobre a doença aos familiares. As estratégias incluíram o uso de jogos e do brinquedo terapêutico, com intuito de simular as situações cotidianas com naturalidade, assim como a educação em saúde envolvendo a criança, pais e o ambiente escolar sobre alimentação adequada, prática de exercícios físicos e monitoramento da glicemia. **Conclusão:** O cuidado da criança diabética necessita do acompanhamento interprofissional e a educação contínua como principais estratégias de saúde.

Descritores: Saúde da Criança; Diabetes Mellitus Tipo 1; Estratégias de Saúde.
Descriptors: Children health; Type 1 Diabetes Mellitus; Health strategies.

1- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina

3- Enfermeira. Pós Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Estadual de Londrina



ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA ALÍVIO DA DOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDOS A INJEÇÕES

1 - Eliane Santos Cavalcante ; 2 - Roberval Edson Pinheiro Lima ; 3 - Éricles Ferreira Sales de Oliveira ; 4 - Joedson Gama da Silva ; 5 - Marta Danielle Gercino Santos ; 6 - Lannuzya Veríssimo e Oliveira

Objetivo: identificar estratégias de alívio da dor na administração de medicações injetáveis em crianças e adolescentes. **Metodologia:** estudo descritivo, tipo revisão integrativa, por meio de levantamento em duas bases de dados, utilizando vocabulário controlado. **Resultados:** realizou-se dois cruzamentos com retorno de 509 títulos e resumos lidos, dos quais 30 publicações foram selecionadas por proximidade à temática. Posteriormente, excluiu-se quatro estudos por duplicidade e dois estudos foram incluídos pela relevância e contribuição. Elegeu-se 28 manuscritos, sendo 10 excluídos por não responderem à questão de pesquisa. Ao todo, 18 estudos compuseram a amostra final. **Conclusão:** as estratégias consistem em contato pele-a-pele, posição vertical no colo ou sentada, amamentação, soluções orais adocicadas, distração, controle da respiração, bolhas de sabão, leitura, musicoterapia, óculos de realidade virtual, jogos portáteis, brinquedos eletrônicos e a presença dos pais no processo.

Manejo da Dor; Criança; Adolescente.

- 1 - Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 2 - Economista, Mestre em Ciências Sociais, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 3 - Graduando de Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bolsista IC, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 4 - Graduando em Farmácia, Bolsista Voluntário IC, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 5 - Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- 6 - Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte



ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NO PREPARO DE CRIANÇAS PARA A CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA

1 - Alberto Bispo de Santana 1; 2 - Karine Emanuelle Peixoto de Souza 2; 3 - Patrícia Kuerten Rocha 3; 4 - Edmara Bazoni Maia 4; 5 - Ariane Ferreira Machado Avelar 5; 6 - Luciano Marques dos Santos 6.

Objetivo: Analisar as estratégias utilizadas por uma equipe de cuidados clínicos em terapia intravenosa no preparo de crianças para a cateterização intravenosa periférica. **Metodologia:** Estudo descritivo, secundário a ensaio clínico randômico e controlado, realizado no pronto atendimento de um hospital pediátrico privado. Participaram 310 crianças entre 29 dias de vida a 12 anos de idade, submetidas a cateterização intravenosa periférica por membros de uma equipe de cuidados clínicos em terapia intravenosa. As variáveis qualitativas foram descritas por meio de frequências absolutas e relativas. O ensaio clínico foi registrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-838r987), realizado após aprovação do mérito ético (3.234.517). **Resultados:** A maioria das crianças tinham idade entre 29 dias a 5 anos e foram preparadas com conversa estruturada (37,7%) e brinquedo terapêutico instrucional e/ou cartilha (30%). **Conclusão:** Os métodos utilizados foram adequados à faixa etária mais frequente e revelaram a importância dada ao preparo para a cateterização.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Jogos e brinquedos.

1- Estudante. Graduando em Enfermagem. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LaPIS). E-mail: bebeto_santana17@hotmail.com; 2 - Mestra em Saúde Coletiva. UEFS; 3 - Doutora em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina; 4 - Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem Pediátrica (DEP) da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP); 5 - Doutora em Ciências. DEP da EPE/UNIFESP; 6 - Doutor em Ciências. UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC



EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM DESENVOLVER JOGOS EDUCATIVOS SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA

1 Paulo Wicttor Bispo dos Santos; 2 Marcelle Ferro Menezes; 3 Gláucia Cristina Lima da Silva; 4 Marialda Moreira Christoffel

Introdução: A prevenção de acidentes na escola deve ser uma preocupação constante para profissionais de saúde e da educação com enfoque nos aspectos de segurança. Assim, a construção de jogos educativos representa estratégia para elaboração de conteúdos e de conhecimentos. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do ensino médio na elaboração de jogos sobre acidentes na escola. **Método:** Para a elaboração dos jogos, foi realizado buscas em materiais científicos, revisão de literatura no Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, participação em um curso on-line: "Prevenção de acidentes na escola e acidentes no dia a dia, cuidados na infância e adolescência". uma visita virtual a dois museus. **Resultados:** Foi elaborado um jogo de tabuleiro com material reciclado, abordando os tipos de acidentes mais comum na escola e os meios para preveni-los. **Conclusão:** A experiência na construção do jogo tem sido um aprendizado científico e tecnológico enquanto alunos do ensino médio.

Descritores: Prevenção de Acidentes; Serviços de Saúde Escolar; Educação; Enfermagem.

1. Aluno do 3º ano do Curso Normal. Colégio Estadual Luiz Reid. E-mail: paulowicttor@gmail.com
2. Aluna do 3º ano do Curso Normal. Colégio Estadual Luiz Ried. E-mail: marcelleferro88@gmail.com
3. Professora Substituta do Departamento Materno-Infantil da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde do Recém-nascido e Família. E-mail: glaucialima1991@gmail.com
4. Professora Associada do Centro Multidisciplinar Universidade Federal do Rio de Janeiro. Macaé, Coordenadora do Projeto: Quiz e Jogos sobre Prevenção de Acidentes na Escola. E-mail: marialda.ufrj@gmail.com



EXPERIÊNCIA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM COMPORTAMENTO SUICIDA: ESTUDO QUALITATIVO

1- Larissa Cristina Marcolino Cisterna; 2- Isabella Placido Astorino; 3- Sheila Cavalcante Caetano; 4- José Paulo Fiks; 5- Elson de Miranda Asevedo; 6- Lucía Silva

Objetivo. Compreender a experiência de crianças e adolescentes com comportamento suicida. **Método.** Estudo qualitativo realizado com quinze crianças e adolescentes com comportamento suicida, de 11 a 17 anos. Dados foram coletados por fotoelicitação e entrevistas abertas. **Conteúdo** foi analisado conforme técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. **Resultados.** Sentimentos de dor e perturbação advém de contexto multifacetado, que inclui perdas e conflitos pessoais, familiares, escolares e da rede social, dando início à trajetória de sofrimento com ideias, planejamento e tentativas de suicídio. Os participantes podem vislumbrar seu destino, amparados por seus sonhos e suporte familiar e de saúde ou podem não fazer nenhum planejamento futuro, tamanho sofrimento e falta de perspectiva. **Conclusões.** As crianças e adolescentes descrevem “gatilhos” que agravam sua saúde mental e identificam sinais da crise suicida. Não conseguem ajuda adequada com brevidade, estando sob maior risco de atentarem contra sua vida e mitigando a esperança de melhora.

Suicídio; Criança; Adolescente.

1- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; 2- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo; 3- Médica. Doutor em psiquiatria. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo; 4- Médico. Doutor em psiquiatria. Professor Adjunto da Universidade Federal de São Paulo; 5- Médico. Doutor em psiquiatria. Diretor técnico do Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental; 6- Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora Adjunta da Universidade Federal de São Paulo.



EXPERIÊNCIA MATERNA DO LUTO PERINATAL EM NATIMORTOS

1- Caroline Lima Liberato; 2- Glessia Guimarães Carneiro.

Objetivo: objetivou-se com este trabalho compreender a vivência do luto perinatal por mães de bebês natimortos. **Metodologia:** Revisão de literatura de caráter descritivo e explicativo em que foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) como ambiente de busca dos estudos que contemplam a temática deste trabalho para levantamento dos dados. **Resultados:** após a combinação booleana “and” e “on” dos descritores “Luto Materno”; “Natimorto”; “Assistência Perinatal” resultando em uma amostra de 8 artigos. A natimortalidade apresenta-se como uma experiência traumática para as famílias. Os pais necessitam do contato com seus filhos e desejam que os mesmos sejam tratados como um bebê real. **Considerações Finais:** compreende-se a necessidade de maior preparo dos profissionais de saúde para promoção de uma assistência mais humana. Faz-se necessário também a amplitude de estudos voltados ao luto perinatal de natimortos.

Descritores: Luto Materno; Natimorto; Assistência Perinatal.
Descriptors: Maternal Mourning; stillbirth; Perinatal Assistance.

1- Enfermeira; 2- Enfermeira. Professora Assistente da UNIFACS



EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PRIMÁRIA DE CORRENTE SANGUÍNEA NEONATAL

1 - Francisca Brunna de Carvalho Costa Vasconcelos; 2 - Diana Karla Muniz Vasconcelos; 3 - Viviane Peixoto dos Santos Pennafort; 4 - Filipe Melo Vasconcelos

Introdução: A infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) associada a cateter venoso central é a principal infecção em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Objetivo:** Descrever experiências da equipe de enfermagem na prevenção de IPCS neonatal. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado com dez profissionais de enfermagem. Optou-se pela entrevista semiestruturada para coleta de dados; as informações foram submetidas à análise temática, emergindo duas categorias. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética parecer nº 5.146.900. **Resultado:** Os relatos destacaram possíveis causas da infecção primária de corrente sanguínea neonatal, como a deficiência na higienização das mãos, permanência prolongada do cateter venoso central, subdimensionamento de profissionais, quebra da técnica asséptica no implante, troca de curativos, manuseio do cateter e conexões. **Ressaltaram** que as medidas de prevenção envolvem atividades educativas e melhor adesão ao protocolo institucional. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de discussão e aprimoramento dos processos de trabalho no setor.

Infecções Relacionadas a Cateter; Enfermagem Neonatal; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

1 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; 2 - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde da UFRN; 3 - Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde da UFRN; 4 - Médico. Residente do Programa de Residência Médica em Pediatria da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP-CE.



FACILIDADES E DIFICULDADES NO CUIDADO DA CRIANÇA PREMATURA NO CONTEXTO DOMICILIAR

1 - Paula Andrea Pino-Rivera 1; 2 - Gisele Weissheimer 2; 3 - Giordanna Nayara Chagas E Silva 3; 4 - Bruna Menezes Mincov 4; 5 - Verônica de Azevedo Mazza 5

Objetivo: Conhecer as facilidades e dificuldades vivenciadas pela família no cuidado da criança prematura no domicílio. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva, tipo estudo de casos múltiplos. Obteve-se participação de 13 mães de crianças prematuras, por meio de entrevistas semiestruturadas online. A amostra foi delimitada por saturação teórica. Na organização e análise dos dados foi utilizado o Software Web Qualitative Data Analysis. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer: 4.691.210. **Resultados:** Emergiram duas categorias: Facilidades e Dificuldades para o cuidado, relacionadas com as experiências prévias, características parentais e da criança, as mudanças na dinâmica familiar e a rede social de apoio. **Conclusão:** Facilitar a participação precoce, e fortalecer a rede social de apoio, constitui-se uma intervenção fundamental da equipe da saúde, com o intuito de potencializar os recursos parentais no enfrentamento das dificuldades no processo de cuidar de uma criança prematura.

Cuidado infantil; Família; Lactente Prematuro

1 - Enfermeira. Estudante de pós-graduação em enfermagem, mestrado, Universidade Federal do Paraná, Bolsista CAPES. paula.pino@ufpr.br; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira da UTI Neonatal do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná (UFPR); 4 - Estudante de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná (UFPR); 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



FATORES ASSOCIADOS À ANSIEDADE MATERNA RELACIONADA À PREMATURIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Amanda Nívea Lopes da Silva; 2 - Heloisa Ferreira Santos; 3 - Valesca Silveira Correia; 4 - Luciano Marques dos Santos; 5 - Rebeca Pinheiro de Santana; 6 - Karine Emanuelle Peixoto de Souza

Objetivo: Analisar as evidências científicas sobre fatores associados à ansiedade materna relacionada ao nascimento do recém-nascido prematuro. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada por dois pesquisadores independentes entre março e abril de 2021 através de consulta a LILACS, SciELO e PubMed utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: ansiedade, recém-nascido prematuro e prematuridade e seus semelhantes no Medical Subject Headings. Foram extraídas informações sobre os fatores associados e os dados agrupados por semelhança. **Resultados:** Oito artigos foram recuperados e foram identificados como fatores associados a ansiedade materna: idade gestacional, risco de parto prematuro, história pregressa de transtornos psiquiátricos, tempo de internação na UTIN, ocorrência de traumas anteriores ao parto, faixa etária, estado civil, escolaridade, ocupação e renda. **Conclusão:** Não existe uniformidade na utilização das escalas para avaliação do nível de ansiedade; a equipe de enfermagem precisa estar atenta à ansiedade materna enquanto fator de risco para o desequilíbrio mental materno.

Ansiedade; Mães; Recém-Nascidos Prematuros.

1 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntária do LaPIS.; 2 - Enfermeira. UEFS.; 3 - Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. DSAU/UEFS. Pesquisadora do LaPIS.; 4 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. DSAU/ UEFS. Líder do LaPIS.; 5 - Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. DSAU/UEFS. Pesquisadora do LaPIS.; 6 - Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. DSAU/UEFS. Pesquisador do LaPIS.



FATORES ASSOCIADOS À PREMATURIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

1- Jéssica Aparecida de Silva¹, 2 - Nayara Freitas Azevedo², 3- Luciana Mara Monti Fonseca³, 4 - Luciano Marques dos Santos⁴, 5 -Monika Wernet⁵, 6 - Mariana Torreglosa Ruiz⁶

Objetivo: Identificar fatores associados à prematuridade durante a pandemia pela COVID-19. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico exploratório realizado através de Survey online, entre agosto de 2021 a janeiro de 2022, com respostas de 190 puérperas. Dados sociodemográficos, clínicos e obstétricos foram investigados. Aplicados testes Qui-quadrado e Exato de Fisher, considerando nível de significância de 5%. Razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança de 95% foram estimados. Regressão de Poisson com variância robusta foi aplicada na análise múltipla, incluindo no modelo, variáveis com valor de $p < 0,20$ na bivariada. **Resultados:** A prevalência de prematuridade foi de 6,8% (13 neonatos) e, 24,1% das gestações cursaram com COVID-19 (46 gestantes). Na análise múltipla, a prematuridade foi explicada pela presença de obesidade ($p = 0,01$; IC = 0,94 – 0,98), ajustada pela presença de infecção pela COVID-19 e viver com companheiro. **Conclusão:** A obesidade explicou a ocorrência de prematuridade durante a pandemia de COVID-19.

Descritores: COVID-19; Recém-nascido prematuro; Trabalho de parto prematuro.
Descriptors: COVID-19; Infant, premature; Obstetric labor, premature.
Descriptores: COVID-19; Recien nacido prematuro; Trabajo de parto prematuro.

1- Enfermeira. Residente em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2- Enfermeira Obstetra. Mestranda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 3 - Enfermeira. Pós-doutora. Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 4- Enfermeiro Obstetra e Neonatal. Doutor. Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana; 5- Enfermeira. Pós-doutora. Professor Associado da Universidade Federal de São Carlos; 6 - Enfermeira Obstetra e Neonatal. Doutora. Professor Adjunto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.



FATORES ASSOCIADOS AO BAIXO PESO NO NASCIMENTO DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

1-Jéssica Aparecida de Silva¹, 2-Nayara Freitas Azevedo², 3-Luciana Mara Monti Fonseca³, 4-Luciano Marques dos Santos⁴, 5-Monika Wernet⁵, 6-Mariana Torreglosa Ruiz⁶

Objetivo: Identificar fatores associados ao baixo peso no nascimento durante a pandemia pela COVID-19. **Metodologia:** Survey online, desenvolvido entre agosto de 2021 a janeiro de 2022, com respostas de 190 puérperas que pariram no período pandêmico. Dados sociodemográficos, clínicos e obstétricos foram investigados. Aplicados teste Qui-quadrado e Exato de Fisher, considerando nível de significância de 5%. Calculadas razões de prevalência e respectivos intervalos de confiança de 95%. Análise múltipla aplicada por meio da regressão de Poisson, incluindo no modelo, variáveis com valor de $p < 0,20$ na bivariada. **Resultado:** A prevalência de prematuridade na amostra foi de 9,4% (18 neonatos). As variáveis: infecção pela COVID-19 ($p = 0,041$); hipertensão crônica ($p = 0,020$) e diabetes gestacional ($p = 0,077$) foram incluídas no modelo de regressão, contudo não explicaram desfecho investigado. **Conclusão:** A amostra deste estudo não foi suficiente para confirmar, entre as mulheres investigadas, fatores associadas ao baixo peso ao nascer.

Descritores: COVID-19; Recém-nascido; Crescimento e desenvolvimento.

Descriptors: COVID-19; Infant, newborn; Growth and Development.

Descriptores: COVID-19; Recién nacido; Crecimiento y Desarrollo.

1-Enfermeira. Residente em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro ; 2- Enfermeira Obstetra. Mestranda pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 3- Enfermeira. Pós-doutora. Professor Associado da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo; 4-Enfermeiro Obstetra e Neonatal. Doutor. Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana; 5-Enfermeira. Pós-doutora. Professor Associado da Universidade Federal de São Carlos; 6-Enfermeira Obstetra e Neonatal. Doutora. Professor Adjunto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



FATORES ASSOCIADOS PARA O SUCESSO DO CATETERISMO INTRAVENOSO PERIFÉRICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1 - Bruna Barros de Carvalho; 2 - Amanda Nívea Lopes da Silva; 3 - Bianka Sousa Martins Silva; 4 - Ariane Ferreira Machado Avelar; 5 - Luciano Marques dos Santos; 6 - Karine Emanuelle Peixoto de Souza

Objetivo: Estimar fatores associados ao sucesso do cateterismo intravenoso periférico em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Estudo transversal secundário a ensaio clínico randômico, realizado no pronto atendimento e clínica médica de um hospital pediátrico com uma amostra de 310 crianças que foram cateterizadas por uma equipe especialista em terapia intravenosa com apoio da transiluminação ou método clínico tradicional. A Regressão de Poisson com variância robusta foi realizada na análise múltipla, estabelecendo 5% como nível de significância e estimado o risco relativo (RR). Obteve aprovação ética (3.234.517) e foi cadastrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-838r987). **Resultados:** No modelo múltiplo estiveram associadas ao desfecho as variáveis palpabilidade da veia ($p=0,00$; $RR=7,33$; $IC95\%: 4,9-10,9$), movimenta-se até a imobilização ($p=0,09$; $RR=2,23$; $IC95\%: 1,2-4,8$) e protesta ($p=0,01$; $RR=2,01$; $IC95\%: 1,1-3,6$). **Conclusão:** A palpação da veia e comportamento da criança são fatores que explicam o insucesso da cateterização intravenosa periférica.

Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Dispositivos de acesso vascular.

1 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntária do LaPIS.; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntário do LaPIS.; 3 - Enfermeira. Doutoranda em Ciências EPE/UNIFESP. DSAU/UEFS. Pesquisadora do LaPIS. Membro do SEGTEC.; 4 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.; 5 - Enfermeiro. Doutor em Ciências DSAU/UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC.; 6 - Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. DSAU/UEFS. Pesquisadora do LaPIS.



FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO NASCIMENTO PRÉ-TERMO: ESTUDO CASO-CONTROLE

Dalila Helena Affonso Artiga¹, Clara Machado Biagiotti², Nayara Gonçalves Barbosa³,
Flávia Azevedo Gomes-Sponholz⁴

Objetivo: Identificar os fatores de risco associados ao nascimento pré-termo. **Metodologia:** Estudo caso-controle com razão de pareamento 1:2. Foram incluídas 50 mães de recém-nascidos pré-termo e 100 a termo. Avaliou-se a associação com as seguintes variáveis maternas: escolaridade, renda mensal, acesso à água tratada/saneamento básico, assistência pré-natal e uso de substâncias. Para análise estatística realizou-se os testes qui-quadrado e de associação de Pearson no programa R (R Core Team, 2021). **Resultado:** O nascimento pré-termo associou-se com o uso de substâncias durante a gravidez (Odds Ratio: 2,57; intervalo de confiança 95%: 1,19 - 5,56). **Conclusão:** O uso de substâncias ilícitas no período gestacional foi um fator de risco para o nascimento pré-termo, indicando a necessidade de intervenções de enfermagem no pré-natal, e atuação em rede para atenção às gestantes usuárias de substâncias.

Saúde da mulher; Parto prematuro; Determinantes sociais da saúde. **Descriptors:** Women's health; Preterm birth; Social determinants of health. **Descriptores:** Salud de la mujer; Parto prematuro; Determinantes sociales de la salud.

1- Enfermeira e Pós Graduanda no Programa de Saúde Pública da EERP/USP (dalila.affonso@usp.br). 2- Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem da EERP-USP (clarambiagiotti@usp.br). 3- Enfermeira, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela FMRP/USP e Profa. Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (nagbarbosa@gmail.com). 4- Enfermeira, Doutora em Saúde Pública pela EERP/USP e Profa. Associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EER-USP(flagomes@usp.br).



FATORES QUE INFLUENCIAM NA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1- Natalia Anisia Costa Marques 1; 2- Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira 2; 3- Suely Lopes de Azevedo 3; 4- Herica Felix de Oliveira 4; 5- Rita de Cassia Ramires da Silva 5.

Objetivos: Identificar na literatura nacional a prevalência de hipertensão arterial em crianças e adolescentes. **Métodos:** Revisão bibliográfica da literatura. **Resultados:** No Brasil, há cerca de 17 milhões de portadores de hipertensão arterial, sendo que 2% a 13% são em crianças e adolescentes. O excesso do sal é o grande fator de risco, pois o sódio presente no sal retém maior quantidade de líquido e isso faz com que o volume de fluidos nos vasos sanguíneos aumente e que os vasos sofram maior pressão. Esse cenário torna obrigatória a medida anual da pressão arterial a partir de três anos de idade. Dessa forma, ações educativas para uma vida mais saudável são importantes para a prevenção e controle dos novos casos. **Conclusão:** A prevenção da hipertensão arterial deve ser incentivada nos programas de saúde voltados para crianças e adolescente na atenção primária de saúde, em decorrência da sua alta carga morbimortalidade.

Descritores: Hipertensão Arterial; Criança; Adolescentes.
Descriptor: Hipertención arterial; Niño; Adolescentes.
Descriptors: Arterial hypertension; Child; Adolescents.

1 - Enfermeira. Pós-Graduando pela Faculdade Bezerra de Araújo. 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada pela Faculdade Bezerra de Araújo. 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada pela Universidade Federal Fluminense. 4 - Enfermeira. Pós-Graduando pela Faculdade Bezerra de Araújo. 5 - Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas.



FIGURA PATERNA DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO E DESMAME PRECOCE

Jennifer Martins Pereira¹, Gabriela Rufino da Silveira², Gabriel Siqueira Matheus³, Roberta Tognollo Borotta Uema⁴

Objetivo: refletir sobre a figura paterna durante o processo de aleitamento materno. **Metodologia:** estudo teórico-reflexivo segundo levantamento bibliográfico sobre a presença do pai durante o aleitamento. **Resultados:** o aleitamento materno é algo pouco difundido para a figura paterna, e muitos acabam se distanciando tanto de sua companheira, como do próprio filho. A literatura demonstra que em alguns países, crenças e mitos relacionados à amamentação, no sentido de que as mães femininas estejam vinculadas a uma função sexual e não de alimentar o bebê, ainda se perpetuam, dificultando o vínculo do pai com o bebê e privando o neonato de receber o leite materno, caminhando para um desmame precoce. **Conclusão:** a figura do pai apresenta extrema importância no processo de amamentação, uma vez que para alcançar o sucesso desta é necessária uma rede de apoio que esteja alinhada às necessidades da mulher e do bebê.

Aleitamento Materno, Desmame, Paternidade.

- 1- Acadêmica do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.
- 2- Acadêmica do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.
- 3- Acadêmico do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá.
- 4- Doutora em Enfermagem. Professora colaboradora do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.



FONTES DE INFORMAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO - RELATOS DE ALUNOS DE UM CURSO DE NUTRIÇÃO

1- Rafaella Azevedo Deloque da Costa; 2- Giovana Melo Moraes de Souza; 3- Jullyane da Silva Gil; 4- Maria Eduarda Nascimento Heidtmann Rocha; 5- Elizabeth Accioly; 6- Patrícia Lima Pereira Peres

Introdução: a cultura do aleitamento materno deve ser amplamente disseminada como forma de estimular a amamentação. **Objetivo:** descrever as principais fontes de informações sobre aleitamento materno de alunos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro-capital, participantes da pesquisa “Conhecimentos e práticas sobre aleitamento materno na formação de profissionais de saúde”. **Metodologia:** entrevistas com alunos do primeiro e do último ano do curso, em ambiente virtual, entre julho a dezembro de 2021, por meio de questionário estruturado contendo perguntas sobre diferentes dimensões da amamentação. **Resultados:** 61 participantes, dos quais 40 do último ano do curso, sendo a aquisição de informações sobre o aleitamento materno originária de eventos científicos (41%; n= 25); seguido de projetos de pesquisa (31%); estágio interno complementar (20%); projeto de extensão (18%); outros contextos acadêmicos (15%) e estágio extracurricular (5%) **Conclusão:** a principal fonte de informação sobre aleitamento materno foi representada por eventos científicos.

Aleitamento materno; Profissionais de saúde e Saúde da criança.

1- Estudante de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2 - Estudante de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 3 - Estudante de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 4 - Estudante de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 5 - Nutricionista. Doutora em Nutrição. Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 6 - Enfermeira. Doutora em Bioética. Professora adjunta Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



GERENCIAMENTO DOS SINTOMAS RELACIONADOS À QUIMIOTERAPIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: PERSPECTIVAS DE CUIDADORES FAMILIARES

1 - Milena de Lucca; 2 - Fernanda Machado Silva-Rodrigues; 3 - Ana Carolina Andrade Biaggi Leite; 4 - Willyane de Andrade Alvarenga; 5 - Michelle Darezze Rodrigues Nunes; 6 - Lucila Castanheira Nascimento.

Objetivo: Descrever os sintomas associados à quimioterapia e as estratégias para manejá-los na perspectiva de cuidadores familiares de pacientes oncológicos pediátricos. **Metodologia:** Estudo descritivo, com análise qualitativa dos dados, realizado em um hospital pediátrico com cuidadores de crianças em quimioterapia. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, submetidas à análise de conteúdo indutiva. Conceitos da Teoria de Gerenciamento de Sintomas foram utilizados para discutir os resultados. **Resultados:** Os 18 participantes mencionaram: sintomas físicos, principalmente fraqueza, alopecia, baixa imunidade, dor, náuseas e vômitos; sintomas emocionais, como tristeza e alterações de humor; e sintomas constitucionais como perda de apetite e febre. Medidas farmacológicas e não farmacológicas foram mencionadas no manejo dos sintomas. **Conclusão:** Os participantes demonstraram habilidades para identificar e gerenciar sintomas da quimioterapia. Conhecer a vivência dessas famílias pode auxiliar os enfermeiros no planejamento de cuidados e intervenções para minimizar esses eventos.

Neoplasias; Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionadas a Medicamentos; Enfermagem Pediátrica.

- 1 - Enfermeira. Doutoranda na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.
- 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Vice-diretora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.
- 3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
- 4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Centro Universitário Santo Agostinho (UnifSA).
- 5 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).
- 6 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.



GRUPO FOCAL COM CONSELHEIROS TUTELARES NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

1 Fernanda Ilha Pedroso; 2 Aline Cammarano Ribeiro; 3 Jaqueline Arboit

Objetivo: registrar a experiência na aplicação da técnica de grupo focal com conselheiros tutelares na assistência à crianças e adolescentes em situação de violência. Metodologia: pesquisa qualitativa. Desenvolvida com quatro equipes do Conselho Tutelar. Para coleta de dados utilizou-se a técnica de Grupo Focal com análise de conteúdo temática. Os dados foram coletados em cenário presencial, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: realizadas oito sessões grupais, duas com cada equipe do Conselho Tutelar (CT). Na primeira sessão, os questionamentos eram voltados às percepções destes profissionais acerca da violência contra crianças e adolescentes; no segundo momento, as perguntas relacionavam-se as estratégias adotadas pelo CT no enfrentamento desta problemática, buscando identificar os facilitadores e limitadores dessas ações. Conclusão: a técnica de grupo focal tem por objetivo a troca entre os participantes, visto que atinge de forma significativa o compartilhamento de percepções, sentimentos, consonâncias e divergências nos discursos coletivo.

Descritores: Violência; Criança; Adolescente; Pesquisa qualitativa; Grupos focais

¹Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, campus Santa Maria – UFSM; Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem; f.ilhapedroso@gmail.com

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Santa Maria

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, campus Palmeira das Missões



IMPACTOS DA ANQUILOGLOSSIA PARA AMAMENTAÇÃO

1- Aisiane Cedraz Moraes; 2- Letícia Tainan Rangel Silva

Introdução: A Anquiloglossia é uma anomalia do freio lingual que se encontra curto e pode acarretar dificuldades na livre movimentação da língua, comprometendo a amamentação em diferentes graus. **Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre alterações de frênulo lingual e dificuldades na amamentação. **Metodologia:** revisão integrativa de literatura. Foi realizado busca na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “amamentação”, “Anquiloglossia” e frênulo lingual” combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram artigos originais, em português e publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** A literatura é divergente quanto aos impactos da Anquiloglossia para a amamentação e os autores inferem que a ausência de um protocolo padrão-ouro seja um dos principais fatores para a não uniformização do diagnóstico. **Conclusão:** Necessário mais estudos com amostra representativa para dirimir os questionamentos acerca do impacto da Anquiloglossia para a amamentação, além da definição de protocolo padrão-ouro para correto diagnóstico.

Anquiloglossia; Aleitamento Materno; Freio Lingual.

1- Enfermeira, Doutorado em enfermagem Pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, professora adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana.
2- Enfermeira, especialista em Saúde da Família pela Fundação Estadual Saúde da Família FESFSUS/FICROZ, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Feira de Santa. Bolsista da CAPES.



IMPACTOS DO SISTEMA REMOTO DE ENSINO NO COTIDIANO DAS CRIANES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

1-Vanessa Neves ; 2-Rosyan Carvalho Andrade ; 3-Ana Carolina Biaggi Leite ; 4- Lucila Castanheira Nascimento

Objetivo: Conhecer os impactos do sistema remoto de ensino no cotidiano das CRIANES e suas famílias durante a pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo qualitativo descritivo, cujos dados foram coletados com seis mães de CRIANES por meio do photovoice e de grupos focais em encontros virtuais e analisados mediante análise de conteúdo. **Aspectos Éticos:** A aprovação ética foi obtida (CAAE 37946820.9.0000.5116) e as questões éticas foram respeitadas. **Resultados:** Os resultados foram agrupados em três categorias: Importância do ambiente escolar; Envolvimento das mães no ensino; e Recursos alternativos de aprendizagem. A escola mostrou-se um ambiente fundamental na promoção do desenvolvimento infantil, onde as CRIANES recebem estímulos cognitivos, motores e sociais. A transferência deste contexto para o ambiente domiciliar demandou modificações na rotina das crianças e reorganização da dinâmica familiar. As mães relataram pontos positivos como proteção contra COVID-19. **Conclusões:** Este estudo apresentou os impactos da pandemia, destacando demandas importantes no contexto da necessidade especial.

Crianças com necessidades especiais em saúde, cuidador principal, COVID-19, ensino remoto.

1- Estudante de graduação em enfermagem do Centro Universitário de Lavras
2- Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário de Lavras
3 - Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP
4 - Docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP



IMPACTOS NO CONSUMO DE DROGAS NO PERÍODO GESTACIONAL NA SAÚDE DO NEONATO: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Carla Souza dos Anjos, 2-Carla Eduarda Silva da Fonseca, 3-Thaynara Silva Santos Oliveira, 4-Letícia Henrique Leite da Silva, 5-Renise Bastos Farias Dias, 6-Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo

Objetivo: Evidenciar os impactos causados pela exposição de drogas na gestação à saúde do neonato. **Metodologia:** Revisão integrativa nas bases: MEDLINE, LILACS e BDNF. **Incluíram-se** artigos publicados na íntegra, entre 2017 a 2022 nos idiomas inglês e português. **Excluíram-se** duplicatas e artigos que não atendessem ao objetivo. Os **Descritores em Ciências da Saúde** utilizados foram: (drogas) AND (gestação OR gravidez) AND (recém-nascido OR neonato). **Resultados:** A amostra final obtida correspondeu a 3 artigos que evidenciaram que a exposição a drogas na gestação influencia na formação do tecido cerebral do neonato, além de ser um fator de risco para o desenvolvimento da Síndrome de Abstinência Neonatal. **Outrossim,** foi demonstrado que o pré-natal reduz as chances de complicações materno-neonatais em decorrência do uso de drogas na gestação. **Conclusão:** Tornou-se evidente que exposição a drogas na gestação pode causar complicações à saúde materno-infantil, incluindo síndromes e malformações no sistema nervoso da criança.

Drogas de abuso; Saúde Materno-infantil; Síndrome de Abstinência Neonatal.

1Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. Email: carla.anjos@arapiraca.ufal.br

2,3Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

4Acadêmica em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.

5,6Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.



IMPLICAÇÕES DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR DA CRIANÇA PARA A SAÚDE DE FAMILIARES E ACOMPANHANTES.

¹Julia da Silva de Souza²; Lia Leão Ciuffo.

Objetivo: Identificar a percepção de familiares de crianças hospitalizadas acerca de sua condição de descanso durante a internação. **Metodologia:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa elaborado a partir da entrevista de 15 familiares acompanhantes de crianças no decurso da internação no setor da emergência pediátrica de um hospital público. **Resultados:** A necessidade internação da criança pode trazer prejuízos para saúde do familiar. O ambiente inadequado para estadia do acompanhante, contribui para alterações no padrão de sono e repouso. A exposição ao ambiente hospitalar está relacionada ao aumento do estresse e comprometimento emocional, gerando desconforto e exigindo adaptações rotineiras. **Conclusão:** Os familiares acompanhantes necessitam do acompanhamento da equipe de saúde, sendo necessário criação de vínculo e acolhimento, tornando-se imprescindível uma comunicação eficaz, a fim de reduzir o comprometimento emocional e o fornecimento de condições de infraestrutura hospitalar apropriadas para promoção de maior conforto ao descanso de familiares acompanhantes.

“Descritores” Criança hospitalizada; Familiares cuidadores; Estresse psicológico.

¹Discente de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



IMUNIZAÇÃO COVID-19 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1- Letícia de Lucena Viana Alves; 2 - Amanda Soares

Objetivo: descrever sobre a imunização da COVID-19 nas crianças e adolescentes; **Metodologia:** revisão de literatura com pesquisas publicados na Scientific Electronic Library Online e na Biblioteca Virtual de Saúde entre 2020 e 2021; **Resultados:** a presença de novas variantes, como a Ômicron, que apresenta uma maior transmissibilidade, torna os grupos não vacinados vulneráveis ao risco da infecção e ocasionam complicações significativas. A imunização desse público diminuirá as formas graves e óbitos pela COVID-19 na faixa etária, contribui para a redução da transmissibilidade da doença, serve como estratégia para o retorno e manutenção segura das atividades; **Conclusão:** Portanto, deve-se manter o calendário vacinal atualizado, além disso, deve ter a incorporação da vacinação contra COVID-19 ao calendário do Programa Nacional de Imunização. Nesse sentido, contribui para redução da transmissibilidade do vírus, evitando o surgimento e circulação de novas variantes. Logo, é fundamental para a garantia de saúde e segurança de todos.

COVID-19; Imunização; Saúde.

1- Discentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ; 2- Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa UNIPÊ.



INFLUÊNCIA DA CATEGORIA PROFISSIONAL NA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1- Erika Ribeiro de Souza 1; 2- Eula Priscila Brandão Soares 2; 3- Bianka Sousa Martins Silva 3; 4- Denise Miyuki Kusahara 4; 5- Luciano Marques dos Santos 5; 6- Ariane Ferreira Machado Avelar 6.

Objetivo: Analisar a influência da categoria profissional na inserção de cateteres intravenosos periféricos curtos em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Análise secundária de ensaio clínico randômico e controlado, realizado no pronto atendimento e unidade clínica de um hospital pediátrico de médio porte. A amostra foi composta por 310 crianças, acompanhadas da inserção até a retirada do cateter intravenoso. Os dados foram analisados cateterizadas por uma equipe qualificada em terapia intravenosa. Utilizou-se teste Qui-quadrado e T-Student, considerando nível de significância de 5%. **Resultados:** Técnicas de enfermagem, comparados as enfermeiras apresentaram maior percentual de sucesso da cateterização ($p=0,0001$), menor tempo para tentar cateterizar a veia na segunda tentativa ($p=0,012$) e média de número de tentativas ($p=0,0004$). **Conclusão:** É necessário maior investimento na qualificação técnica de enfermagem em relação á inserção do cateter intravenoso periférico curto.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Equipe de Enfermagem.
Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Nursing, Team.
Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Grupo de Enfermerías.

1	-	Enfermeira.	Mestranda.	EPE/UNIFESP.	Membro	do	LaPIS	e	SEGTEC.	
2	-	Enfermeira.	Mestranda.	EPE/UNIFESP.	Membro	do	LaPIS	e	SEGTEC.	
3-		Enfermeira.	Doutoranda.	EPE/UNIFESP.	Membro	do	LaPIS	e	SEGTEC.	
4-		Enfermeira.	Doutora.	Departamento de Enfermagem	Pediátrica da	EPE/UNIFESP.	Líder	do	SEGTEC.	
5-		Enfermeiro.	Doutor.	Departamento de Saúde da	UEFS.	Líder	do	LaPIS.	Membro do SEGTEC.	
6	-	Enfermeira.	Doutora.	Departamento de Enfermagem	Pediátrica da	EPE/UNIFESP.	Líder	do	SleepEMent.	Pesquisadora do SEGTEC.



INFLUÊNCIA DA TRANSILUMINAÇÃO NO SUCESSO DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS COM REDE VENOSA DIFÍCIL

1- Luciano Marques dos Santos 1; 2- Wanderson de Almeida Santos 2; 3- Isaiane Santos Bittencourt 3; 4- Denise Miyuki Kusahara 4; 5- Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira 5; 6- Ariane Ferreira Machado Avelar 6.

Objetivo: Verificar a influência da transiluminação no sucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças com rede venosa difícil em comparação ao método clínico tradicional. **Metodologia:** Estudo longitudinal, prospectivo, analítico confirmatório, secundário a ensaio clínico randômico, realizado em um pronto atendimento e clínica médica de um hospital pediátrico. A amostra foi composta por 310 crianças alocadas aleatoriamente em dois grupos para cateterização intravenosa com auxílio da transiluminação ou método clínico tradicional. Estimou-se o risco relativo e utilizou-se o Teste Qui-quadrado, estabelecendo 5% como nível de significância. Obteve-se aprovação ética e cadastro no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos. **Resultados:** Crianças do grupo transiluminação obtiveram 63,3% de sucesso na cateterização (Razão de Risco 1,0; intervalo de confiança de 95% 0,8-1,5; p-valor 0,794) em comparação ao método tradicional (60,0%). **Conclusão:** A transiluminação não influenciou no sucesso da cateterização intravenosa periférica em crianças com rede venosa difícil.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Transiluminação.
Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Transillumination.
Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Transiluminación.

1- Enfermeiro. Doutor em Ciências. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC; 2- Estudante. Graduando em Enfermagem. UEFS. Voluntário do LaPIS. E-mail: santos7wan@gmail.com; 3- Enfermeira. Doutoranda em Ciências. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). Universidade Estadual da Bahia. Pesquisadora do LaPIS; 4- Enfermeira. Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem Pediátrica (DPE) da EPE/UNIFESP; 5- Enfermeira. Doutora em Ciências. DEP da EPE/UNIFESP. 6- Enfermeira. Doutora em Ciências. DEP da EPE/UNIFESP.



INFLUÊNCIA DO NÚMERO DE TENTATIVAS DE CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1-Luciano Marques dos Santos , 2-Raygleise Dos Santos Borges, 3-Uliana Oliveira Catapano, 4-Valesca Silveira Correia, 5-Bruna Figueiredo Manzo, 6-Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Verificar a influência do número de tentativas de cateterismo intravenoso periférico no comportamento de crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Estudo transversal e descritivo, vinculado a ensaio clínico que foi devidamente e obteve aprovação ética (3.234.517). Realizado no pronto atendimento e unidade clínica de um hospital pediátrico, com amostra aleatória de 310 crianças, preparadas para o procedimento com métodos adequados para sua idade. O comportamento foi avaliado durante o cateterismo com auxílio da Escala de Observação de Estresse Comportamental. As variáveis foram descritas por frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Crianças com 2 ou mais tentativas de cateterização agrediram o profissional ($p=0,018$), choraram ($p=0,009$), estavam nervosas ($p<0,001$), gritaram ($p<0,001$), movimentaram-se até a imobilização ($p<0,001$), recusaram ($p<0,001$) e não auxiliaram durante o procedimento ($p<0,001$). **Conclusão:** O estudo demonstrou as crianças apresentaram diferentes comportamentos indicativos de estresse durante a cateterização intravenosa, mesmo após o preparo para o procedimento.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Comportamento Infantil.

Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Child Behavior.

Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Conducta Infantil.

1-Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder LaPIS. Membro do SEGTEC. 2-Estudante. Curso de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntária do LaPIS. E-mail: raygleise.sborges@gmail.com 3-Enfermeira. Mestranda em Ciências. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC. 4-Enfermeira. Mestra.

Departamento de Saúde da UEFS. Pesquisadora do LaPIS. 5-Enfermeira. Doutora. Escola de Enfermagem da UFMG. Líder do RECRIA.

6-Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora o SEGTEC.



INSERÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EPIDERMÓLISE BOLHOSA NO CONTEXTO ESCOLAR NA PERSPECTIVA MATERNA

Carolina Balestra Silva¹, Nayara Gonçalves Barbosa², Aline Cristiane Cavicchioli Okido³

Objetivo: conhecer como se dá a inserção escolar de crianças/adolescentes com Epidermólise Bolhosa (EB) na perspectiva materna. Metodologia: estudo qualitativo, descritivo, exploratório, realizado remotamente entre setembro e novembro de 2021. As participantes foram recrutadas mediante divulgação da pesquisa em redes sociais de grupos de apoio a crianças/adolescentes com EB. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas via Google Meet com duração aproximada de 30 minutos. O material empírico foi analisado segundo os princípios da Análise Temática. Resultado: participaram dez mães entre 23 e 53 anos de diferentes localidades brasileiras, sendo sete mães de crianças entre dois e 11 anos e três de adolescentes entre 12 e 16 anos. Emergiram duas categorias: Desafios e potencialidades para inserção no ambiente escolar e Repercussões da pandemia da COVID-19. Considerações finais: os depoimentos reforçam a importância do preparo e adaptação do ambiente escolar, sensibilização dos professores, demais crianças e familiares para a inclusão efetiva e segura da criança/adolescente.

Descritores: Epidermólise Bolhosa; Criança; Adolescente; Inclusão Escolar.
Descriptors: Epidermolysis Bullosa; Child; Adolescent; Mainstreaming Education.
Descriptores: Epidermólisis Ampollosa; Niño; Adolescente; Integración Escolar.

1. Estudante do curso de Bacharelado em Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. E-mail: carolinabalestra@usp.br

2. Enfermeira, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais.

3. Enfermeira. Professora Adjunta, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.



INTERAÇÃO ENFERMAGEM-FAMÍLIA DE CRIANÇAS QUE SOFRERAM INJÚRIA NÃO INTENCIONAL NO AMBIENTE DOMÉSTICO: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Bárbara Marcondes Moreira dos Santos; 2 - Laura Johanson da Silva; 3 - Alexia dos Santos Martins.

Objetivo: Mapear a produção científica especializada acerca da interação dos profissionais de enfermagem para cuidar da família de crianças que sofreram injúria não intencional no ambiente doméstico. **Metodologia:** Revisão integrativa conduzida nas bases de dados LILACS, PubMed, Web of Science e CINAHL através de descritores Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Relações Profissional-Família e das palavras-chave acidentes domésticos e injúrias não-intencionais. **Resultados:** Obteve-se dez publicações, sendo nove em periódicos internacionais e um nacional. As injúrias não intencionais mais citadas foram a intoxicação e o trauma crânio encefálico. Há estudos que tratam da prevenção de injúrias em geral e também da identificação de fatores comportamentais para o acidente. **Conclusão:** Verifica-se que dentre todos os artigos analisados a atuação do profissional de enfermagem para com a família de crianças que sofreram injúrias não intencionais no ambiente doméstico está pautada em ações de promoção e prevenção destes acidentes.

Enfermagem Pediátrica; Relações Profissional-Família; Cuidados de Enfermagem.

1 - Bolsista IC FAPERJ. Acadêmica de enfermagem da EEAP/UNIRIO; 2 - Docente do Departamento de Enfermagem Materno Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da UNIRIO. Professora Orientadora; 3 - Enfermeira do Hospital Copa Dor.



INTERVENÇÃO EDUCATIVA TIV-DISINFECT EM UNIDADES PEDIÁTRICAS: ESTUDO QUASE-EXPERIMENTAL

1- Aline de Souza Bitencourt¹, 2- Patrícia Kuerten Rocha², 3- Thiago Lopes Silva³, 4- Sabrina de Souza⁴, 5- Camila Biazus Dalcin⁵, 6- Luciano Marques dos Santos⁶

Objetivo: Verificar a efetividade da intervenção educativa TIV-Disinfect quanto a aprendizagem de profissionais de enfermagem pediátrica referente a desinfecção de dispositivos venosos. **Metodologia:** Trata-se dos resultados parciais relativos a uma pesquisa quase-experimental do tipo antes-depois a ser realizada com 95 profissionais de Enfermagem de dois Hospitais do Sul do Brasil com amostra não probabilística. Na coleta de dados será realizado o pré-teste, a intervenção educativa e na sequência será aplicado o pós-teste, havendo comparação dos acertos. O instrumento e a intervenção educativa foram construídos com base em uma revisão de escopo. Para análise dos dados será utilizado estatística descritiva e inferencial. **Resultado:** A Pesquisa encontra-se em andamento. A intervenção educativa foi avaliada por experts da área, assim como realizou-se a estruturação e organização da coleta de dados. **Conclusão:** Espera-se que a intervenção seja efetiva na aprendizagem dos profissionais, promovendo um cuidado seguro à população pediátrica.

Desinfecção; Educação em Saúde; Enfermagem Pediátrica.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista PIBIC, UFSC

² Enfermeira, Doutora. Professora Associada II do curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem UFSC.

³ Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC.

⁴ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC. Bolsista CAPES.

⁵ Enfermeira, Doutora pela UFSC. Tutora na University of Dundee, Escócia, Reino Unido.

⁶ Enfermeiro, Doutor. Professor Assistente do curso de Graduação em Enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem da UEFS.



INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DO RECÉM-NASCIDO EM FOTOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Cleonara Sousa Gomes e Silva ; 2 - Luciano Marques dos Santos ; 3 -Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Identificar na literatura intervenções de enfermagem para o cuidado do recém-nascido em fototerapia. Metodologia: Revisão integrativa, que respondeu ao questionamento: quais são as intervenções de enfermagem para o cuidado do recém-nascido em fototerapia? Dois revisores aplicaram estratégia de busca com descritores/Medical Subject Headings Phototherapy, Jaundice, Neonatal, Infant, Newborn e Nursing Care, na PubMed, utilizando o operador booleano “And”. Foram identificados 17 estudos. Resultados: Identificou-se como intervenções a mudança de decúbito a cada duas horas ou manutenção da posição supina; temperatura ambiental entre 24 ° C a 28 ° C; manter organização corporal com “ninho” artificial; manter alinhamento cervical e de ambas as mãos e pernas próximas à linha central do corpo; oferecer terapia musical suave, natural a cada 3 horas; posicionar materiais reflexivos às laterais da fototerapia; estimular a amamentação; manter o recém-nascido só de fraldas. Conclusão: As intervenções representam ações voltadas à promoção do cuidado seguro de enfermagem.

Recém-nascido; fototerapia; cuidados de enfermagem

1- Enfermeira. Doutoranda em Ciências. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE/UNIFESP). Membro do Grupo de Pesquisa em Sono, Ambiente e Saúde Mental (SleepEMent). Técnica de pesquisa do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Inovação e Segurança no Cuidado em Saúde (LaPIS). E-mail: cleogomes2011@hotmail.com

2 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Departamento de Saúde da UEFS. Líder do LaPIS.

3 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP). Líder do SleepEMent.



LUDOTERAPIA E BRINQUEDOTERAPIA COM A CRIANÇA INSTITUCIONALIZADA

1 - Juan Carlos Silva Possi; 2 -Wanessa Maciel Santos De Oliveira; Lídia Cecílio Hermenegildo; 3 - Juliana Dos Santos Pereira; 4 - Laryssa Oliveira Magalhães Da Silva e 5 - Lídia Cecílio Hermenegildo.

Objetivo: O presente artigo teve por objetivo descrever os impactos do brinquedo terapêutico e da ludoterapia no processo de institucionalização da criança; Além de analisar o lúdico como estratégia de comunicação durante a assistência de Enfermagem, visto que são profissionais regulamentados para realização dessa estratégia.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.

Resultados: Constatou-se que, a ludoterapia melhora a interação, faz com que a criança externar seus sentimentos, medos e tudo que a envolve, assim facilitando a relação entre profissional e paciente, viabilizando em todos os sentidos assistência e o cuidado integral à saúde.

Conclusão: O lúdico tem se evidenciado de forma positiva como método de atenção humanizada para crianças que se encontram em ambiente hospitalar, amenizando estresse, dor e sofrimento.

Descritores: Ludoterapia; Jogos e brinquedos; Pediatria. **Descriptors:** Play Therapy; Play and Playthings; Pediatrics. **Descritores:** Ludoterapia; Juego e Implementos de Juego; Pediatría

1 - Professor do Centro Universitário São José. Enfermeiro da UTIP do HUPE/UERJ e da UTIP do IPPMG/UFRJ. Conteudista do Nursebook App. ; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José; 4 - Estudante de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José e 5 - Estudante de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São José



LUDOTERAPIA: UTILIZAÇÃO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇAS COM MUCOPOLISSACARIDOSES

Telma de Fátima Vitaliano da Silva Veras¹, Eunice Fernandes da Silva², Thalita Almeida de Oliveira³,
Ericka Cecília Resende de Souza⁴

Objetivo: Objetiva-se mostrar a experiência vivenciada pelas enfermeiras de um Centro de infusões Pediátrico de um Hospital universitário à pacientes com Mucopolissacaridoses (MPS), doença genética rara, que causando deficiência na síntese de enzimas lisossômicas. O tratamento consiste na Terapia de Reposição Enzimática (TER).
Metodologia: Relato de experiência das enfermeiras envolvidas na utilização do lúdico como terapia, pautado na Resolução Cofen 546/2017.
Resultados: A ludoterapia durante a assistência, tem mostrado resultados satisfatórios, uma vez que o paciente participa no processo terapêutico junto ao brinquedo, abrandando o trauma nestes pacientes.
Conclusão: A abordagem ao cuidado e assistência à saúde das crianças e adolescentes, vai além do conhecimento técnico-científico, sendo necessário uma assistência que contemple o indivíduo como um todo. A utilização do brinquedo na TER por via endovenosa, reduz a ansiedade, o medo e a angústia provocada pela punção venosa.
Descritores: Brinquedo; Ludoterapia; Mucopolissacaridoses

Brinquedo;

Ludoterapia;

Mucopolissacaridoses

1-Mestre em Ensino na Saúde pela UFRN, Enfermeira em Pediatria, Tutora e Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde/Enfermagem- HUOL/UFRN; 2-Mestre em Saúde do trabalhador, Enfermeira em Pediatria, Preceptora da Residência Multiprofissional em Enfermagem HUOL/UFRN; 3-Enfermeira graduada pela UFPB, Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal, Residente do Programa de Saúde da Criança da Residência Multiprofissional em Saúde da UFRN/HUOL; 4-Enfermeira em Pediatria, Especialista em Terapia Intensiva Pediátrica, Preceptora da Residência Multiprofissional em Enfermagem/UFRN. telvitaliano@gmail.com



MENINA-MÃE: O IMPACTO CAUSADO POR UMA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA.

1 - Rayane Moraes Mendes¹, 2 - Priscila Cristina Pereira de Oliveira da Silva²

Introdução: Descobrir uma gravidez não planejada na adolescência, com pouco conhecimento sobre os métodos contraceptivos e engravidar na primeira relação sexual, ainda é uma fragilidade social. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma adolescente sobre gravidez na adolescência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de uma adolescente de 16 anos, que vivenciou uma gravidez não planejada e um parto normal, marcado por violências obstétricas. Teve um relacionamento abusivo e somente três anos após o nascimento do bebê, retornou aos estudos. **Resultados:** A gravidez na adolescência trouxe situações de desespero, medo e pensamento em aborto, paralisando também os estudos escolares temporariamente. Mediante a esta situação, hoje carrega a triste lembrança do ocorrido. **Conclusão:** Conclui-se então, que a gravidez na adolescência ainda existe e a melhor forma de prevenir seus desdobramentos, é fazendo a educação em saúde com a participação efetiva do enfermeiro.

Gravidez na adolescência; Gravidez não planejada; Educação em saúde.

1 - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, Campus Nova Iguaçu; 2 - Mestre em Educação em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e Docente Universitária pela Universidade Estácio de Sá – UNESA, Campus Nova Iguaçu.



MORTALIDADE POR COVID-19 EM CRIANÇAS NO ESTADO DO PARANÁ

Karen Edilaine Peron de Souza¹, Ana Laura Lazarin Cavalcante², Thaís Mesquita de Farias³, Marcela de Andrade Pereira Silva⁴

Objetivo: Analisar o perfil dos óbitos por Covid-19 em crianças no estado do Paraná. **Método:** Estudo descritivo e retrospectivo, dos óbitos por Covid-19 em crianças de 0 a 10 anos, ocorridos no estado do Paraná, no período de março de 2020 a fevereiro de 2022. Os dados foram obtidos do SIVEP-GRIPE. **Resultados:** 1124 crianças foram hospitalizadas por Covid-19, destas 38 foram à óbito pela doença, representando uma taxa de letalidade de 3,4%. A maioria eram meninos (55,3), brancos (57,9%) com idade de 1 a 5 anos (42,1%). Os sintomas mais frequentes foram febre (68,4%), saturação <95% (73,7%) e desconforto respiratório (57,9%). Um total de 76,3% foram hospitalizados em UTI, 71% recebeu suporte ventilatório invasivo, 15,8% não invasivo e 10% não recebeu suporte ventilatório. **Conclusão:** O percentual de crianças não hospitalizadas em UTI ou que não receberam suporte ventilatório, podem refletir barreiras de acesso aos serviços de saúde.

Descritores:
Descriptors:
Descriptores:

Covid-19;
Covid-19;
Covid-19;

Criança;
Child;
Niño;

Mortalidade.
Mortality.
Mortalidad.

¹Graduando
²Graduando
³Graduando

em
em
em

enfermagem,
enfermagem,
enfermagem,

Centro
Centro
Centro

Universitário
Universitário
Universitário

Ingá,
Ingá,
Ingá,

Maringá,
Maringá,
Maringá,

Paraná,
Paraná,
Paraná,

Brasil
Brasil
Brasil

⁴ Enfermeira, Mestre em enfermagem, Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Ingá, Maringá, Paraná, Brasil



MOTIVOS DE FALHAS NA TENTATIVA DE CATETERISMO INTRAVENOSO PERIFÉRICO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1- Luciano Marques dos Santos¹, ; 2- Monalisa Batatinha de Castro Silva²,; 3- Eula Priscila Brandão Soares³, ; 4- Verônica Mscarenhas Oliveira⁴, ; 5- Bianka Sousa Martins Silva⁵, ; 6- Ariane Ferreira Machado Avelar⁶.

Objetivo: Analisar motivos de falhas em tentativas de cateterismo intravenoso periférico em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Estudo descritivo secundário a ensaio clínico randômico e controlado, desenvolvido nas unidades de pronto atendimento e clínica médica de um hospital pediátrico privado. A amostra foi composta por com uma amostra de 92 crianças com não obtenção do acesso intravenoso periférico na primeira tentativa e que demandaram novas tentativas de cateterização. Os dados foram analisados por frequências absolutas e relativas. A pesquisa matriz foi aprovada eticamente (3.234.517) e cadastrada no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-838r987). **Resultados:** Os principais motivos de falhas por tentativas foram infiltração (primeira - 53,3%; segunda - 33,3%; terceira 43,3%; quarta - 75%) e punção ineficaz (primeira - 27,2%; segunda - 50%; terceira - 37,5%). **Conclusão:** Os motivos de falhas identificados neste estudo podem ter sido decorrentes de técnica de inserção do dispositivo.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Efeitos Adversos.

Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Adverse Effects.

Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Efectos Adversos.

1 Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC.

2 Estudante. Curso de graduação em Enfermagem. UNEB. Voluntária do LaPIS. E-mail: monalisabcs89@gmail.com

3 Enfermeira. Mestranda. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.

4 Enfermeira. Mestra. UNEB. Pesquisadora do LaPIS.

5 Enfermeira. Doutoranda EPE/UNIFESP. Pesquisadora do LaPIS. Membro do SEGTEC.

6 Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.



MUDANÇAS PROVOCADAS PELA DOENÇA CRÔNICA NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1- Flávia Alves Delgado; 2- Ana Emília Alcântara de Avelar; 3- Betânia da Mata Ribeiro Gomes

Objetivo: Verificar as alterações no cotidiano da criança diagnosticada com doença crônica. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Enfermagem pediátrica”, “Doença Crônica” e “Saúde da Criança”, selecionando as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), 6 artigos compuseram o estudo. **Resultados:** A doença crônica é caracterizada pela longa duração, podendo ou não ter cura. Seu diagnóstico provoca modificações na rotina, não só da criança, mas de toda a família, por vezes, é necessário hospitalizações e viagens para outras cidades em busca do tratamento, levando ao afastamento das atividades escolares e dos familiares. **Conclusão:** A criança tem sua rotina readaptada em função da doença, são modificações físicas e emocionais, que leva ao estresse e limita as atividades diárias.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Doença crônica; Saúde da criança.

1-Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças (FENSG/UPE), Universidade de Pernambuco.
2-Mestranda pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem (UPE/UEPB), Universidade de Pernambuco. 3-
Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professora Adjunta do Programa Associado de Pós-Graduação em
Enfermagem (UPE/UEPB), Universidade de Pernambuco.



MULTIPROFISSIONALIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NEONATO CRÍTICO: RECORTE DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO JUNTO À ENFERMAGEM

1 - Ana Beatriz Dantas Gomes; 2 - Júlia Guedes de Araújo Duavy; 3 - Maria Clara de Araújo Silva Cavalcanti; 4 - Sarah Dantas Viana Medeiros; 5 - Rand Randall Martins; 6 - Iris Ucella de Medeiros

Objetivo: Avaliar o perfil de intervenções farmacêuticas sobre incompatibilidades medicamentosas numa Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (5.173.658). Os dados foram coletados em fichas de acompanhamento farmacoterapêutico no período de outubro-dezembro/2021 e as intervenções envolveram condutas para gerenciamento de incompatibilidades, resultando ou não em aceitabilidade. **Resultados:** Avaliaram-se fichas de 38 pacientes, somando 131 intervenções, com aceitabilidade de 96,9%. A classe de medicamento mais envolvida nas incompatibilidades foi a dos antimicrobianos (61,1%), sendo predominante a relação com drogas vasoativas (23,8%). A conduta mais prevalente foi a interrupção da administração de um medicamento para administração do outro (47,3%). **Conclusão:** A integração do farmacêutico com a enfermagem é fundamental para promover segurança na terapia medicamentosa do paciente neonato crítico, evidenciado no alto número de intervenções relacionadas às incompatibilidades entre medicamentos com aceitabilidade destas.

Incompatibilidade de medicamentos; Prática Farmacêutica Baseada em Evidências; Equipe multiprofissional.

1- Farmacêutica. Terapia Intensiva Neonatal. Maternidade Escola Januário Cicco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2- Farmacêutica. Terapia Intensiva Neonatal. Maternidade Escola Januário Cicco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 3- Farmacêutica. Maternidade Escola Januário Cicco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 4- Farmacêutica - Maternidade Escola Januário Cicco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 5- Docente. Departamento de Farmácia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 6- Farmacêutica. Maternidade Escola Januário Cicco/Universidade Federal do Rio Grande do Norte



MUSICOTERAPIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA UTI NEONATAL

1- Kaline Silva Meneses; 2- Simone Santos Souza

Introdução: Os benefícios do uso da musicoterapia como intervenção não farmacológica no cuidado a bebês em UTI neonatal tem sido bastante discutidos. Objetivo: Evidenciar os benefícios de utilizar a musicoterapia na UTI neonatal. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados da LILACS, BDNF e PubMed, utilizando os descritores “musicoterapia” e “neonato”, incluindo artigos em português e inglês, dos últimos 5 anos. Resultados: Foram selecionados 13 artigos para compor a pesquisa. O uso da musicoterapia no cuidado de enfermagem a neonatos tem benefícios no neurodesenvolvimento e fornece neuroproteção, influencia na frequência cardíaca e respiratória, volume de alimentação oral, diminuição do nível de estresse e ansiedade do bebê, redução da dor, aumento da saturação de oxigênio e promove a criação de vínculo com os genitores. Conclusão: Conclui-se então que muitos são os benefícios da musicoterapia e que a enfermagem tem base científica para utilizá-la no cuidado.

Cuidados de Enfermagem; Musicoterapia; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

1- Estudante de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dom Pedro II
2- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Dom Pedro II



ÓBITOS INFANTIS POR MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NO ESTADO DO PARANÁ

1- Gabriela Rufino da Silveira; 2- Jennifer Martins Pereira; 3- Roberta Tognollo Borotta Uema³

Objetivo: investigar os óbitos infantis por malformação congênita no estado do Paraná entre os anos de 2014 a 2019. Metodologia: estudo descritivo e quantitativo. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde com cálculo da mortalidade proporcional por malformações congênitas no Paraná, de 2014 a 2019. A análise foi realizada forma descritiva com distribuição de frequências relativas e absolutas. Resultados: foram registrados 6.919 óbitos e destes 602 (8,7%) eram decorrentes de malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas, configurando-se como a terceira maior causa de óbito do estado do Paraná. 316 (52,5%) óbitos eram em crianças do sexo feminino e 287 (47,7%) do sexo masculino. Conclusão: o estudo mostrou que a mortalidade infantil por anomalias congênitas no Paraná, entre os anos de 2014 e 2019, foi a terceira maior causa de morte e com predominância no sexo feminino.

Malformações Congênitas; Mortalidade Infantil; Sistema de Informação.

1- Acadêmica do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá; 2- Acadêmica do curso de graduação em enfermagem na Universidade Estadual de Maringá; 3- Doutora em enfermagem. Professora colaboradora do departamento de enfermagem da Universidade Estadual de Maringá;



O BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL E A PERCEPÇÃO DAS CRIANÇAS A RESPEITO DA PUNÇÃO VENOSA

1 - Maria Clara da Cunha Salomão Barroso; 2 - Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos; 3 - Antonio Eduardo Vieira dos Santos; 4 - Michelle Darezzi Rodrigues Nunes; 5 - Eduardo Alexander Júlio Cesar Fonseca Lucas

Objetivo: Identificar a percepção das crianças acerca da punção venosa através do brinquedo terapêutico e assimilar de que forma ele pode contribuir para o procedimento de punção venosa e na interação entre a criança e o enfermeiro. **Metodologia:** Pesquisa exploratória qualitativa, realizada nos setores pediátricos de um hospital universitário do Rio de Janeiro, com crianças entre 4 e 11 anos, através de entrevista submetida à análise temática. **Resultados:** Ao dramatizar, manusear os materiais e deduzir o propósito final, o mundo imaginário e repleto de conceitos equivocados torna-se uma experiência positiva, para a criança e para o enfermeiro, permitindo maior esclarecimento sobre o procedimento e maior receptividade à equipe de enfermagem. **Conclusão:** Deu-se voz as crianças como sujeitos do cuidado na medida que houve a ruptura da visão técnico centrada, favorecendo o protagonismo infantil. Ademais ressaltou-se a importância de incorporar o brinquedo terapêutico no processo de cuidar da enfermagem pediátrica.

Jogos e brinquedos; Criança hospitalizada; Enfermagem pediátrica;

1: Enfermeira Pediatra com Aperfeiçoamento em Oncologia Pediátrica. Mestranda na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; email: mahsalomao@gmail.com. 2: Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da UERJ. 3: Enfermeiro. Doutor em Ciências. Professor Adjunto da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Tecnologista em Saúde Pública do Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ. 4: Enfermeira, Doutora, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ. 5: Enfermeiro e Médico. Doutor em Saúde Pública. Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da UFRJ.



O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA PRÁTICA DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA

**1- Maria Clara da Cunha Salomão Barroso;
2- Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes;**

Objetivo: Identificar como os enfermeiros utilizam o brinquedo terapêutico no cuidado à criança. **Método:** Revisão integrativa através da pergunta: “Como o Brinquedo Terapêutico vem sendo utilizado na prática da enfermagem pediátrica?”, realizada em março de 2021, nas bases: CINAHL, SCOPUS, PubMed/MEDLINE, LILACS e BDEFN. Encontrou-se 279 artigos, retirados 41 por duplicidade e aplicando os critérios de exclusão, permaneceram 24 para leitura na íntegra. **Resultados:** O tipo mais utilizado é o BT Instrucional, correlacionado à temática do ensino-cuidado, bem como para preparo em pré-operatório e para punção venosa. O BT Dramático é citado abordando o significado da visita à criança hospitalizada. **Conclusão:** Através do BT as crianças ficam menos angustiadas em relação ao procedimento e tornam-se colaborativas. O enfermeiro usa o BT como uma estratégia para se aproximar da criança, estabelecendo vínculo e confiança.

Descritores: Jogos e Brinquedos; Criança; Enfermagem Pediátrica

1 - Enfermeira Pediatra com Aperfeiçoamento em Oncologia Pediátrica. Mestranda na Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; email: mahsalomao@gmail.com.

2 - Doutora em Enfermagem. Professora Associada 1 da EEAN/UFRJ.



O CUIDADO DE UMA CRIANÇA PREMATURA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

1 - Paula Andrea Pino-Rivera 1; 2 - Gisele Weissheimer 2; 3 - Bruna Menezes Mincov 3; 4 -Giordanna Nayara Chagas E Silva 4; 5 - Verônica de Azevedo Mazza 5

Objetivo: Descrever a vivência familiar no cuidado a crianças prematuras durante a pandemia Covid-19. **Método:** Pesquisa qualitativa, descritiva, tipo estudo de casos múltiplos. Obteve-se participação de 13 mães de crianças prematuras, por meio de entrevistas semiestruturadas online. A amostra foi delimitada por saturação teórica. Para a organização e análise dos dados foi utilizado o Software Web Qualitative Data Analysis. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer: 4.691.210. **Resultados:** Emergiram duas categorias: Cuidado infantil, contempla as percepções e práticas adotadas pela família, as orientações prestadas e as mudanças nos serviços de saúde; e Dinâmica familiar, refere-se as repercussões nos papéis, socialização, recursos e redes sociais de apoio a família. **Conclusão:** O impacto da pandemia gerou mudanças motivacionais e repercussão emocional para a dinâmica familiar, as quais ampliaram o contexto desafiador do cuidado de uma criança prematura.

Cuidado infantil; Família; Pandemia Covid-19

1 - Enfermeira. Estudante de pós-graduação em enfermagem, mestrado, Universidade Federal do Paraná, Bolsista CAPES. paula.pino@ufpr.br; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira da UTI Neonatal do Complexo Hospital de Clínicas da UFPR; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná (UFPR); 4 - Estudante de graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná (UFPR); 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente e pesquisadora da Universidade Federal do Paraná (UFPR)



O ESCOLAR COM FIBROSE CÍSTICA: COMO SE CUIDA?

1- Thiago Doria Rego; 2- Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes

Objetivo: Descrever o autocuidado da criança em idade escolar com fibrose cística.
Metodologia: Entrevista on-line medida pela técnica de criatividade e sensibilidade corpórea, a qual a criança dimensionou o processo de autocuidado do corpo físico, representado pela silhueta de um corpo desenhado por ela em um papel, preenchendo com desenhos e palavras, respondendo: “Como você se cuida?”. Foram entrevistadas 5 crianças, com idade entre 6 e 10 anos, dois do sexo masculino e três do feminino.
Resultados: O autocuidado é realizado de acordo com as demandas de cuidado individuais: fisioterápica; medicamentosa; alimentar e tecnológica. O autocuidado é exercido em casa. As crianças conhecem as medicações, horário da fisioterapia e sua alimentação, manusear seu dispositivo tecnológico.
Conclusão: Percebe-se que as demandas de cuidado são maiores que as capacidades da criança, necessitando do auxílio do enfermeiro junto a família para que esta criança cresça mais independente, exercendo plenamente o autocuidado.

Fibrose cística; Autocuidado; Enfermagem pediátrica

1- Enfermeiro pediatra. Mestrando da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



O EXERCÍCIO DO ENFERMEIRO EM EMERGÊNCIAS ONCOLÓGICAS DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

1 - Deivison Julião Gonçalves; 2 - Alana Cerqueira Conceição; 3 - Aline de Jesus Garcia

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro durante emergências oncológicas de pacientes pediátricos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, utilizando os MeSH: “Pediatric Emergency Medicine”, “Medical Oncology”, “Nursing Care” e o operador booleano “AND”. **Critérios de inclusão:** artigos disponíveis na íntegra, entre 2017 e 2022. E de exclusão: duplicados e que não se enquadram na temática. **Resultados:** Incluíram-se 5 artigos. Observou-se que é responsabilidade do enfermeiro o manejo correto para alívio da dor e controle da hidratação venosa. Outra ação é a manipulação do cateter venoso central de longa permanência. Identificou-se também a capacidade desses profissionais lidarem com as demandas emocionais tanto das crianças quanto da família. **Conclusão:** Dado o exposto, observou-se a importância da atuação do enfermeiro no cuidado integral à criança em emergências oncológicas.

Pediatric Emergency Medicine; Medical Oncology; Nursing Care.

1 - Estudante de graduação em Enfermagem pela Universidade Salvador; 2 - Enfermeira pela Universidade Salvador; 3 - Enfermeira pela Universidade Salvador



O NÍVEL DE RUÍDOS NA UNIDADE NEONATAL E O CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1- Maria Estela Diniz Machado 1; 2 - Raila Neumann Pacheco 2; 3 - Luciano Marques dos Santos 3; 4 - Luciana Rodrigues da Silva 4; 5 - Eny Dorea Paiva 4; 6 - Ana Luiza Dorneles da Silveira 4.

Objetivo: Analisar a produção científica sobre o nível de ruídos na unidade neonatal e o conhecimento de profissionais de saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada em maio/2021 nas bases LILACS, CINAHL, MEDLINE, BDNF, SCIELO usando os descritores “profissionais de saúde”, “nível de ruído”, “unidades de terapia intensiva neonatal”. Incluíram-se publicações dos últimos dez anos; excluíram-se duplicidades, literatura cinzenta, revisões. **Resultados:** quinze artigos foram selecionados, 80% nacionais, maioria (53,3%) publicados entre 2012-2015. Em 73,3% dos estudos o nível de ruídos encontrado estava acima do recomendado; 33,3% apontaram que os profissionais de saúde tinham conhecimento sobre os elevados níveis de ruídos e suas consequências para o neurodesenvolvimento do recém-nascido de risco. A conscientização dos profissionais e o “horário do soninho” foram medidas eficientes na diminuição de ruídos. **Conclusão:** A redução de ruídos nas unidades neonatais é um desafio para a prática profissional e para a segurança do neonato, exigindo intervenções na cultura organizacional.

Descritores: Monitoramento do Ruído; Pessoal de Saúde; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Descriptors: Noise Monitoring; Health Personnel; Intensive Care Units, Neonatal.

Descriptores: Monitoreo del Ruido; Personal de Salud; Unidades de Cuidado Intensivo Neonatal.

1-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense. Email: medmachado@id.uff.br

2-Enfermeira. Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense.

3- Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.

4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Universidade Federal Fluminense.



O PAPEL DO ALEITAMENTO MATERNO NA PROTEÇÃO CONTRA O EXCESSO DE PESO NA INFÂNCIA

1- Allana Matos Silva;; 2- Alana Cerqueira Conceição.

Objetivo: Refletir sobre a associação entre o aleitamento materno e o excesso de peso na infância. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Bases de Dados em Enfermagem, através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Obesidade”, “Criança” e “Aleitamento Materno”. Os critérios de inclusão foram artigos na íntegra, em português e inglês, datados entre 2016 e 2021. Utilizaram-se 3 artigos. Resultados: Constatou-se que a prática correta do aleitamento materno, até os sexto mês de vida, é uma ferramenta importante contra a obesidade, visto que a criança não é exposta precocemente a uma alimentação desviada dos valores nutricionais essenciais para o seu desenvolvimento. Conclusão: O aleitamento materno exclusivo é um fator protetor para obesidade, portanto, deve-se buscar formas de incentivo à prática.

Obesidade; Criança; Aleitamento Materno.

1- Enfermeira, Associada a Universidade Salvador- UNIFACS;
2- Enfermeira, Associada a Universidade Salvador - UNIFACS.



O USO DA FOTOGRAFIA NA COLETA DE DADOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

1 Thais Alves Evangelista; 2 Michelle Darezza Rodrigues Nunes; 3 Stephanie Gabriel Machado; 4 Milena Agnelo Santos; 5 Bheatriz da Costa Diniz Olegário; 6 Lucila Castanheira Nascimento

Objetivo: Refletir sobre as possibilidades da utilização de técnicas de coleta de dados com crianças e adolescentes com condições crônicas através do uso da fotografia. Metodologia: Refere-se a um estudo de reflexão sobre a possibilidade do uso do Photovoice e da Foto-Elicitação em estudos com crianças e adolescentes com condições crônicas. Resultados: As técnicas de coleta de dados com o uso da fotografia vêm sendo exploradas de forma crescente como alternativa partindo do princípio de que o pesquisador é um elemento neutro e o entrevistado assume posição de protagonismo. Crianças perdem facilmente o foco e podem ter dificuldade para verbalizar suas respostas, desse modo, as metodologias participativas despertam o interesse e auxiliam na liberação de seu potencial para a geração de informações sobre sua forma de pensar. Conclusão: A abordagem visual através destas técnicas se configura como uma ferramenta facilitadora na comunicação das experiências de crianças e adolescentes.

Children; Adolescent; Photography; Interview; Data collection.

Relatora: Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestranda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2. Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orientadora da pesquisa.
3. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
4. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
5. Graduanda em Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
6. Doutora. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo



OS CUIDADOS DE FAMILIARES DE CRIANÇAS COM GASTROSTOMIA NO DOMICÍLIO: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM

1 - Ana Paula Lopes Pinheiro Ribeiro¹; 2 - Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes²

Objetivo: descrever os cuidados realizados pelos familiares de criança com gastrostomia no domicílio. **Metodologia:** Estudo qualitativo utilizou o Método Criativo Sensível, dinâmica Corpo Saber, com 10 familiares de crianças com gastrostomia, em um hospital federal do Rio de Janeiro. Utilizou a análise lexical do software Iramuteq®. **Resultados:** O Iramuteq® analisou 677 segmentos de texto dos 805 (84,10%), gerando 2 temas com 3 classes cada. O primeiro, o cuidado para manutenção da vida, realizado pelos familiares de crianças com gastrostomia, no domicílio, com as classes 3, 4 e 6. O segundo, o processo de aprendizagem de familiares para enfrentamento da realidade cotidiana de crianças com gastrostomia, incluiu as classes 5, 2 e 1. **Conclusão:** Os cuidados habituais cotidianos são modificados, principalmente quanto à alimentação, medicação, cuidado com estoma, além da superação das limitações e preconceitos e a ciência e a fé dando forças para a continuidade da vida.

Descritores: Criança; Gastrostomia; Cuidado domiciliar; **Descriptors:** Child; Gastrostomy; Home care services; **Descriptores:** Niño; Gastrostomía; Cuidado domiciliario

¹ – Enfermeira. Mestre em enfermagem. Enfermeira do Instituto Fernandes Figueira – Fiocruz, e-mail: anapaulalopes78@gmail.com; ² – Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery – UFRJ.



OSTEOPETROSE INFANTIL MALIGNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Santos Macêdo¹; Aline Oliveira Negreiros²; Julyara Fernanda de Sousa Leite³; Héli da Ravena Gomes da Silva⁴; Maria Clara Silva Lima⁵; Ana Livia Castelo Branco de Oliveira⁶

Objetivos: Relatar sobre a sistematização da assistência de enfermagem ao paciente com osteopetrose. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, que descreve uma rara desordem genética autossômica recessiva, em um paciente internado em hospital pediátrico, Teresina – PI. **Resultados:** Ao exame físico, o paciente cursa com hidrocefalia neonatal; cegueira com 1 ano de vida; epistaxe; exoftalmia; hepatoesplenomegalia; deformidades ósseas, faciais e orais; atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e infecções de repetição. O diagnóstico foi por biópsia da medula óssea, sendo única alternativa terapêutica, o transplante de medula. Os diagnósticos de enfermagem elencados foram: risco de infecção e risco de sangramento. **Dentre as intervenções:** monitorar sinais e sintomas sistêmicos da infecção; monitorar os sinais e sintomas do sangramento. **Conclusão:** A partir desse estudo, identificou-se a importância do diagnóstico precoce e encaminhamento para transplante de medula óssea antes de complicações neurológicas definitivas.

Descritores: Osteopetrose; Fraturas; Retardo puberal.

¹Enfermeira, Enfermeira do Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP, Especialista em Saúde Pública, UFPI e Saúde do Adolescente, UFPI.
²Enfermeira.Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal, Teresina-PI.
³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Teresina-PI.
⁴ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva, Teresina-PI.
⁵Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. ⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – PI



PÚBLICO-ALVO DAS ENFERMEIRAS PARA O MANEJO DO SOBREPESO OU OBESIDADE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Renata Cardoso Oliveira¹; Rafaella Queiroga Souto²; Elenice Maria Cecchetti Vaz³; Elisabeth Luisa Rodrigues Ramalho⁴; Nathalia Costa Gonzaga Saraiva⁵; Neusa Collet⁶.

Objetivo: identificar o público-alvo das enfermeiras para o manejo do sobrepeso ou obesidade em crianças e adolescentes. Metodologia: pesquisa qualitativa, realizada com sete enfermeiras da Estratégia Saúde da Família por meio de entrevistas semiestruturadas, cujos dados empíricos foram submetidos à análise temática indutiva. Projeto aprovado com parecer de nº 4.174.864 e CAAE 10627619.9.0000.5188. Resultados: o manejo do sobrepeso ou da obesidade realizado pelas enfermeiras tem predominância nos atendimentos de crianças com até dois anos de idade inseridas na puericultura. Conclusão: ao não acompanharem as crianças acima de dois anos de idade com excesso de peso, tampouco os adolescentes, as enfermeiras refutam o preconizado pelo Ministério da Saúde, que recomendam que esses profissionais realizem mais de uma consulta anual para essa população, como consta na Caderneta da Criança e na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança.

Descritores:	Enfermagem;	Criança;	Adolescente.
Descriptors:	Nursing;	Child;	Adolescent.
Descritores:	Enfermaría;	Niño;	Adolescente.

1Enfermeira.	Doutora,	Universidade	Federal	da	Paraíba.
2Enfermeira.	Professora	do Programa	de Pós-Graduação	em Enfermagem,	Universidade Federal da Paraíba.
3Enfermeira.	Professora	do Programa	de Pós-Graduação	em Enfermagem,	Universidade Federal da Paraíba.
4Enfermeira.	Mestranda	do Programa	de Pós-Graduação	em Enfermagem,	Universidade Federal da Paraíba.
5Enfermeira.	Professora	da Escola	Técnica de	Enfermagem,	Universidade Federal da Paraíba.
6Enfermeira.	Professora	do Programa	de Pós-Graduação	em Enfermagem,	Universidade Federal da Paraíba.



PANDEMIA COVID-19: READAPTAÇÃO DAS ATIVIDADES DO PROJETO DE EXTENSÃO MEUS PRIMEIROS PASSOS

1 - Maria Helena Cunha Brum 1; 2 - Aline Cammarano Ribeiro 2; 3 - Camila Lovato Figueiredo 3; 4 - Érika Eberlline Pacheco 4; 5 - Isabela Ferreira Bellato 5;

Objetivo: relatar à experiência da readaptação das atividades de um projeto de extensão voltado a saúde da criança. **Metodologia:** considerando o período de distanciamento social preconizado, as atividades do Projeto de Extensão Meus Primeiros Passos, do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, precisaram sofrer readaptação. Tal projeto tem como objetivo orientar as famílias acerca de temas relacionados ao crescimento e desenvolvimento infantil, por meio de rodas de conversa. **Resultados:** foi criado um perfil no Instagram objetivando fazer publicações duas vezes por semana. Os temas já abordados foram: aleitamento materno; consulta de puericultura; saúde bucal infantil; entre outros. Utiliza-se linguagem acessível e imagens para elucidar os temas, os quais são fundamentados em documentos ministeriais e artigos científicos. **Conclusão:** essa readaptação contribui para a disseminação de informações acerca da saúde da criança para a população em geral e não somente as famílias.

Saúde da criança; Desenvolvimento infantil; Enfermagem;

1 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. 2 - Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. 3 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. 4 - Mestra em Enfermagem. Doutoranda do programa de pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. 5 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.



PANDEMIA DA COVID-19 COMO FATOR PARA ATRASO NO CALENDÁRIO VACINAL INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Taoana Gottems Del Sent; 2- Bruna Neves Dolberth; 3- Angélica Yukari Takemoto

Objetivos: Relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem frente a experiência do acompanhamento às crianças em situação de atraso no calendário vacinal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência de acadêmicos do 8º período do Curso de Bacharel em Enfermagem no cenário curricular de Cuidados de Enfermagem à Criança e Adolescente. **Resultados:** As vacinas são componentes fundamentais à saúde do público infantil, visto que o sistema imunológico da criança ainda é imaturo, porém, observaram-se diversos casos de crianças com o calendário vacinal preconizado atrasado. Os responsáveis relataram terem enfrentado dificuldades para a vacinação em decorrência da pandemia da COVID-19. **Conclusão:** A experiência vivenciada oportunizou observar a relação entre o período pandêmico e as repercussões negativas geradas para o cuidado infantil. Nesse sentido, é importante traçar estratégias, a partir da busca ativa, visando a atualização do calendário vacinal e evitando o adoecimento das crianças.

Programas de Imunização; Saúde da Criança; COVID-19.

1- Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Federal do Paraná Campus Palmas. Email: gottemstaoana0@gmail.com;

2- Acadêmica de Bacharelado em Enfermagem pelo Instituto Federal do Paraná Campus Palmas. Email: brunanevesdolberth@gmail.com;

3- Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem. Instituto Federal do Paraná. Email: angelica.takemoto@ifpr.edu.br;



PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL CONTRA A COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 - Carla Souza dos Anjos, 2 - Claude Marise dos Santos Silva, 3- Carla Eduarda Silva da Fonseca, 4- Caio Henrique Leite Oliveira Melo, 5- Julye Larisse Lemos Melo, 6-Renise Bastos Farias Dias

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na vacinação contra a COVID-19 na pediatria. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da vivência de acadêmicos do 4º período de enfermagem na participação na campanha de vacinação contra a COVID-19 em crianças de um município do agreste alagoano. A vivência ocorreu no dia 03 de fevereiro de 2022, durante o módulo de Saúde da Criança e do Adolescente I. **Resultados:** A vivência proporcionou o acolhimento da criança e sua família, com ações de orientações individuais sobre os benefícios da vacinação. Assim como conhecer o processo de preparo e administração das vacinas e promover atividades lúdicas com as crianças durante o período de espera pós-vacinação, utilizando material previamente elaborado pelos discentes. **Conclusão:** A atividade oportunizou a produção de material educativo voltado à imunização infantil contra a COVID-19 e fortaleceu a integração ensino-serviço em prol do combate à COVID-19.

Educação em Enfermagem; Imunização; Saúde da Criança.

1,2,3,4,5 - Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. 6 - Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.



PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES SOBRE A DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

1-Bruna Hinnah Borges Martins de Freitas ; 2- Maria Aparecida Munhoz Gaíva; 3- Paula Manuela Jorge Diogo

Objetivo: Analisar a percepção de adolescentes sobre a dependência de smartphone no contexto da pandemia Covid-19. **Metodologia:** Pesquisa descritiva-exploratória, de abordagem qualitativa, desenvolvida com 16 adolescentes jovens classificados como dependentes pela Smartphone Addiction Inventory. Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (nº4.661.013). **Resultado:** Segundo os adolescentes, a relação de dependência estabelecida com o smartphone foi percebida pelo tempo prolongado de conexão, pela sua onipresença e pela necessidade emocional que sentem do mesmo. Para eles, a pandemia influenciou consideravelmente nessa relação, principalmente devido à mudança de rotina, ao sentimento de tédio, ao fechamento das escolas, ao distanciamento físico dos pares e à interrupção das atividades de lazer. **Conclusão:** Os adolescentes admitem manter uma relação de dependência com o smartphone, intensificada durante a pandemia. Portanto, os enfermeiros devem implementar ações que visam o comportamento adaptativo com smartphones e a promoção da saúde mental.

Descritores: Adolescente; Dependência de smartphone; Pandemia COVID-19.

Descriptors: Adolescent; Smartphone Addiction; COVID-19 pandemic.

Descriptores: Adolescente; Adicción a los Teléfonos Inteligentes; Pandemia de la COVID-19.

1- Enfermeira. Doutoranda. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: bruna.freitas@ufmt.br.

2- Enfermeira. Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, MT, Brasil.

3- Enfermeira. Doutora. Professora da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. Lisboa, Portugal.



PERCEPÇÕES DA CUIDADORA FAMILIAR DE CRIANÇAS EM USO DE DISPOSITIVOS TECNOLÓGICOS.

1 - Gisele Fabiane Zimmermann Custodio; 2- Maria Teresa Wolf Kratsch; 3-Lidiane Ferreira Schultz

INTRODUÇÃO: Com o aumento da sobrevivência de crianças com doenças crônicas, desafios são vivenciados pelo cuidador. **OBJETIVO:** descrever as percepções da cuidadora familiar de crianças em uso de dispositivo tecnológico no Nordeste de Santa Catarina, em 2021. **METODOLOGIA:** estudo descritivo, qualitativo com sete cuidadoras familiares. Realizadas entrevistas e apresentadas em categorias temáticas. **RESULTADOS:** Elaborado seis categorias: transformando o susto e o medo em aceitação para o uso do dispositivo na criança; a transição do cuidado hospitalar para o cuidado domiciliar; múltiplas dificuldades no cuidado com a criança no domicílio; vivenciando as intercorrências relacionado aos cuidados da criança e ao uso do dispositivo; a fragmentação das redes de serviço em saúde; aceitando como missão para o enfrentamento e a importância da rede de apoio. **CONCLUSÃO:** este estudo pode contribuir para ampliar a prática dos profissionais da saúde, intensificando ações direcionadas para as demandas de cuidados da criança e sua família.

Família; Criança; Cuidados de Enfermagem; Cuidador familiar; Saúde da criança; Equipamentos e Provisões.

1- Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC. Joinville-SC. E-mail: gisele.fzc@gmail.com Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-2474-2909>; 2- Graduanda em Enfermagem pela Faculdade IELUSC. Joinville-SC. E-mail: maria.teresa@outlook.com Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-3978-8141>; 3 - Enfermeira. Doutoranda em Saúde e Meio Ambiente pela UNIVILLE. Docente Adjunta da Faculdade IELUSC. Joinville - SC. E-mail: lidiane.schultz@ielusc.br Orcid:<https://orcid.org/0000-0001-5146-7442>



PERCURSO TERAPÊUTICO DA POPULAÇÃO COM CÂNCER PEDIÁTRICO: LEVANTAMENTO DE UMA CASA DE APOIO

1- Laura Santos de Castro 1; 2- Quezia Falcão Soares 2; 3- Nathália Oliveira de Souza 3; 4- Jessica dos Santos Araújo 4; 5- Leila Leontina do Couto Barcia 5

Objetivo: mapear os fluxos de deslocamento pediátrico entre a residência e o local de tratamento oncológico segundo registros de uma casa de apoio; analisar o fluxo de deslocamento terapêutico de crianças e adolescentes com câncer segundo a política de acesso ao tratamento. Metodologia: Pesquisa descritiva, retrospectiva e quantitativa. Utilizou-se o software QGIS versão 3.18.2 Desktop para confecção dos mapas e software Microsoft Excel 365 para realizar a análise quantitativa do número de pacientes provenientes de cada região do Brasil. Foram selecionados 1042 registros. Resultados: As instituições de tratamento concentram-se na cidade do Rio de Janeiro. A população estudada originou-se do Rio de Janeiro (981), sendo (224) da capital e das regiões norte (12), nordeste (9), sul (5) e centro-oeste (1) e Haiti. Conclusão: Identificou-se deslocamento do público oncológico do país inteiro. A desigualdade na oferta de tratamento oncológico infantojuvenil é uma realidade. Casas de apoio facilitam o tratamento do câncer.

Itinerário terapêutico; Oncologia; Pediatria.

1- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 2- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal Fluminense; 3- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Pará; 4- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estácio de Sá; 5- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense.



PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

1-Letícia Hulala Lima¹;2-Marina Queiroz Linares Ferreira²;3- Nicole Telles Tizeu³;4-Marcela de Andrade Pereira Silva⁴

Objetivo: Analisar as características clínicas e epidemiológicas de crianças hospitalizadas por Covid-19 no estado do Paraná.**Método:** Estudo descritivo e retrospectivo, das hospitalizações de crianças de 0 a 10 anos por COVID-19, notificadas no estado do Paraná entre março de 2020 e fevereiro de 2022. Os dados foram obtidos do SIVEP-Gripe e analisados por meio de estatística descritiva.**Resultados:** Ocorreram 1124 internações de crianças de 0 a 10 anos por Covid-19 no estado do Paraná, destes 20,2% em UTI. Prevaleram crianças de 1 a 5 anos (43,4%), do sexo masculino (55,8%) e cor branca (57,8%). Os sintomas mais frequentes foram febre (66,7%), tosse (59,4%) e desconforto respiratório (38,8%). Um total de 9,3% precisou de suporte ventilatório invasivo e 39,3% de suporte não invasivo, e quanto ao desfecho, 38 crianças foram à óbito pela doença (3,4%).**Conclusão:** Evidencia-se um importante número de internações principalmente em crianças de 1 a 5 anos.

Descritores: Covid-19; Criança; Epidemiologia.
Descriptors: Covid-19; Child; Epidemiology.
Descriptores: Covid-19; Niño; Epidemiología.

1 Graduando em enfermagem, Centro Universitário Ingá, Maringá, Paraná, Brasil, e-mail: hulalaleiticia@gmail.com
2 Graduando em enfermagem, Centro Universitário Ingá, Maringá, Paraná, Brasil
3 Graduando em enfermagem, Centro Universitário Ingá, Maringá, Paraná, Brasil
4 Enfermeira, Mestre em enfermagem, Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Ingá, Maringá, Paraná, Brasil



PERFIL DA MORTALIDADE FETAL E INFANTIL POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA ENTRE 2010 – 2020 NO BRASIL

1- Antonio Coelho Sidrim; 2- Danielle Pereira da Silva; 3- Paloma Costa Ferreira Soares; 4- Liana Ingrid Cândido Ferreira; 5- Joab Gomes da Silva Sousa; 6- Célida Juliana de Oliveira

Objetivo: Identificar o perfil de mortalidade fetal e infantil por insuficiência cardíaca entre 2010 – 2020 no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo. Foram investigadas variáveis sociodemográficas e étnicas. A coleta foi em fevereiro de 2022, foram usados dados do Departamento de Análises em Saúde e Vigilância das Doenças Não Transmissíveis, utilizando estatística descritiva e medida de dispersão para análise. **Resultados:** Foram notificados 359 casos. Observou-se prevalência no ano 2019, sexo masculino com 52% dos casos, o feminino 48%, predominantemente na região nordeste 41%, maior prevalência da raça parda 45% e branca 42%, seguidas pela raça preta 2%, raça indígena 2%, raça amarela 0,28% e ignorados tiveram 8%. **Conclusão:** Observou-se como variáveis mais prevalentes para insuficiência cardíaca, o sexo masculino, a região nordeste e raça parda, nas faixas etárias pós-natal: óbitos ocorrem entre um mês e um ano de vida e infantil: de 0 a 5 anos.

Descritores: Insuficiência cardíaca; Mortalidade infantil; Mortalidade fetal.

1- Estudante de enfermagem, bolsista de Iniciação científica PIBIC/FUNCAP Universidade Regional do Cariri (URCA), e-mail: acsidrim@gmail.com

2- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE – URCA).

3- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE – URCA).

4- Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE – URCA).

5- Enfermeiro, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PMAE – URCA).

6- Enfermeira, Doutora, Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.



PERFIL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SUBMETIDAS AO JEJUM PERI-OPERATÓRIO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1- Deborah Marotto Rivas, 2- Thaianie Moulin Maia, 3- Carine da Silva Cardinelli Goulart, 4- Ana Lúcia Pires Augusto, 5- Célia Cohen

Objetivo: Traçar o perfil de crianças e adolescentes em jejum perioperatório internados em um Hospital Universitário

Metodologia: Estudo observacional de participantes entre 2 a 15 anos que internaram em um Hospital Universitário com indicação de jejum para procedimentos cirúrgicos. Os dados categóricos são expressos como percentual e as distribuições das variáveis contínuas observadas como média e desvio padrão. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFF.

Resultados: Foram incluídos até o momento 18 participantes no estudo. Destes, 22,2% apresentavam risco de sobrepeso ou sobrepeso e 16,7% magreza segundo o índice IMC/l. 66,7% apresentam altura adequada para a idade. No período pré-operatório, 16,7% apresentavam dor, 11,1% sintomas gastrintestinais e 5,6% sintomas psicoemocionais, e no pós-operatório, 44,4% apresentaram dor, 5,6% sintomas gastrintestinais e 16,7% sintomas psicoemocionais.

Conclusão: O perfil desses participantes mostra percentual importante de inadequação do estado nutricional e apresentaram alterações nos desfechos.

Nutrição infantil; Jejum; Cirurgia.

¹ Nutricionista responsável pelo projeto. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente/UFF.

² Nutricionista. Responsável pelo auxílio no delineamento e desenvolvimento do estudo.

³ Nutricionista preceptora da Residência/UFF.

⁴ Professora da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro da UFF. Coorientadora do projeto.

⁵ Professora Adjunta, Membro do Departamento de Nutrição e Dietética da Faculdade de Nutrição Emília de Jesus Ferreiro da UFF. Pesquisadora Responsável. Orientadora do projeto e responsável pela preparação e submissão da proposta.



PERFIL DEMOGRÁFICO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EXECUTANTE DA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA EM CRIANÇAS

1-Bianka Sousa Martins Silva , 2-Luciano Marques dos Santos , 3-André Henrique do Vale de Almeida , 4-Patricia Kuerten Rocha , 5-Denise Miyuki Kusahara , 6-Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Identificar o perfil demográfico e de formação de profissionais que realizam a cateterização intravenosa periférica em crianças no Brasil. Metodologia: Análise preliminar de estudo transversal e descritivo, realizado nas cinco macrorregiões do Brasil com 581 profissionais de enfermagem que realizam a cateterização intravenosa em crianças hospitalizadas. Foram utilizados os bancos de registros do COFEN e as redes sociais para identificação da amostra. Empregou-se estatística descritiva para o cálculo das frequências absoluta e relativa. Resultados: A maior parte dos enfermeiros e técnicos de enfermagem residiam na Região Sudeste (49,06%; 54,95%), eram mulheres (87,9%; 84,33%) na faixa etária de 26 a 40 anos (57,7%; 46,9%), respectivamente. Os enfermeiros e técnicos informaram que tiveram aula de farmacologia (5,2%; 22,2%), propriedade química dos medicamentos (36,1%; 67,9%) e cateterização (16,7%; 34,5%). Conclusão: É necessário que conteúdos primordiais para a terapia intravenosa sejam padronizados nas instituições de ensino.

Cateterismo periférico; Infusões Intravenosas; Equipe de enfermagem.

1-Enfermeira. Doutoranda. EPE/UNFESP. Departamento de Saúde da UEFS. Membro do SEGTEC. Pesquisadora do LaPIS. E-mail: biankabio@outlook.com

2-Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC. 3-Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Membro do LaPIS.

4-Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem da UFSC. Pesquisadora do GEPESCA. 5-

Enfermeira Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SEGTEC. 6-Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.



PESQUISA AMBIENTE VIRTUAL: UM DIAGNÓSTICO NO FACEBOOK SOBRE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRAQUEOSTOMIA NA ESCOLA

1- Fernanda Borges Pessanha; 2- Ivone Evangelista Cabral

Introdução: A Netnografia é forma de pesquisa etnográfica adaptada à influência da Internet. O crescimento das agregações sociais do ciberespaço exigiu remodelação do método etnográfico para captar formas de socialização no ambiente digital, utilizando trabalho de campo online. **Objetivo:** Destacar e analisar publicações espontâneas dos usuários do Facebook sobre inclusão escolar de crianças com traqueostomia. **Metodologia:** Estudo metodológico orientado pela Netnografia no Facebook, cenário ambiente virtual. A busca pelas postagens ocorreu em novembro 2021. Este estudo é parte da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética com parecer número 4.815.563. **Resultados:** Destacam-se postagens de familiares relatando o medo e insegurança da criança com traqueostomia frequentar a escola. Eles trocam experiências durante a inclusão: reuniões com coordenação, professores e pessoal da cozinha. **Conclusão:** A Netnografia permite acessar informações nos fóruns do ambiente digital e compreender com profundidade a representação etnográfica da inclusão escolar de crianças com traqueostomia dos usuários do Facebook.

Criança; Traqueostomia; Escola

1- Fisioterapeuta. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista Capes.
2- Enfermeira. Professora Adjunta. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Titular (Colaboradora Voluntária). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro



PESQUISA QUANTO A PERSPECTIVA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ACOMPANHANTES QUANTO A REALIDADE VIRTUAL

Vitória Carolini Gomes¹; Patrícia Kuerten Rocha²; Sabrina de Souza³; Leandro Oliveira de Matos⁴; Thiago Lopes Silva⁵; Aline de Souza Bitencourt⁶

Objetivo: Analisar a percepção da criança e seu acompanhante quanto ao uso da Realidade Virtual tipo óculos durante o cateterismo venoso periférico em uma Emergência Pediátrica. **Método:** Pesquisa exploratória, qualitativa. Os participantes serão crianças e acompanhantes de uma emergência pediátrica de um Hospital Pediátrico, do Sul do Brasil, que atendam os critérios de inclusão. A coleta de dados se dará antes, durante e após o procedimento de cateterismo intravenoso periférico utilizando óculos de realidade virtual, por entrevista semiestruturada à criança e ao acompanhante. Será realizado o brinquedo terapêutico para explicar o procedimento e o uso do óculos. Os dados serão submetidos à Análise de Conteúdo. **Resultado:** A pesquisa encontra-se em andamento, cujo instrumento de coleta foi avaliado por especialistas da área, realizando-se a estruturação e organização da coleta de dados. **Conclusão:** Espera-se verificar a percepção da criança e acompanhante quanto ao uso da Realidade Virtual durante a cateterização intravenosa periférica.

Descritores: Enfermagem Pediátrica, Realidade Virtual, Cateterismo Venoso Periférico.

¹Acadêmica de Enfermagem, Bolsista PIBIC do CNPq, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: vitoria.carolini@grad.ufsc.br

²Enfermeira, Doutora. Professora Associada da Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

³Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC. Bolsista CAPES.

⁴Enfermeiro, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem.

⁵Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC.

⁶Acadêmica de Enfermagem, Bolsista PIBIC do CNPq, UFSC.



POTENCIAL DE MÍDIAS SOCIAIS NO EMPODERAMENTO DE ENFERMEIROS E FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM CÂNCER.

1- Camille Xavier de Mattos; 2- Ivone Evangelista Cabral.

Objetivo: Analisar a ressignificação de enfermeiros(as) sobre a interação de familiares de crianças com câncer, em comunidades virtuais do Facebook®. Metodologia: Pesquisa qualitativa desenvolvida com as dinâmicas de criatividade e sensibilidade Mapa Falante e Corpo Saber do Método Criativo Sensível. Nove enfermeiros especialistas em pediatria e oncologia participaram das dinâmicas, sendo que apenas sete realizaram o diário de campo. Aplicou-se a análise temática aos dados. Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética com Parecer nº 2.850.824. Resultados: As postagens destacam temas, como: comunicação em comunidades virtuais; necessidades de acesso à informação; participação feminina; compartilhamento de experiências no acesso a tratamentos e serviços; reconhecimento e gratidão aos profissionais; compartilhamento de campanhas; empoderamento do enfermeiro; comportamento esperado pelo profissional nas mídias sociais. Conclusão: Portanto, há um potencial tecnológico e uma capacidade de comunicação entre usuários de Facebook® que precisam ser bem aproveitadas para disseminar informações.

Descritores: Mídias Sociais; Criança; Enfermagem Pediátrica.

1- Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Bolsista CAPES; 2- Enfermeira. Professora adjunta. Faculdade de Enfermagem. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora Titular (Colaboradora Voluntária). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro.



PRÁTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS NO MANUSEIO DA DOR NO RECÉM-NASCIDO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

1- Alana Cerqueira Conceição; 2- Allana Matos Silva

Objetivo: Descrever as medidas utilizadas nas práticas não farmacológicas de alívio da dor em recém-nascidos por enfermeiros. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, através dos Descritores em Ciências da Saúde: “Dor”, “Recém-nascido” e “Enfermagem”. Incluíram-se artigos na íntegra, nos idiomas português e inglês, datados entre 2016 e 2021. Utilizaram-se 3 artigos. **Resultados:** As práticas não farmacológicas se destacam no manejo da dor do recém-nascido, visto que são de baixo custo e apresentam pouco risco de complicações. Para isso, os profissionais de enfermagem costumam utilizar medidas como o incentivo ao contato pele a pele, leite ou glicose, estímulos multissensoriais, redução de luminosidade e ruídos. **Conclusão:** Desta forma, torna-se necessário que o profissional tenha o conhecimento na identificação dos indicativos de dor nos neonatos, visando intervenção adequada em cada caso.

Dor; Recém-nascido; Enfermagem.

1- Enfermeira. Associada a Universidade Salvador- UNIFACS
2- Enfermeira. Associada a Universidade Salvador - UNIFACS



PRÁTICAS NO MANEJO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA POR TÉCNICOS DE ENFERMAGEM

1 - Higor Pacheco Pereira; 2 - Débora Maria Vargas Makuch; 3 - Izabela Linha Secco; 4 - Mitzy Tannia Reichembach Danski; 5 - Andrea Moreira Arrué

Objetivo: Identificar o conhecimento dos técnicos de enfermagem quanto o manejo do cateter central de inserção periférica em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** Estudo seccional, descritivo realizado em um hospital pediátrico de referência. Foi aplicado um questionário tipo Likert, balizado através da Técnica de Delphi com um time de 14 enfermeiros especialistas. O estudo foi aprovado sob parecer nº 3.246.764. **Resultados:** Dos 39 técnicos de enfermagem entrevistados, 71,4% receberam capacitação na instituição, 84,6% chamam o enfermeiro se observarem resistência ao flushing, 79,5% permeabilizam o cateter antes e após a infusão medicamentosa e 51% observam eritema, algia, secreção no local de inserção e obstrução são pontos críticos. **Conclusão:** O cateter central de inserção periférica é uma tecnologia inovadora que exige dos técnicos de enfermagem conhecimento técnico-científico para evitar complicações. A adesão às boas práticas durante o manejo é um cuidado de enfermagem indispensável na assistência neonatal.

Cateterismo venoso periférico; Recém-nascido; Unidades de terapia intensiva neonatal.

- 1- Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná.
- 2 - Enfermeira, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Docente da Faculdades Pequeno Príncipe.
- 3 - Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná.
- 4 - Professora associada ao departamento de enfermagem da Universidade Federal do Paraná.
- 5 - Professora do Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Paraná.



PRIMEIRO ENCONTRO DOS PAIS COM RECÉM-NASCIDO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS.

1 - Carolina Almeida Bragal; 2 - Rachel Leite Soares de Vasconcelos; 3 - Barbara Bertolossi Marta de Araújo; 4 - Maria Estela Diniz Machado; 5 - José Antônio de Sá Neto.

Objetivo: Identificar as práticas dos profissionais de saúde no primeiro encontro dos pais com recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e analisar com base nas recomendações da Política de Humanização ao Recém-nascido: Método Canguru. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, desenvolvido com 69 profissionais de saúde em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal através de questionário online via Google Forms®. Os dados foram analisados mediante estatística descritiva simples, percentual e média. **Resultados:** 63 (91,3%) participantes referiram dificuldade em acolher os pais, entretanto evidenciaram boas práticas: 60 (86,9%) livre acesso dos pais na unidade, 55 (79,7%) escuta ativa, 63 (91,3%) higienização das mãos, 62 (89,8%) orientam sobre os dispositivos, 63 (91,3%) oportunizam o toque materno/paterno. **Conclusão:** As práticas dos profissionais, em sua maioria, corroboraram com o preconizado pelo Método Canguru. Contudo, ainda existem fragilidades na formação com relação ao acolhimento, evidenciando ser este o paradigma a ser fortalecido.

Pais; Acolhimento; Unidade de terapia intensiva neonatal.

1-Enfermeira. Residente em Enfermagem Neonatal. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: almeida.carolina10@yahoo.com.br

2-Enfermeira. Mestre. Professora Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 3-

Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. 4-Enfermeira.

Doutora. Professora Adjunta. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. 5-Enfermeiro. Mestre.

Professor Assistente. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil.



PROCESSO DE MEDICAÇÃO DE ALTA VIGILÂNCIA NA TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

1- Denisse Santos Araujo 1, 2- Carlos Roberto Lyra da Silva 2, 3- Isabelle Cristinne Pinto Costa 3, 4- Glycia de Almeida Nogueira 4

Objetivo: Analisar o processo de medicação de alta vigilância numa unidade de terapia intensiva pediátrica. Metodologia: Pesquisa quantitativa realizada com 46 profissionais de saúde. Os dados foram coletados em por meio de entrevista semiestruturada e a análise por estatística descritiva de julho a outubro de 2020. Resultados: De acordo com 73, 91% (n=34) dos participantes, as prescrições são legíveis, no entanto, não há informações sobre alergias do paciente. A dispensação de medicamentos é inadequada, pois ocorre em horário diferente do preparo segundo 50% (n=23) dos participantes. O local de preparo é inadequado, pois requer adequação do ambiente segundo 65,22% (n=30) dos participantes. Destaca-se a infusão de medicamentos concomitantes com a nutrição parenteral em 43,18% (n=19) na administração de medicamentos. Conclusão: Os resultados apontam fragilidades no processo medicamentoso. Para melhorar esta realidade recomendamos maior participação do núcleo de segurança, identificando e propondo medidas para minimizar erros com estes medicamentos.

Erros de medicação; Segurança do Paciente; Criança Hospitalizada; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Enfermagem.

- 1- Enfermeira. Mestre em enfermagem. Enfermeira no Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira (IPPMG/UFRJ). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- 2- Enfermeiro. Doutor em enfermagem. Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
- 3- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora da Universidade Federal de Alfenas. Alfenas, Minas Gerais, Brasil.
- 4- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.



PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM AUTISMO: ESTUDO EXPLORATÓRIO

1- Angelica Ribeiro Pinto de Oliveira; 2- Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes.

Objetivo: mapear a produção científica nacional sobre os cuidados de Enfermagem a crianças com TEA. Metodologia: estudo exploratório da literatura nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Resultados: a amostra foi constituída por 12 artigos. Os autores possuem vinculações com 19 instituições distribuídas em nove estados da federação. Predominaram estudos de abordagem qualitativa, de tipologia exploratória e/ou descritiva. Dentre os referenciais teóricos foram utilizadas a Teoria do Cuidado Humano, Teoria do Autocuidado, Interacionismo Simbólico e Fenomenologia heideggeriana. Percebe-se uma tendência de aumento dos estudos nos últimos anos, sendo os anos de 2018 e 2019 os com maior número de publicações. Os periódicos que mais publicaram o tema possuem influência científica internacional. Conclusão: o mapeamento aponta que o tema vem ocupando lugar na agenda de grupos de pesquisa de Enfermagem, e que o número de publicações nesta temática tem uma tendência a crescer.

Enfermagem; Criança; Autismo.

1- Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2- Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro



PROJETO DE EXTENSÃO SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Patrícia Kuerten Rocha¹, 2- Aline de Souza Bitencourt², 3- Thiago Lopes Silva³, 4- Sabrina de Souza⁴, 5- Caroline da Silva Larga⁵, 6- Vitória Carolini Gomes⁶

Objetivo: Relatar a experiência da realização do Projeto de Extensão Segurança do Paciente Pediátrico. **Metodologia:** Desenvolve atividades de atualização sobre segurança do paciente pediátrico à criança/adolescente, profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação, vinculado ao Departamento de Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil. Participam acadêmicos, pós-graduandos, docentes e enfermeiros. **Resultados:** Em 2021 o projeto realizou capacitações relacionadas ao cuidado seguro à criança/adolescente; promoveu-se espaço para troca de conhecimento entre profissionais e estudantes por meio de aulas remotas e a construção de materiais didáticos. Ademais, houve a atualização teórico-prática da equipe de Enfermagem de uma Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital Universitário do Sul do Brasil acerca dos cuidados de manutenção ao Cateter Central de Inserção Periférica. **Conclusão:** O projeto contribuiu para que a comunidade acadêmica e assistencial pudessem adquirir novos conhecimentos e competências, auxiliando no cuidado seguro à criança/adolescente.

Enfermagem Pediátrica, Educação em Saúde, Segurança do Paciente.

¹ Enfermeira, Doutora. Professora Associada II da Graduação do Departamento de Enfermagem, e Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC.

² Acadêmica de Enfermagem, Bolsista Voluntária do PROEX, UFSC.

³ Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC.

⁴ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, UFSC. Bolsista da CAPES.

⁵ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do PROEX, UFSC.

⁶ Acadêmica de Enfermagem, Bolsista Voluntária do PROEX, UFSC.



PROJETO: QUIZ E JOGOS PARA APLICATIVO MÓVEL SOBRE PREVENÇÃO DE ACIDENTES NA ESCOLA.

1-Paulo Wicttor B. dos Santos; 2-Marcelle Ferro Menezes; 3- Gláucia Cristina Lima da Silva; 4- Marialda Moreira Christoffel.

Introdução: As ocorrências de acidentes na escola remetem uma preocupação sobre a conscientização de alunos e profissionais para preveni-los. Objetivo: Relatar a elaboração de um bingo para crianças e adolescentes na prevenção de acidentes na escola. Método: Para a elaboração do bingo foi utilizado material reciclado com tampinhas de garrafas e para o conteúdo foi realizado buscas em artigos científicos no Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, participação em curso on-line sobre prevenção de acidentes na escola e no dia a dia. Resultados: O bingo das sílabas contém tabelas para serem completadas por sílabas sorteadas por indicação do spinner. Foram escritas palavras de perigo e palavras de segurança, por exemplo: escada - corrimão. Uma das sílabas foi completada através da sorte. Conclusão: O jogo é uma forma de abordagem no ambiente educacional que auxilia a construção de novos métodos, estratégias e formas de pensar para prevenir acidentes.

Prevenção de Acidentes; Serviços de Saúde Escolar; Educação; Enfermagem.

1. Aluna do 3º ano do Curso Normal. Colégio Estadual Luiz Ried. E-mail: marcelleferro88@gmail.com
2. Aluno do 3º ano do Curso Normal. Colégio Estadual Luiz Reid. E-mail: paulowicttor@gmail.com
3. Professora Substituta do Departamento Materno-Infantil da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde do Recém-nascido e Família. E-mail: glaucialima1991@gmail.com
4. Professora Associada do Centro Multidisciplinar Universidade Federal do Rio de Janeiro. Macaé, coordenadora do Projeto: Quiz e jogos sobre Prevenção de Acidentes na Escola. E-mail: marialda.ufrj@gmail.com



PROMOÇÃO DE SAÚDE DA CRIANÇA EM REDE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM

1- Isabela Ferreira Bellato; 2- Maria Helena Cunha Brum; 3- Camila Lovato de Figueiredo; 4- Érika Eberlline Pacheco dos Santos; 5- Aline Cammarano Ribeiro.

Objetivo: Relatar a vivência de bolsistas de extensão no desenvolvimento de postagens em uma rede social na temática da puericultura. **Metodologia:** Relato sobre atuação de acadêmicas bolsistas de extensão, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria no desenvolvimento de postagens na rede social Instagram sobre a temática de puericultura, objetivando promover o acesso ao conhecimento sobre saúde da criança. **Resultado:** Foi realizado um cronograma para postagens semanais com temas abordados em puericultura. Estes eram pautados em documentos ministeriais e artigos científicos, e revisados pela professora orientadora. As postagens foram direcionadas de acordo com as características do público-alvo. Foi perceptível a influência do perfil na propagação de conhecimento em saúde da criança baseado em evidências. **Conclusão:** A inserção de bolsistas na área da saúde realizando atividades no meio digital enriquece o processo de aprendizagem acadêmico e possibilita a promoção de saúde da criança e família.

Saúde da criança; Rede social; Enfermagem

1- Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria isabela.bellato@acad.ufsm.br; 2- Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria. maria.brum@acad.ufsm.br; 3- Acadêmica de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica da Universidade Federal de Santa Maria. camila.lovato@acad.ufsm.br; 4- Mestra em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. erikaeberlline@live.com; 5- Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFSM. aline.cammarano-ribeiro@ufsm.br



QUAIS FATORES SE ASSOCIAM AO TRAUMA VASCULAR EM CRIANÇAS COM NECESSIDADE DE CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA PERIFÉRICA?

1- Marriane Sofia Oliveira ; 2- Douglas Romano Luz ; 3- André Henrique do Vale Almeida ; 4- Bianka Sousa Martinhs Silva ; 5- Ariane Ferreira Machado Avelar ; 6-Luciano Marques dos Santos

Objetivo: Estimar a prevalência e fatores associados ao trauma vascular em crianças com necessidade de cateterização intravenosa periférica. **Metodologia:** Estudo transversal, analítico exploratório, secundário a ensaio clínico randômico, realizado no pronto atendimento e unidade clínica de um hospital pediátrico com 286 crianças, imediatamente antes da cateterização intravenosa. Realizou-se Regressão de Poisson com variância robusta, considerando nível de significância de 5%, e estimação das razões de prevalências. O ensaio clínico obteve aprovação ética (3.234.517) e foi submetido ao Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-838r987). **Resultados:** A prevalência de traumas vasculares foi de 21%, sendo mais frequente o hematoma (76,7%) e cicatriz de cateterização (10%). A regressão confirmou a permanência em pronto atendimento, não ter histórico de cateterização e visibilidade da veia como fatores de proteção para o trauma vascular. **Conclusão:** Observou-se elevada prevalência de traumas vasculares associados a fatores de proteção facilmente modificáveis no cenário investigado.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Ferimentos e Lesões.
Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Wounds and Injuries.
Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Play and Playthings.

1-Estudante. Curso de graduação em Enfermagem. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Voluntária do LaPIS. 2-Estudante. Curso de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntário do LaPIS. 3-Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. UEFS. Pesquisador do LaPIS. 4-Enfermeira. Doutoranda em Ciências. Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Pesquisadora do LaPIS. 5-Enfermeira. Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem Pediátrica (UNIFESP) Líder SleepEMent. Pesquisadora do LaPIS. 6-Enfermeiro. Doutor em Ciências. Departamento de Saúde da UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC.



QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE TERAPIA INTRAVENOSA PARA USO DA BUZZY® NA CATETERIZAÇÃO INTRAVENOSA EM CRIANÇAS

Isabela Peixinho de Athayde Macedo , Uliana Oliveira Catapano , Luciano Marques dos Santos , Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Relatar a experiência de qualificação de uma equipe de cuidados clínicos em terapia intravenosa para uso da vibração e crioterapia com Buzzy® durante a cateterização intravenosa periférica em crianças hospitalizadas. Metodologia: Relato de experiência descritivo decorrente da qualificação de uma equipe especializada em terapia intravenosa composta por duas enfermeiras e cinco técnicos de enfermagem, envolvidos na operacionalização de um ensaio clínico randômico. Resultados: A qualificação foi estruturada em quatro estações teóricas e duas práticas, fundamentadas em padrões da Infusion Nursing Society americana. Em cada estação teórica foram aplicados pré e pós testes, metodologias ativas (caso clínicos e vídeos) e exposição dialogada. Foram utilizadas simulações de baixa fidelidade e jogos virtuais para proporcionar o aprendizado dos protocolos de avaliação, seleção de veias e uso da Buzzy® durante a cateterização intravenosa. Conclusão: A qualificação tem proporcionado conhecimento baseado em evidências científicas e o aprimoramento da prática clínica dos participantes.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Vibração.
Descriptors: Child, Hospitalized; Catheterization, Peripheral; Vibration.
Descriptores: Niño Hospitalizado; Cateterismo Periférico; Vibración.

Enfermeira. Mestranda em Ciências. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.
Enfermeira. Mestranda em Ciências. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.
Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder LaPIS. Membro do SEGTEC.
4Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora o SEGTEC.



QUALIFICAÇÃO EM TERAPIA INTRAVENOSA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline de Souza Bitencourt¹, Luciano Marques dos Santos², Patrícia Kuerten Rocha³, Sabrina de Souza⁴, Juliana de Oliveira Freitas Miranda⁵, Maria Cristina de Camargo⁶

Objetivo: Relatar a experiência da estruturação de um programa de qualificação em rede sobre terapia intravenosa em pediatria. **Metodologia:** Relato de experiência descritivo de um programa de qualificação híbrido, realizado de fevereiro a março de 2022 por dois Laboratórios de Pesquisa em Saúde da Criança, tendo como local de realização a plataforma Google Meet® e um dos Laboratórios supracitados. **Resultados:** O curso foi estruturado em oito encontros remotos e dois presenciais para atividade prática, divididos em quatro módulos: anatomia e fisiologia do sistema vascular; características inerentes dos fármacos e soluções; dispositivos venosos, critérios para a seleção de dispositivos e locais de inserção de acessos; inserção, estabilização, cobertura e manutenção de cateteres intravenosos e identificação, prevenção e manejo de complicações. Atualmente há participação de 30 Enfermeiros e estudantes a nível nacional. **Conclusão:** Espera-se que o programa dê suporte ao conhecimento baseado em evidências para o aprimoramento da assistência segura em pediatria.

Educação em Enfermagem; Saúde da Criança; Pediatria.

- ¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do GEPESCA.
- ² Enfermeiro, Doutor. Universidade Estadual de Feira de Santana. Líder do LaPis.
- ³ Enfermeira, Doutora. Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do GEPESCA.
- ⁴ Enfermeira, Doutoranda. Universidade Federal de Santa Catarina. Pesquisadora do GEPESCA.
- ⁵ Enfermeira, Doutora. Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisadora do LaPis.
- ⁶ Enfermeira, Doutora. Universidade Estadual de Feira de Santana. Pesquisadora do LaPis.



RELATO DE EXPERIÊNCIA - PACIENTE COM DEFORMIDADES ÓSSEAS CONGÊNTAS

1- Sabrina Brenda Castelo Branco Silva; 2- Lucas Costa de Gois; 3- Glória Stéphanhy Silva de Araújo;
4- Ana Livia Castelo Branco de Oliveira

Objetivo: Relatar a experiência sobre a assistência de enfermagem ao paciente com deformidades ósseas congêntas, os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem.
Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que descreve um paciente complicado pela evolução de suas deformidades, com 14 anos de idade internado em hospital referência no atendimento infanto-juvenil, em Teresina-PI.
Resultados: Histórico de enfermagem: desconforto respiratório, otite, caquexia. No exame físico observou-se: afasia, dispneia, crepitação em base de pulmão. Diagnósticos: troca de gases prejudicada, interação social prejudicada, integridade da pele prejudicada. Intervenções: monitorar nível de consciência, padrão respiratório e peso, estimular a mobilidade de membros e deambulação segura.
Conclusão: Identificou-se a importância da avaliação do enfermeiro para a prevenção de complicações, de forma que não se agrave o quadro geral, melhorando a expectativa de vida do paciente.

Descritores: Enfermagem; Escoliose; Dispneia.

1-	Acadêmica	de	enfermagem	da	Universidade	Estadual	do	Piauí
2-	Acadêmico	de	enfermagem	da	Universidade	Estadual	do	Piauí
3-	Acadêmico	de	enfermagem	da	Universidade	Estadual	do	Piauí
4-	Doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí							



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM GRUPO DE PESQUISA.

1- Ana Elisa Eurich; 2- Patricia da Silva Ribeiro; 3- Micheli Ferreira.

Objetivo: Refletir acerca da participação acadêmica em um grupo de pesquisa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem do oitavo período no Grupo de Pesquisa, Extensão e Inovação na Saúde da Mulher, Neonato, Criança e Adolescente. **Resultados:** Os encontros do grupo de pesquisa ocorriam de forma online, a cada duas semanas, com participantes de outras instituições e outros cursos, possibilitando contato com profissionais de diversas áreas e aproximação de assuntos relevantes, como: saúde mental infantil, uso do método canguru e cuidado às (CRIANES) crianças que possuem ou estão em maior risco de apresentar uma condição física crônica, de desenvolvimento, comportamento, ou emocional, que podem não receber atenção na grade curricular comum. **Conclusão:** Conclui-se como positiva a participação, devido ao estímulo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da possibilidade do aprofundamento do conhecimento em áreas de afinidade pessoal, gerando futuros profissionais mais habilitados e capacitados.

Descritores: Educação em Enfermagem; Assistência à Saúde Materno-Infantil; Pesquisa em Enfermagem.

1- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 2- Estudante de graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas; 3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da graduação de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná, Campus Palmas.



REPERCUSSÕES ACERCA DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

1- Raisia Silva dos Santos

Objetivo: O estudo objetiva analisar as complicações do Cateter Central de Inserção Periférica no cliente neonatal e identificar os cuidados do enfermeiro. Metodologia: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa, que teve as seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDEF. Resultados: Com base nos artigos analisados, identificou-se que as principais complicações relacionadas ao Cateter Central de Inserção Periférica são: infecção, embolia, deslocamento, extravasamento da infusão, flebite, sepse, trombose e oclusão. Desse modo, o enfermeiro deve inserir e manusear o dispositivo com técnica asséptica, além de avaliar o sítio de inserção do cateter com frequência, investigando a presença de possíveis sinais flogísticos. Conclusão: Por fim, enfatiza-se que profissional enfermeiro deve-se manter em contínuo processo de aprendizado e atualização, buscando seu aprimoramento através de conhecimento científico.

Cateterismo Periférico; Cuidados de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

1- Enfermeira. Residente em Enfermagem Neonatal pelo Instituto Fernandes Figueira (IFF/FIOCRUZ). Graduada pela Universidade Estácio de Sá.



REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS DO CONVIVER COM O ADOECIMENTO CRÔNICO ELABORADAS POR CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1 Iago Matheus Bezerra Pedrosa; 2 Kalyne Araújo Bezerra; 3 Katarine Florêncio de Medeiros; 4 Bianca Calheiros Cardoso de Melo; 5 Jonas Sâmî Albuquerque de Oliveira

Objetivo: Analisar as representações gráficas elaboradas por crianças que convivem com doença crônica. **Metodologia:** Estudo qualitativo, realizado com crianças e adolescentes entre 8 e 14 anos de idade, diagnosticados com doença crônica. Os dados foram coletados por meio da técnica projetiva e relato da criança acerca do próprio desenho. **Resultados:** Por meio da análise teórica sobre o grafismo infantil, três categorias emergiram: os profissionais da saúde, a sensação de segurança e a espiritualidade. Os desenhos revelam que a boa relação com os profissionais de saúde é essencial para a criação de um ambiente seguro. A participação dos pais nas ações relacionadas ao cuidar geram a sensação de segurança e a espiritualidade é uma forma de conforto para superação da dor, física ou psíquica. **Conclusão:** A utilização do desenho como técnica projetiva é um instrumento útil na prática assistencial da enfermeira, pois auxilia na compreensão das necessidades da criança.

Descritores: Criança; Desenho; Doença crônica.

- 1- Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). iagomatheuspedrosa@gmail.com
- 2- Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.
- 3- Enfermeira Pediatra do Hospital Universitário Onofre Lopes. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.
- 4- Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN.
- 5- Doutor em Enfermagem. Professor da graduação e pós-graduação em Enfermagem da UFRN.



REVISÃO DA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM “ACONSELHAMENTO PARA A LACTAÇÃO” (5244) DA NURSING INTERVENTIONS CLASSIFICATION

1-Sulene Simão Araujo Pereira; 2-Bianca Guimarães Lima; 3-Leidiane Ferreira Santos; 4-Suellen Cristina Dias Emídio.

Objetivo: Revisar as atividades da intervenção de enfermagem “Aconselhamento para a lactação” (5244) da Nursing Interventions Classification. **Método:** Revisão integrativa da literatura nacional e internacional por meio das bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, CINAHL, SCOPUS, Google Acadêmico e Web of Science. Foram encontrados 1522 artigos e, após a seleção, selecionou-se 41 artigos para leitura na íntegra. A questão norteadora utilizada foi “Quais as intervenções de enfermagem mais importantes no aconselhamento para a lactação?”. **Resultados:** Todas as 41 atividades da intervenção propostas pela Nursing Interventions Classification foram identificadas na literatura. Após a análise dos artigos e das atividades da intervenção estudada, foram propostas mudanças nos títulos de 13 atividades, afim de torna-las mais próximas da literatura avaliada. **Conclusão:** Estudos de revisão das classificações de enfermagem tornam as taxonomias mais acuradas e possíveis de serem usadas na prática clínica do enfermeiro.

Terminologia Padronizada em Enfermagem; Aleitamento Materno; Enfermagem Materno-Infantil.

1-Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins; 2-Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins; 3-Enfermeira. Doutora Docente da Universidade Federal do Tocantins; 4-Enfermeira. Doutora Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora.



REVISÃO DE ESCOPO: APOIO SOCIAL A FAMILIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CUIDADO DOMICILIAR

1- Mariane Caetano Sulino; 2- Fabrine Aguilar Jardim; 3- Larissa Karolina Dias da Silva Casseiro ; 4- Edmara Bazoni Soares Maia; 5- Lucila Castanheira Nascimento; 6- Regina Aparecida Garcia de Lima

Objetivo: identificar na literatura evidências sobre tipos e estratégias de apoio social disponíveis aos familiares cuidadores de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde para o cuidado domiciliar. Metodologia: revisões de escopo seguindo as nove etapas propostas pelo Instituto Joanna Briggs. A busca foi realizada em oito bases de dados. Resultados: a amostra final foi de 12 estudos. Dois tipos de apoio social foram referidos: apoio formal: oferecido por profissionais da saúde e da educação e apoio informal: de responsabilidade dos familiares, amigos, pais de outras crianças com condições crônicas, grupos de apoio e voluntários. As estratégias citadas foram a internet, a fé, o clero, o apoio financeiro e os cuidadores temporários. Conclusão: uma rede de apoio social consistente e estruturada é importante na vida dos familiares cuidadores, por ser um recurso essencial para auxílio à continuidade do cuidado no domicílio.

Descritores: Crianças com deficiência; Apoio social; Serviços de assistência domiciliar

1-Doutoranda no Programa Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 2-Doutoranda no Programa Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 3-Doutoranda no Programa Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 4-Professor Afiliado da Escola Paulista de Enfermagem-UNIFESP; 5-Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP; 6-Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP



TÉCNICA DE AUTOMONITORIZAÇÃO DA GLICEMIA EM CRIANÇAS COM DIABETES TIPO MELLITUS 1: REVISÃO DE ESCOPO

1 - Milena de Lucca; 2 - Rebecca Ortiz La Banca; 3 - Ana Carolina Andrade Biaggi Leite; 4 - Valéria de Cássia Sparapani; 5 - Rhyquelle Rhibna Neris; 6 - Lucila Castanheira Nascimento.

Objetivo: Identificar e sintetizar estudos que apresentem evidências para realizar a técnica de automonitorização da glicemia capilar na população pediátrica com diabetes mellitus tipo 1. **Metodologia:** Revisão de escopo, com buscas em sete bases de dados e na literatura cinzenta. Foram incluídos estudos que apresentassem a técnica de automonitorização da glicemia capilar em crianças com diabetes tipo 1. Os estudos deveriam ser publicados em inglês, espanhol, francês ou português, entre 1993 e 2019. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Foram incluídos quatro estudos: um estudo transversal quase experimental e dois guias de orientação. **Conclusão:** O número limitado de investigações evidencia a lacuna de conhecimento nesta área e alerta-nos para a necessidade de fundamentar a prática educativa de enfermagem nas necessidades das crianças. O conhecimento deve subsidiar a produção de recursos educativos para profissionais de saúde e educadores em diabetes, visando à autonomia da criança para realizar o procedimento com segurança.

Diabetes Mellitus Tipo 1; Automonitorização da Glicemia; Enfermagem Pediátrica.

- 1 - Enfermeira. Doutoranda na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP;
- 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora Pós Doc no Joslin Diabetes Center, afiliado à Harvard Medical School;
- 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem;
- 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Catarina;
- 5 - Enfermeira. Doutoranda na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP;
- 6 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP).



TÉCNICA DE SELDINGER MODIFICADA PARA CATETERISMO VENOSO CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA EM RECÉM-NASCIDOS CRITICAMENTE ENFERMOS

1 - Izabela Linha Secco; 2 - Mitzzy Tannia Reichembach Danski; 3 - Higor Pacheco Pereira; 4 - Andréa Moreira Arrué.

Objetivo: Descrever os benefícios da técnica de Seldinger modificada no cateterismo venoso central de inserção periférica em recém-nascidos criticamente enfermos. **Metodologia:** Revisão bibliográfica sem recorte temporal nas bases de dados SCOPUS, MEDLINE, Web of Science, Science Direct, Alliance For Vascular Access Teaching and Research e em citações de interesse. **Resultado:** A técnica de Seldinger modificada foi considerada um método assertivo que garante mínima incidência de complicações e oferece segurança ao paciente neonatal. Além disso, é menos estressante comparada à tecnologia de inserção convencional. **Conclusão:** A técnica de Seldinger modificada é uma tecnologia segura e efetiva para o cateterismo venoso central de inserção periférica em recém-nascidos graves.

Descritores: Recém-nascido; Cateterismo periférico; Tecnologia.

1 - Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Coordenadora do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Treinamento do Hospital Infantil Waldemar Monastier; 2 - Enfermeira, Doutora em História, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná; 3 - Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem, Bolsista CNPq; 4 - Enfermeira, Pós-Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem do Instituto Federal do Paraná.



TELEASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇA FALCIFORME DURANTE A PANDEMIA

1-Larissa Mirelly Mendes Carvalho¹, 2-Charlene Regina da Cruz², 3- Nely Fernandes Xavier Correia³, 4-Thayane Ingrid Xavier de Andrade ⁴, 5- Elaine Cristina Gesteira ⁵, 6-Patrícia Peres de Oliveira ⁶

Introdução: a doença falciforme é causada pela mutação na hemoglobina A, gerando a hemoglobina S que altera o formato das hemácias levando à crises vasooclusivas; esta condição crônica aumenta o risco de morte ao contrair a Covid-19. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos e profissionais do Programa “Educar Falciforme” da Universidade Federal de São João del Rei-UFSJ. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, em que ações educativas foram desenvolvidas. **Resultados:** foram desenvolvidas atividades junto às famílias de crianças e adolescentes com essa condição através dos aplicativos Google Meet, WhatsApp e Facebook sobre os cuidados da doença falciforme e a prevenção da Covid-19; os encontros mensais e atendimentos diários ocorreram conforme a demanda das famílias. **Conclusão:** a ação extensionista favoreceu positivamente na prevenção de riscos e agravos relacionados a Covid-19 nessa população destacando a relevância do programa de extensão junto à comunidade.

Anemia falciforme; Relações comunidade instituição; Família.

1- Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-rei; 2-Acadêmico de Medicina. Universidade Federal de São João del-Rei; 3-Acadêmico de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei; 4-Graduada em Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei; 5-Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei; 6 Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de São João del-Rei



TELESSAÚDE NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

1- Larissa Karoline Dias da Silva Cassemiro; 2- Fabrine Aguiar Jardim Pinto; 3- Mariane Caetano Sulino; 4- Luis Carlos Lopes Junior; 5- Regina Aparecida Garcia de Lima

Objetivo: mapear as evidências relacionadas à telessaúde na atenção ambulatorial às crianças e aos adolescentes com condições crônicas durante a pandemia da COVID-19, identificando quais ações foram implementadas e seus impactos na continuidade do cuidado. **Método:** revisão de escopo guiada pelos pressupostos do Joanna Briggs Institute e pelo protocolo PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas em 11 bases de dados. **Resultados:** a busca nas bases de dados identificou 3036 documentos, sendo que 20 compuseram a amostra final. Os estudos apontaram que na telessaúde estão sendo empregadas diversas estratégias como aplicativos de celular, plataformas digitais e ligações telefônicas. As evidências encontradas foram agrupadas em duas categorias: ações de telessaúde implementadas e impactos da telessaúde para a continuidade do cuidado. **Conclusões:** a telessaúde é uma excelente prática para a continuidade do cuidado de crianças e adolescentes com condições crônicas à medida que permite os três tipos de continuidade: informativa, de gestão e relacional.

Descritores: Telemedicina; Criança; Covid-19.

1-Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Bolsista CAPES- larissakaroline@usp.br; 2- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Bolsista CAPES - fabrineaguilar@usp.br; 3- Enfermeira. Doutoranda da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Bolsista CAPES - mariane.sulino@usp.br; 4- Enfermeiro. Professor Adjunto da Universidade de Federal do Espírito Santo - lopesjr.lc@gmail.com; 5- Enfermeira. Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq- limare@eerp.usp.br.



TEORIA FUNDAMENTADA NOS DADOS: REVISÃO DO ESCOPO DE PESQUISAS SOBRE SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

1 - Marimeire Moraes da Conceição 1; 2 - Kamylla Santos da Cunha 2; 3 - Maria Luiza Nascimento dos Santos 3; 4 - Daniele Santos Fonseca 4; 5 - Fernanda Rosa de Lima 5; 6 - Climene Laura de Camargo 6

Objetivo: identificar evidências científicas da aplicação da Teoria Fundamentada nos Dados nas pesquisas voltadas para a saúde de crianças e adolescentes. Metodologia: foram encontrados 244 textos, exploradas sete fontes indexadas em 2021 com os descritores: “Teoria Fundamentada”, “Interacionismo Simbólico”, “Adolescente” e “Criança” nos idiomas português, inglês, e espanhol, combinados pelos operadores lógicos OR e AND. Não houve restrição temporal, incluídos estudos qualitativos, publicados na íntegra e excluídos os que usassem outra teoria. Resultados: foram selecionados 82 textos para leitura na íntegra, publicados entre 1998 e 2021. A vertente mais utilizada é a Straussiana, com o referencial metodológico proposto em 2008 no Brasil. Os textos utilizam termos como: “matriz teórica”, “modelo teórico” e “teoria substantiva”, representam os fenômenos por meio de diagramas e memorandos. Conclusão: o incremento de estudos qualitativos utilizando esta metodologia faz-se necessário, especialmente no que tange os cuidados a crianças e adolescentes.

Descritores: Teoria Fundamentada; Saúde da Criança; Saúde do Adolescente.

Descriptors: Grounded Theory; Child Health; Adolescent Health.

Descriptores: Teoria Fundamentada; Salud del Niño; Salud del Adolescente.

1Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia, E-mail: enfufba2002@yahoo.com.br

2Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Secretaria de Saúde, Município de Biguaçu.

3Graduanda, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia.

4Graduanda, Faculdade de Medicina, Universidade Federal da Bahia.

5Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva, Escola de Saúde Pública Professor Jorge Novis, Secretaria de Saúde do estado da Bahia.

6Enfermeira, Docente Titular, Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia.



TER UM FILHO NA UTI NEONATAL: MATERNAR EM MEIO A FIOS, APARELHOS, INTERVENÇÕES E INCERTEZAS

Milene Lucio da Silva¹, Adriana Teixeira Reis², Fátima Cristina Mattara de Camargo³.

Objetivo: pesquisa de campo que objetivou compreender as experiências de pais de recém-nascidos com malformação congênita na unidade de terapia intensiva neonatal. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, baseada no método história de vida. **Resultados:** a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), foram identificadas algumas categorias analíticas, que discorreram sobre a descoberta da malformação fetal durante a gestação, a procura e espera por atendimento em um local especializado e as experiências dos pais na UTIN após o nascimento da criança. O estudo revelou que os genitores experimentam sentimentos ambíguos de medo, afastamento e preocupação com seu filho, assim como a dificuldade para maternar em meio a fios, aparelhos, ruídos e incertezas. **Conclusão:** O estudo apresenta a necessidade de que profissionais de saúde estejam preparados para acolher as famílias, traçando intervenções que favoreçam e promovam a formação do vínculo afetivo, tão necessário para o crescimento e desenvolvimento do RN.

Meningomielocele; Relações mãe-filho; Unidade de terapia intensiva neonatal.

1. Enfermeira. Especialista em Enfermagem neonatal (IFF/FIOCRUZ), Mestranda PPGENF UNIRIO. Enfermeira rotina na área de atenção a criança e adolescente cirúrgico IFF/FIOCRUZ. e-mail: enf.milenelucio@gmail.com
2. Enfermeira. Doutora em Enfermagem (EEAN/UFRJ). Mestre em Enfermagem (UERJ). Especialista em pediatria e neonatologia (UERJ) e gestão hospitalar (ENSP/FIOCRUZ). Professora adjunta da UERJ e coordenadora no ensino no IFF/FIOCRUZ.
3. Enfermeira. Mestre em Enfermagem (UNIRIO). Especialista em enfermagem neonatal (UERJ). Enfermeira tecnologista (IFF/FIOCRUZ).



TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA PLAY-PERFORMANCE SCALE FOR CHILDREN PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

1 - Sandra Alves do Carmo; 2 - Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Objetivo: Descrever o processo de adaptação transcultural da Play-performance scale for children para o português brasileiro. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico contemplando as seguintes etapas: tradução, síntese das traduções, retrotradução, avaliação das equivalências semântica, cultural, idiomática e conceitual e pré-teste. **Resultados:** todas as etapas do processo de adaptação transcultural realizadas foram satisfatórias. A avaliação das equivalências obteve concordância superior a 80% e consistência interna superior a 0,9. Quinze enfermeiros pediatras realizaram a validação de conteúdo, sugerindo modificações necessárias ao entendimento e aplicação. Quatro enfermeiros pediatras aplicaram a escala em trinta crianças e adolescentes com câncer. **Conclusão:** A escala foi traduzida e adaptada transculturalmente para o português brasileiro. Ressalta-se a necessidade de reaplicá-la em uma amostra consistente de crianças e adolescentes brasileiras com câncer.

Processo de Tradução; Estudos Transculturais; Enfermagem Pediátrica.

1 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Centro Municipal de Saúde Duque de Caxias. Membro do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar; 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq - Saúde da Criança /Cenário Hospitalar e Membro/Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC) da EEAN/UFRJ.



TRANSIÇÃO DE CUIDADOS EM JOVENS ADULTOS COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - ALLAMANDA LEMOS GRAÇA DOS SANTOS; 2 - SANDRA TEIXEIRA DE ARAÚJO PACHECO

Objetivo: Analisar as produções científicas acerca da transição de cuidados de jovens adultos com Fibrose Cística nos Centros de Referência. **Metodologia:** Revisão integrativa, a partir de estudos indexados nas bases de dados do Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Web of Science, Cumulative Index of Nursing and Allied Health, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. **Resultados:** A amostragem final compreendeu seis publicações. Os participantes do estudo foram profissionais de saúde e/ou jovens adultos com Fibrose Cística. **Conclusão:** A busca na literatura revelou o quanto incipiente está a produção científica acerca desta temática, sobretudo, no Brasil, onde a pesquisa nas bases de dados até a data de realização da mesma não detectou nenhuma produção. Desta forma, é preciso avançar os estudos científicos nacionais acerca do processo de transição de cuidados especialmente de adolescentes e jovens adultos com Fibrose Cística do Serviço Pediátrico para o Serviço de Adultos.

Descritores: Fibrose Cística; Cuidado Transicional e Jovens Adultos.

1 - Assistente social, especialista em saúde da Criança e do Adolescente Cronicamente Adoecidos, Mestranda em Enfermagem, Saúde e Sociedade na Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

2 - Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



TRANSIÇÃO ENTRE OS SERVIÇOS E CONTINUIDADE DO CUIDADO DE CRIANÇAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS

1 Vitória Carolini Gomes; 2 Caroline Cechinel-Peiter; 3 Gabriela Marcellino de Melo Lanzoni

Objetivo: Analisar a continuidade do cuidado de crianças com condições crônicas durante a transição entre os serviços após a alta hospitalar. **Método:** Estudo utilizando métodos mistos em dois hospitais do sul do Brasil. Na etapa quantitativa utilizou-se os instrumentos Care Transitions Measure e um formulário de caracterização sócio-demográfica das crianças, obtendo 201 participantes. A fase qualitativa utilizou a Teoria Fundamentada nos Dados, onde os 35 participantes variaram entre familiares e profissionais de saúde. **Resultados:** Evidenciou-se as práticas individuais adotadas pelos profissionais da saúde na transição dos pacientes crônicos ao longo da Rede de Atenção à Saúde e as dificuldades destes profissionais em assegurar sua continuidade no cuidado do hospital para o domicílio. **Conclusão:** Apesar de não haver mecanismos institucionais que subsidiem uma transição do cuidado de qualidade, práticas individuais realizadas pelos profissionais da equipe hospitalar na atenção à saúde da criança impactam na qualidade da transição do cuidado destes pacientes.

Descritores: Saúde da criança, Continuidade da assistência ao paciente, Integralidade.

1 Acadêmica de Enfermagem, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Endereço eletrônico: vitoria.carolini@grad.ufsc.br

2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Florianópolis - Santa Catarina, Brasil.

3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.



USO DE JOGOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 - Higor Pacheco Pereira; 2 - Débora Maria Vargas Makuch; 3 - Izabela Linha Secco; 4 - Mitzy Tannia Reichembach Danski; 5 - Mari Angela Berté; 6 - Andrea Moreira Arrué

Objetivo: Relatar o uso de tecnologias de informação, comunicação e jogos lúdicos na capacitação de profissionais. **Metodologia:** relato de experiência sobre ferramentas aplicadas a 30 técnicos de enfermagem em um hospital pediátrico de referência. As capacitações ocorreram no início dos plantões. Realizou-se uma análise sistemática e como roteiro um questionário estruturado abrangendo as habilidades e competências, elaborado pelo serviço de educação permanente com base nos protocolos institucionais e nas boas práticas assistenciais. **Resultados:** Foram criadas ferramentas de capacitação com palavras estratégicas que remetem de forma lúdica às metas internacionais de segurança: identificação correta do paciente, melhorar eficácia da comunicação, segurança dos medicamentos, reduzir o risco de infecções associadas a cuidados de saúde. E um jogo interativo sobre higienização das mãos com acesso por QR Cod via smartphone. **Conclusão:** Sugere-se a implementação e aperfeiçoamento das práticas de segurança do paciente, a partir de estratégias que utilizam tecnologias e metodologias ativas.

Tecnologia educacional; Educação em enfermagem; Enfermagem pediátrica.

- 1- Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná.
- 2 - Enfermeira, Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde. Docente da Faculdades Pequeno Príncipe.
- 3 - Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná.
- 4 - Professora associada ao departamento de enfermagem da Universidade Federal do Paraná.
- 5 - Especialista. Coordenadora do Serviço de Educação Continuada do Hospital Pequeno Príncipe.
- 6 - Professora do Ensino, Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Paraná.



USO DE LUDICIDADE E TECNOLOGIAS NO ATENDIMENTO AMBULATORIAL REMOTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA PANDEMIA

1- Daiane Silva Gomes; 2- Leticia Manacorda da Costa; 3- Clara Christine de Souza Rangel; 4-Roberta Braga Pasini Lucchetti; 5- Rosane Valéria Viana Fonseca; 6- Ana Lúcia Pires Augusto.

Objetivo: Demonstrar as atividades lúdicas desenvolvidas de forma online pelo ambulatório de nutrição infantil-UFF durante a pandemia da COVID-19. **Metodologia:** utilização do Google Meet para os atendimentos e disponibilização de materiais digitais contendo receitas, orientações nutricionais e práticas lúdicas de educação nutricional como incentivo a hábitos saudáveis. Além de cálculo das necessidades energéticas e elaboração de plano alimentar individualizado. **Resultados:** Os materiais digitais criados auxiliaram na adesão aos planejamentos dietéticos e melhor entendimento das orientações nutricionais, enquanto as atividades lúdicas auxiliaram na reeducação alimentar e promoção de hábitos saudáveis. **Conclusão:** Concluiu-se que o atendimento online com uso de materiais digitais em conjunto com atividades lúdicas de educação nutricional, planejamento dietético adequado e contato mais ativo de modo online, promoveu melhoria de hábitos alimentares e da relação com os alimentos.

Descritores: Assistência Ambulatorial; Nutrição Infantil; Ludicidade

- | | | | | | | | | | | | | | | |
|----|----------------|-------------|------------|-------------|--------------|--------------|--------------|----------|--------------|-----------|--------------|--------------|------------|------------|
| 1- | Estudante | de | Graduação | em | Nutrição | na | Universidade | Federal | Fluminense | | | | | |
| 2- | Estudante | de | Graduação | em | Nutrição | na | Universidade | Federal | Fluminense | | | | | |
| 3- | Estudante | de | Graduação | em | Nutrição | na | Universidade | Federal | Fluminense | | | | | |
| 4- | Nutricionista | Voluntária | no | Ambulatório | de | Nutrição | Infantil | na | Universidade | Federal | Fluminense | | | |
| 5- | Nutricionista. | Professora | Associada | ao | Departamento | de | Nutrição | e | Dietética | na | Universidade | Federal | Fluminense | |
| 6- | Nutricionista. | Orientadora | Professora | Associada | ao | Departamento | de | Nutrição | e | Dietética | na | Universidade | Federal | Fluminense |



UTILIZAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS INCENTIVADORAS DO ALEITAMENTO MATERNO POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1-Kaline Alves da Costa, 2-Julye Larisse Lemos Melo, 3-Claude Marise dos Santos Silva, 4-Carla Eduarda Silva da Fonseca, 5-Carla Souza dos Anjos, 6-Rita de Cássia Peixoto

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos em enfermagem na confecção e uso de material didático durante a educação em saúde sobre o aleitamento materno. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de acadêmicos em enfermagem durante a intervenção educativa voltada às puérperas e gestantes sobre o aleitamento materno utilizando seios confeccionados para a demonstração visual, no município de Alagoas, em fevereiro de 2022, mediante o módulo de Saúde da Criança. **Resultados:** Inicialmente, foram confeccionados seios emborrachados que permitiam a demonstração prática da boa pega e posicionamento mãe-bebê durante a amamentação. Foram passadas orientações quanto a importância do leite materno, indicativos de amamentação inadequada e manejo correto na ocorrência de problemas durante o aleitamento. **Conclusão:** A tecnologia de informação e comunicação colabora no cuidado de enfermagem efetivo e participativo das gestantes para a prática correta da amamentação e fortalecimento do vínculo materno-infantil.

Descritores: Aleitamento materno; Educação em Saúde; Saúde da Criança.

1-2-3-4-5: Acadêmica em Enfermagem - Universidade Federal de Alagoas 6 Enfermeira e docente - Universidade Federal de Alagoas



UTILIZAÇÃO E TEMPO DE PERMANÊNCIA DO CATETER INTRAVENOSO PERIFÉRICO CURTO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS.

1- Eula Priscila Brandão Soares; 2- Erika Ribeiro de Souza; 3- Cleonara Sousa Gomes e Silva ; 4- Isabela Peixinho de Athayde Macedo ; 5- Luciano Marques dos Santos ; 6 -Ariane Ferreira Machado Avelar

Objetivo: Analisar a utilização e o tempo de permanência do cateter intravenoso periférico curto em crianças hospitalizadas. **Metodologia:** Estudo longitudinal e prospectivo secundário a ensaio clínico randômico e controlado, operacionalizado na unidade de clínica médica de um hospital pediátrico. A amostra foi composta por 41 crianças, acompanhadas da inserção até a retirada do cateter intravenoso. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Os cateteres intravenosos curtos foram inseridos em veias das mãos (48%) e fossa cubital (20%), a maioria nas metacarpais (30%), com cateteres 22 Gauge (58,5%), cobertos com fita adesiva do tipo esparadrapo e estabilizador estéril composto de Rayon e Poliéster (87,8%). A mediana de permanência dos cateteres foi de 1.380 minutos (intervalo interquartilico – 1.538) e foram retirados por complicações (71,1%) como a infiltração (60,7%). **Conclusão:** A utilização do cateter periférico curto não segue as recomendações da Infusion Nursing Society americana, podendo comprometer a segurança da criança.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Gestão da Segurança.

1 -Enfermeira. Mestranda. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC. E-mail: priscbs@hotmail.com

2 - Enfermeira. Mestranda. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.

3 -Enfermeira. Mestranda. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.

4- Enfermeira. Doutoranda. EPE/UNIFESP. Membro do LaPIS e SEGTEC.

5- Enfermeiro. Doutor. Departamento de Saúde da UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC.

6- Enfermeira. Doutora. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.



VÍDEO EDUCATIVO SOBRE O BANHO DO RECÉM-NASCIDO: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO

1 - Maria Paula Custódio Silva 1, 2 - Mariana Torreglosa Ruiz 2, 3 - Luciana Mara Monti Fonseca 3, 4 - Divanice Contim 4

Objetivo: avaliar a efetividade de um objeto virtual de aprendizagem, vídeo educativo, sobre o banho do recém-nascido. Metodologia: este estudo está sendo desenvolvido em duas etapas, a primeira trata-se de uma pesquisa aplicada, de produção tecnológica, que envolve o desenvolvimento e validação de um objeto virtual de aprendizagem, vídeo educativo, sobre o banho do recém-nascido e a segunda será um ensaio clínico randomizado controlado. O vídeo foi elaborado considerando três fases: pré-produção, produção e pós-produção. Resultados: realizou-se a construção e validação de conteúdo e aparência do roteiro/script, storyboard e vídeo editado com especialistas da área da enfermagem materno-infantil e da comunicação social e com puérperas. Todos os itens apresentaram Índice de Validade de Conteúdo e do Alfa de Conbrach acima de 80%. Conclusão: Acredita-se que o desenvolvimento e validação de um objeto virtual para orientação sobre o banho do recém-nascido configura-se uma estratégia para alcançar melhor compreensão deste processo.

Recém-nascido; Banhos; Filme e Vídeo Educativo

1- Enfermeira. Mestre em Atenção à Saúde. Doutoranda do Programa de Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 2 – Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Ajunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 3 – Enfermeira. Doutora em Enfermeira. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 4 – Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES ESCOLARES

1 - Raquel Vieira Farias; 2 - Rebeca da Silva Araújo; 3 - Dielly de Souza Leitão; 4 - Aisiane Cedraz Moraes; 5 - Juliana de Oliveira Freitas Miranda; 6 - Kleize Araújo de Oliveira Souza

Objetivo: analisar a percepção de adolescentes escolares sobre a vacinação contra COVID-19. **Metodologia:** estudo qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido em 04 escolas. Os sujeitos foram 16 adolescentes, de 12 a 17 anos. Para coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, à luz da análise de conteúdo de Bardin, respeitou-se a Resolução 466/2012. **Resultados:** os adolescentes consideram a vacinação um marco para a retomada de suas vidas, pois se sentem mais seguros para sair de casa e ir à escola. Foi percebido sentimentos de esperança de vencer a pandemia e tristeza pelas pessoas que morreram sem ter a chance de se vacinar. **Conclusão:** os adolescentes percebem a vacinação como uma estratégia importante de superação da pandemia e segurança para o retorno à sua vida cotidiana, o que reforça a necessidade de estratégias, pelos profissionais de saúde e da educação, para aumentar a adesão à vacinação dos adolescentes escolares.

Saúde do adolescente; Vacinas contra COVID-19; Retorno à Escola.

1- Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Iniciação Científica CNPQ; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; 3 - Estudante de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana; 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana; 5 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana; 6 - Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora Adjunta da Universidade Estadual de Feira de Santana.



VALIDAÇÃO DE ESCALA DE AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE DA DERMATITE DE FRALDA PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

1- Fatima Ricazeski; 2- Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira Toso;

Objetivo: Apresentar a validação da escala Scoring System for Diaper Dermatitis Scale de Buckley e colaboradores, para o português brasileiro. **Metodologia:** Estudo metodológico, em cinco etapas: tradução do instrumento, síntese da tradução, tradução reversa, análise da versão síntese por comitê de especialistas e estudo-piloto. Foi avaliada a estabilidade e a confiabilidade por meio do índice de validade de conteúdo – IVC, Coeficiente de Correlação Intraclasse – ICC e teste Kappa para a equivalência. **Resultados:** O comitê de juízes composto por 4 enfermeiras, uma médica, atuantes na área, 1 metodologista e 1 linguista, após a primeira análise, indicou mudanças em 5 itens, cujo IVC foi abaixo de 0,9 e precisaram de reavaliação. Foram ajustados e enviados para nova avaliação. Após, o IVC de todos os itens obteve o índice esperado. **Conclusão:** A versão pré-final do instrumento foi aprovada, estando adequado para seguir para a etapa de aplicação piloto com os profissionais de saúde.

Descritores: Estudo de validação; Dermatite de fralda; Criança;

1- Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Bolsista de Iniciação Científica – CNPq.
2- Enfermeira, Doutora, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.



VEIAS ACESSADAS NA PRIMEIRA TENTATIVA DE INSERÇÃO DE CATETERES INTRAVENOSOS PERIFÉRICOS CURTOS EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

1 - Lisla Brandão de Santana; 2 - Isabelly da Glória Silva da Rocha; 3 - Bianka Sousa Martins Silva; 4 - Ariane Ferreira Machado Avelar; 5 - Karine Emanuelle Peixoto de Souza; 6 - Luciano Marques dos Santos.

Objetivo: Analisar as veias mais acessadas na primeira tentativa de inserção de cateteres intravenosos periféricos curtos em crianças hospitalizadas. **Método:** Estudo descritivo secundário a ensaio clínico randômico, realizado na unidade de pronto atendimento e clínica médica de um hospital pediátrico com 310 crianças que foram cateterizadas por uma equipe de cuidados clínicos em terapia intravenosa. Utilizou-se estatística descritiva dos dados por meio de frequências absolutas e relativas. O ensaio clínico teve seu mérito ético aprovado (3.234.517) e cadastrado no Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos (RBR-838r987). **Resultados:** As veias mais cateterizadas foram as do membro superior direito (225;72,6%), destacando-se as metacarpais (122;39,4%), cefálica do antebraço (60;19,4%) e do arco venoso da mão (45;14,5%). **Conclusão:** As veias mais cateterizadas na primeira tentativa foram as recomendadas por padrões de prática clínica da Infusion Nursing Society Brasil e americana.

Descritores: Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Veias.

1 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntária do LaPIS. E-mail: lislabrandao@hotmail.com; 2 - Estudante de graduação em Enfermagem. UEFS. Voluntária do LaPIS.; 3 - Enfermeira. Doutoranda em Ciências. EPE/UNIFESP. Departamento de Saúde (DSAU/UEFS). Pesquisadora do LaPIS. Membro do SEGTEC; 4 - Enfermeira. Doutora em Ciências. Departamento de Enfermagem Pediátrica da EPE/UNIFESP. Líder do Grupo de Pesquisa SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.; 5 - Enfermeira. Mestra em Saúde Coletiva. DSAU/UEFS. Pesquisadora do LaPIS.; 6 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. DSAU/UEFS. Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC.



VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA PUÉRPERA E RECÉM-NASCIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Carla Eduarda Silva da Fonseca, 2- Claude Marise dos Santos Silva, 3- Julye Larisse Lemos Melo, 4- Carla Souza dos Anjos, 5- Kaline Alves da Costa, 6- Rita de Cássia Peixoto.

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, sob supervisão da enfermeira preceptora, na realização da visita domiciliar à díade materno-infantil. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da vivência de acadêmicos de enfermagem na visita domiciliar à puérpera e ao recém-nascido, em um município do Agreste Alagoano, em fevereiro de 2022, mediante o módulo de Saúde da Criança. **Resultados:** Durante a visita foi realizada a primeira etapa do Processo de Enfermagem a saúde materna e infantil, e a educação em saúde priorizando a amamentação exclusiva, estabelecimento de vínculo mãe-bebê, imunização e cuidados gerais. Ademais, possibilitou ter a vivência da realidade social, cultural e econômica da puérpera. **Conclusão:** Logo, a atividade permitiu a aproximação dos acadêmicos da realidade da comunidade atendida e ressaltou a importância da estratégia da visita domiciliar na primeira semana de vida, para a promoção de cuidados efetivos à realidade materno-infantil.

Descritores: Visita domiciliar, Saúde da Criança, Promoção da saúde.

1, 2, 3, 4, 5 - Acadêmicos de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. 6- Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca.



A PRÁTICA DE PUÉRPERAS NO BANHO DE SEUS FILHOS RECÉM-NASCIDOS

1- Flávia Hermano Rodrigues dos Santos¹, 2 - Maria Paula Custódio Silva², 3 - Isabela Pavarine de Souza³, 4 - Mariana Torreglosa Ruiz⁴, 5 - Luciana Mara Monti Fonseca⁵, 6 - Divanice Contim⁶

Objetivos: descrever prática do banho de recém-nascidos realizados por puérperas durante a internação no alojamento conjunto neonatal. **Metodologia:** estudo observacional, transversal desenvolvido no alojamento conjunto neonatal de um hospital de ensino de Minas Gerais durante os meses de dezembro de 2018 a maio de 2019 e incluídas na amostra 60 puérperas. Os dados foram coletados por meio de entrevista estruturada e observação guiada por uma lista de verificação validada, com 20 itens e três domínios, e, analisados de forma descritiva. **Resultados:** a observação permitiu identificar falhas na execução de algumas etapas do banho realizado pelas puérperas, como a verificação da temperatura da água, sequência adequada da limpeza do corpo e limpeza do coto umbilical com água e sabão. **Conclusão:** as dificuldades enfrentadas devem ser o ponto de partida para o planejamento das ações de educação em saúde desempenhadas pela equipe de enfermagem, visando atender as reais necessidades das famílias.

Recém-nascido; Banhos; Educação em saúde

1- Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. 2 - Enfermeira. Mestre. Doutoranda do Programa de Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 3 – Enfermeira. Mestranda do Programa de Atenção à Saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 4 – Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; 5 – Enfermeira. Doutora. Professora Associada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 6 - Enfermeira. Doutora. Professora Associada da Universidade Federal do Triângulo Mineiro



ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA E DA VIOLÊNCIA INFANTIL NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

1. Leidiene Ferreira Santos; 2. Danielle Rosa Evangelista; 3. Juliana Bastoni da Silva; 4. Rayanne Rodrigues Fernandes; 5. Nayane de Sousa Silva Santos; 6. Erika Silva de Sá

Objetivo: apresentar como as temáticas “violência” e “violência contra criança” estão inseridas nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem de Universidades Públicas Federais brasileiras. Método: pesquisa documental, de corte transversal e descritivo, norteadas pelos pressupostos Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology, em que foram analisadas matrizes curriculares e ementários de cursos de graduação em Enfermagem, de Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas nos Estados brasileiros e Distrito Federal. Resultados: foram identificados 144 cursos na modalidade presencial e em atividade. Aproximadamente 24% (35) não disponibilizavam no PPC ou em sítio eletrônico, ementário das disciplinas. Menos de 60% (56) contemplavam a temática violência e, em relação a criança, somente 20 (18,3%). Conclusão: as temáticas violência e violência contra criança são negligenciadas nos currículos de enfermagem das IES públicas do Brasil.

Maus-tratos Infantis; Violência; Bacharelado em Enfermagem.

1. Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Criança (GEPESC)/Universidade Federal do Tocantins (UFT); 2. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT; 3. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT; 4. Enfermeira. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/UFT; 5. Enfermeira. Mestrado em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem/UFT; 6. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/Universidade Federal de Goiás



AÇÕES DE COMBATE AO BULLYING NAS ESCOLAS E A ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

1 - Julia Ribeiro Cavalcante; 2 - Joyce Fernandes Oliveira de Almeida; 3 - Lia Leão Ciuffo

Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro pediatra na prevenção do bullying. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando como descritores ‘Bullying’ and ‘Criança’ and ‘Enfermagem’. **Crítérios de inclusão:** artigos publicados e disponibilizados na íntegra, dos últimos 10 anos, artigos que abordassem o tema nos idiomas inglês, português e espanhol. **Crítérios de exclusão:** artigos duplicados, teses, dissertações, monografias e publicações que não contemplassem o tema. **Resultados:** Foram encontrados 86 artigos. Foi realizada a leitura minuciosa dos resumos e foram selecionados 46 para a leitura completa do trabalho. Dentre os 46, muitos não abordavam de forma específica o papel do enfermeiro pediatra na prevenção do Bullying. Assim, foram selecionados 3 artigos relacionados ao objetivo deste estudo. **Conclusão:** As ações do enfermeiro na prevenção do Bullying estão pautadas em ações educativas em saúde, identificação da rede de apoio familiar, escolar e comunitária e orientações sobre prevenção.

Enfermagem; Criança; Bullying

1 - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 2 - Acadêmica de Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). 3 - Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



AMBIÊNCIA DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

1- Soraya Bactuli Cardoso; 2- Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Objetivos: indicar os elementos da ambiência da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP); analisar a configuração da ambiência da UTIP com a presença da família da criança e discutir as implicações da configuração da ambiência da UTIP com a presença da família da criança para a prática assistencial de enfermagem. **Metodologia:** pesquisa qualitativa, realizada com 35 enfermeiros assistenciais e gestores de três UTIPs do Rio de Janeiro. Realizada análise temática dos dados, utilizando o software Iramuteq como ferramenta de apoio na organização dos dados. **Resultados:** a relação do familiar/acompanhante e a equipe de enfermagem foi abordada pelos dois grupos de participantes, assim como a necessidade de oferecer melhores condições de permanência no ambiente. Dentre os elementos da ambiência, os ruídos foram indicados como um incômodo unânime. **Conclusão:** os enfermeiros devem manter os princípios de Florence Nightingale no que se refere à influência do ambiente no processo saúde-doença, promovendo uma ambiência adequada e acolhedora para a assistência à criança e sua família.

Enfermagem Pediátrica; Unidades de Terapia Intensiva; Ambiente de Instituições de Saúde; Criança Hospitalizada

1-Doutora em Enfermagem. Enfermeira do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueiras/FIOCRUZ-MS. Membro do Grupo de Pesquisa – Saúde da criança/Cenário Hospitalar; 2-Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico - Cirúrgica da EEAN/UFRJ. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq – Saúde da Criança/Cenário Hospitalar e Membro/pesquisadora do Núcleo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente (NUPESC). Orientadora.



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA COM DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Silva Lima¹; Michelle Santos Macêdo²; Amadeu Luis de Carvalho Neto³; Ana Lúcia Castelo Branco de Oliveira⁴

Objetivos: Relatar sobre a sistematização da assistência de enfermagem à criança com cateter de derivação ventricular externa. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência a partir da experiência de docente de enfermagem em um Hospital referência no atendimento de crianças no Piauí. **Resultados:** Paciente do sexo feminino, 8 anos, em pós-operatório de retirada de tumor cerebral e colocação de Derivação ventricular externa, com perda bilateral da visão. Os diagnósticos de enfermagem prioritários foram: risco de volume de líquidos (cerebrais) desequilibrados; Tensão do papel de cuidador. Dentre as intervenções: cabeceira do leito elevada; checagem do sistema a cada 6 horas; zerar o cateter no conduto auditivo externo sempre que mobilização da paciente, auxiliar à mãe na aquisição de conhecimento. **Conclusão:** Torna-se fundamental o conhecimento técnico científico no cuidado de enfermagem prestado a crianças cateter craniano.

Descritores: Enfermagem; Saúde da criança; Exame Neurológico.

¹ Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI. E-mail: mclarasilva275@gmail.com
² Enfermeira especialista, Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP, Teresina-PI. Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal, Teresina-PI.
³ Enfermeiro especialista, Hospital Getúlio Vargas, Teresina-PI. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Teresina-PI. E-mail: amadeusc.neto@hotmail.com.
⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – PI, Brasil. E-mail: analiviacbranco@hotmail.com



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MONITORAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE.

1- Natália Gomes Barbosa 1; 2- Lia Leão Ciuffo 2; 3- Margareth Cristina de Almeida Gomes 3; 4- Juliana Rezende Montenegro Medeiros de Moraes 4.

Objetivo: Descrever através da revisão integrativa da literatura, a atuação do enfermeiro no monitoramento do crescimento e desenvolvimento infantil na atenção primária à saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados BVS e PUBMED/MEDLINE com recorte temporal de 2011 a 2021. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos. Entre as principais ações de enfermagem mencionadas nos estudos estão: planejamento familiar, visita domiciliar, vigilância em saúde, acompanhamento coletivo, educação em saúde, avaliação antropométrica e consulta de enfermagem. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro é permeada pelas suas práticas de cuidado à criança e sua família, orientações desenvolvidas nas visitas domiciliares, consulta e ações educativas em saúde da criança.

Atenção primária à saúde; Desenvolvimento Infantil; Enfermeiros.

1- Enfermeira. Residente do Programa de Saúde da Família, convênio (UFRJ/SMS), Bolsista Ministério da Saúde, MS, Brasil; 2- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 3- Enfermeira. Doutora em Saúde coletiva. Professora adjunta na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); 4-Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Anna Nery.



COMPONENTES QUE INTERFEREM NA CONSULTA DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA LEGAL

1. Leidiene Ferreira Santos; 2. Mariane de Melo Costa; 3. Danielle Rosa Evangelista; 4. Juliana Bastoni da Silva; 5. Maitê da Veiga Feitoza Borges Silva; 6. Erika Silva de Sá

Objetivo: identificar componentes que interferem na prática da consulta de enfermagem ao recém-nascido (RN) na Atenção Primária à Saúde (APS). Método: pesquisa etnográfica em que foram entrevistados 11 (onze) enfermeiros de equipes de Saúde da Família do município de Palmas, Tocantins, Brasil. As informações coletadas foram transcritas e submetidas à Análise de Conteúdo. Resultados: configuram-se em aspectos que comprometem a implementação da consulta de enfermagem ao RN, fragilidades na avaliação clínica da criança e na implementação do Processo de Enfermagem (PE). Conclusão: os componentes falta de conhecimento e de habilidades técnicas para avaliar a criança, e execução de modo insipiente e assistemático das etapas de coleta de dados e de implementação do PE, interferem na consulta de enfermagem ao RN. Apesar de os enfermeiros realizarem consulta ao RN, ela não atende a pressupostos básicos da literatura científica.

Atenção Primária à Saúde; Enfermagem pediátrica; Processo de Enfermagem.

1. Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Criança (GEPESC)/Universidade Federal do Tocantins (UFT)
2. Enfermeira. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/UFT
3. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
4. Enfermeira. Doutorado em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem/UFT
5. Enfermeira. Mestrado em Ensino em Ciências e Saúde/UFT
6. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem/Universidade Federal de Goiás



DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL COM E- ACESSIBILIDADE SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO E AMAMENTAÇÃO NAS UNIDADES NEONATAIS

1- Glaucia Maria da Silva; 2 - Kelly das Mercês Oliveira; 3- Aline Natalia Domingues; 4 - Luciana Mara Monti Fonseca

Objetivo: o objetivo deste trabalho foi desenvolver um infográfico animado sobre o tema aleitamento materno e amamentação do prematuro internado em unidades neonatais com e-acessibilidade. Métodos: trata-se de uma pesquisa aplicada com produção tecnológica de um infográfico animado sobre o aleitamento materno em prematuros com requisitos de e-acessibilidade. Resultados: elaborou-se uma tecnologia digital educacional, intitulada “Amamentando seu prematuro”. O tempo de duração do infográfico animado foi de 04 minutos e 49 segundos, totalizando 43 telas de exibição e foi disponibilizado em formato de mp4. Conclusão: as tecnologias digitais educacionais constituem-se um importante instrumento para práticas educativas, acreditamos assim, que o infográfico animado “Amamentando seu prematuro” possui potencial para a disseminação de conhecimento sobre amamentação e poderá favorecer a prática do aleitamento materno em situação de prematuridade.

Aleitamento Materno; Recém-Nascido Prematuro; Enfermagem Neonatal. Tecnologia Educacional; e-Acessibilidade.

- 1- Enfermeira formada pela Universidade de Araraquara (UNIARA)
- 2 - Enfermeira formada pela Universidade de Araraquara (UNIARA)
- 3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente da Universidade de Araraquara (UNIARA)
- 4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



DOR NO RECÉM-NASCIDO NO PÓS-OPERATÓRIO MEDIATO: UM ESTUDO TRANSVERSAL

1 - Rebecca dos Santos Franco Stein, 2 - Adriana Teixeira Reis, 3 - Érica Célia Sousa Rocha e 4 - José Antônio de Sá Neto.

Objetivo: Avaliar a dor no recém-nascido no pós-operatório mediato. **Método:** Estudo transversal do tipo descritivo, com abordagem quantitativa. O cenário foi a Atenção Clínica ao Recém-Nascido de uma instituição pública do Rio de Janeiro. Os participantes foram recém-nascidos submetidos a procedimentos cirúrgicos nas unidades supracitadas com o tempo de pós-operatório mediato com mais de 24h e até 96h. A dor foi avaliada por meio da escala NIPS às 9h. **Resultados:** As cirurgias mais prevalentes foram as do trato gastrointestinal seguida das de neurocirurgias. A analgesia/sedação estava presente em um número expressivo no pós-operatório mediato. Um percentual pequeno de recém-nascidos apresentou dor, porém sem relação com o tipo de cirurgia e a presença ou não de analgesia/sedação no período. **Conclusão:** A dor no pós-operatório mediato tem sido bem manejada através da analgesia/sedação prescritas para esses recém-nascidos, apesar de alguns participantes ainda terem apresentado dor.

Recém-nascido; Dor; Período pós-operatório.

1 Residente de Enfermagem Neonatal do IFF.

2 Doutora em enfermagem. Enfermeira da CCIH do IFF.

3 Mestre em enfermagem.

4 Mestre em enfermagem. Professor assistente na UERJ.



EFEITO DA TRANSILUMINAÇÃO NOS TEMPOS PARA SELEÇÃO E CATETERIZAÇÃO DE VEIAS EM CRIANÇAS: ENSAIO CLÍNICO

1- Luciano Marques dos Santos 1; 2- Mavilde da Luz Gonçalves Pedreira 2; 3 - Ariane Ferreira Machado Avelar 3.

Objetivo: Verificar se a transiluminação com o Venoscópio IV Plus[®] reduz o tempo para visualizar, selecionar e cateterizar a veia e obter acesso intravenoso em crianças hospitalizadas. **Método:** Análise secundária de dados de ensaio clínico, randômico, controlado, realizado em um hospital pediátrico da Bahia, de fevereiro a junho de 2021, amostra de 155 no grupo intervenção (com Venoscópio IV Plus[®]) e 155 no grupo controle (método tradicional). Foram utilizados Teste T de Student e curvas de sobrevida, calculadas pelo método de Kaplan-Meier, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A média de tempo para visualizar e selecionar a veia e obter um acesso intravenoso na primeira tentativa e o tempo total destas intervenções com o Venoscópio IV Plus[®] foi menor em comparação às do grupo controle. A análise de Mantel-Cox confirmou que as curvas de sobrevivência do grupo intervenção e controle foram significativamente diferentes entre si. **Conclusão:** A utilização da transiluminação reduziu o tempo de visualização e seleção da veia e para se obter um acesso intravenoso.

Descritores: Enfermagem pediátrica; Criança hospitalizada; Cateterismo periférico; Infusões intravenosas; Transiluminação.

1 - Enfermeiro. Doutor em Ciências. Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Líder do LaPIS. Membro do SEGTEC; 2 - Enfermeira. Doutora em Ciências. DEP da EPE/UNIFESP. Líder do SEGTEC; 3- Enfermeira. Doutora em Ciências. DEP da EPE/UNIFESP. Líder do SleepEMent. Pesquisadora do SEGTEC.



EFEITOS DO MANUSEIO NO RECÉM-NASCIDO NAS UNIDADES NEONATAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Maria Carolina da Silva Costa; 2 - Márcia Teles de Oliveira Gouveia; 3 - Gerarlene Ponte Guimarães Santos; 4 - Amanda Lúcia Barreto Dantas

Objetivo: Identificar as evidências científicas acerca dos efeitos do manuseio no recém-nascido internados em unidades neonatais. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada no mês de agosto de 2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS, Web of Science, Scopus e BDNF por meio de combinações entre os termos controlados Intensive Care Units, Neonatal, Infant, Newborn, Neonatal Nursing. **Resultados:** A amostra final constituiu sete artigos, dentre eles o mais recente publicado em 2018 e o mais antigo em 2005. Três (42,8%) publicados em 2018, um (14,3%) em 2017, um (14,3%) em 2013, um (14,3%) em 2012 e um (14,3%) em 2005. **Conclusão:** O manuseio do recém-nascido pode desencadear respostas diversas ao estresse sofrido por estímulos que podem ser percebidos por alterações nos parâmetros comportamentais e evidenciados por alterações dos sinais vitais. A assistência aos recém-nascidos os expõe a ambientes e a manipulações que podem causar reações que alteram seu padrão fisiológico.

Recém-nascido; Unidades de Terapia Intensiva; Enfermagem neonatal.

1 - Enfermeira. Mestranda da Universidade Federal do Piauí. Especialista em Enfermagem Neonatal e Pediátrica; 2 - Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Docente da graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Piauí; 3 - Enfermeira. Doutoranda da Universidade Federal do Piauí. Docente da Universidade Estadual do Piauí; 4 - Enfermeira. Doutoranda da Universidade Federal do Piauí. Docente da Graduação em Enfermagem e da Residência em Enfermagem Obstétrica da Universidade Federal do Piauí.



EVENTO SEPARAÇÃO ZERO: AJA AGORA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Aline Natalia Domingues; 2- Amanda de Assunção Lino; 3 - Amanda de Lima Martins Abichabki; 4- Julia Hannah Teixeira.; 5- Fernanda da Silva Novaes; 6- Luciana Mara Monti Fonseca

Objetivo: Relatar a experiência no desenvolvimento e organização do evento intitulado Ciclo de palestras- Separação Zero: aja agora! Mantenha pais e bebês prematuros juntos promovido pela EERP-USP.

Metodologia: O objetivo do evento foi aproximar a comunidade acadêmica e os pais/familiares de recém-nascidos prematuros que seguem a página do Instagram @meu.prematuro, a página é gerenciada por acadêmicos de enfermagem, pesquisadores. O projeto ao longo dos anos tem promovido eventos de forma presencial, porém no ano de 2021 foi alterado para a modalidade online.

Resultados: O evento foi transmitido no canal do YouTube contabilizando os dois dias um total 250 visualizações no canal da EERP-USP. Na página do Instagram foi possível divulgar vídeos de depoimentos de mães que tiveram seus bebês prematuros.

Conclusão: O evento concluiu seu objetivo principal de aproximar profissionais e pais/familiares através do evento, no qual ocorreu troca e interação através das plataformas digitais sociais.

Enfermagem neonatal; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional.

1- Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da EERP-USP.

2- Enfermeira. Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da EERP-USP.

3- Acadêmica de Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem pela EERP-USP.

4- Acadêmica de Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem pela EERP-USP.

5- Acadêmica de Enfermagem. Bacharelado em Enfermagem pela EERP-USP.

6- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da pela EERP-USP.



OSTEOPETROSE INFANTIL MALIGNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Michelle Santos Macêdo¹; Aline Oliveira Negreiros²; Julyara Fernanda de Sousa Leite³; Héli da Ravena Gomes da Silva⁴; Maria Clara Silva Lima⁵; Ana Livia Castelo Branco de Oliveira⁶

Assistência de enfermagem ao paciente com osteopetrose. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência, que descreve uma rara desordem genética autossômica recessiva, em um paciente internado em hospital pediátrico, Teresina – PI. Resultados: Ao exame físico, o paciente cursa com hidrocefalia neonatal; cegueira com 1 ano de vida; epistaxe; exoftalmia; hepatoesplenomegalia; deformidades ósseas, faciais e orais; atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e infecções de repetição. O diagnóstico foi por biópsia da medula óssea, sendo única alternativa terapêutica, o transplante de medula. Os diagnósticos de enfermagem elencados foram: risco de infecção e risco de sangramento. Dentre as intervenções: monitorar sinais e sintomas sistêmicos da infecção; monitorar os sinais e sintomas do sangramento. Conclusão: A partir desse estudo, identificou-se a importância do diagnóstico precoce e encaminhamento para transplante de medula óssea antes de complicações neurológicas definitivas.

Descritores: Osteopetrose; Fraturas; Retardo puberal.

¹Enfermeira, Enfermeira do Hospital Infantil Lucídio Portela – HILP, Especialista em Saúde Pública, UFPI e Saúde do Adolescente, UFPI.

²Enfermeira. Especialista em UTI Pediátrica e Neonatal, Teresina-PI.

³ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Teresina-PI.

⁴ Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva, Teresina-PI.

⁵Discente de Enfermagem pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina-PI.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFPI. Professora do Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – PI, Brasil.



PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE A VIOLÊNCIA NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

1-Vivian Ranyelle Soares de Almeida¹; 2-Sinara de Lima Souza²; 3-Glessia Carneiro Guimarães; 4-Asiane Cedraz Morais⁴; 5-Caroline Barreto Freire Oliveira⁵; 6-Greice Kely Oliveira de Souza⁶.

Objetivo: Compreender como os estudantes do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana percebem a VRI. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório. Desenvolvida na Universidade Estadual de Feira de Santana, com 17 estudantes do curso de graduação em Enfermagem. Para análise de dados utilizou a técnica de análise de conteúdo, do tipo temático, proposta por Minayo e o software Iramuteq. **Resultados:** A pesquisa abordou as percepções dos estudantes de enfermagem sobre VRI, assim como a sua natureza, sendo percebidas e conhecidas por eles a psicológica, a física, sexual e patrimonial. As mais frequentes foram a psicológica e a física. **Considerações finais:** É importante a discussão sobre VRI e educação sexual/emocional na família, escola e graduação; a eficácia e segurança da rede de apoio e proteção; e a necessidade da expansão da pesquisa sobre a percepção da VRI entre jovens universitários.

Violência; Parceiros Íntimos; Estudantes de Enfermagem.

1-Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Integrante do NIEVS; 2-Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista pelo PNPd CAPES/FAPESB do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea da Universidade Católica de Salvador; 3-Mestre em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana; 4-Doutora em Enfermagem. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana; 5-Doutoranda em Saúde Coletiva. Docente na Universidade Estadual de Feira de Santana; 6-Doutoranda em Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem.



RESPOSTAS DE ESTRESSE EM PREMATUROS EM MÍNIMO MANUSEIO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ESTUDO OBSERVACIONAL

1-Gláucia Cristina Lima da Silva 1; 2-Marialda Moreira Christoffel 2

Objetivo: Descrever as respostas de estresse e os procedimentos prevalentes em prematuros submetidos aos cuidados de mínimo manuseio. **Método:** Estudo observacional, descritivo, realizado com 21 pré-termos em mínimo manuseio em uma unidade de terapia intensiva neonatal, no período de 2019 a 2020. **Resultados:** Durante a manipulação, (80,00%) apresentaram sinais de estresse autonômico e (94,41%) apresentaram sinais de estresse motor. Estes sinais estiveram associados a inserção da sonda orogástrica e punção de calcâneo. Em relação aos sinais de estresse no controle e atenção, (56,16%) apresentaram durante a troca de fralda, punção de calcâneo e punção venosa. **Conclusão:** As respostas de estresse do recém-nascido ainda não são valorizadas durante a realização dos procedimentos e medidas para seu alívio precisam ser implementadas. Há necessidade de maior vigilância das respostas comportamentais a dor e ao estresse, capacitação continua quanto ao protocolo de mínimo manuseio existente na unidade.

Recém-Nascido Prematuro; Cuidado do Lactente; Dor. Estresse; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal

1- Enfermeira, Mestre em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. Professora Substituta do Departamento Materno-Infantil da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde do Recém-nascido e Família.

2- Professora Associada do Centro Multidisciplinar Universidade Federal do Rio de Janeiro. Macaé. Professora do Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde do Recém-nascido e Família (UFRJ).



SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESCOLARES NA PANDEMIA DE COVID-19

1-Débora Fontes Santos, 2-Maria Taynara Xavier Rodrigues, 3-Thalys Maynard Costa Ferreira, 4-Thaynara Ferreira Filgueiras, 5-Gabriela Lisieux Lima Gomes, 6- Amanda Soares

Objetivo: Identificar prevalência de casos de sobrepeso e obesidade em escolares antes e durante a pandemia de COVID-19 no Estado da Paraíba. **Método:** Trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários pertencentes ao Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional, no período de janeiro a junho de 2017 a 2020. **Resultados:** Observou-se que há oscilações durante os meses e anos analisados, porém no que concerne a prevalência de sobrepeso identificou-se um aumento significativo no mês de fevereiro de 2020. **Conclusão:** Os resultados obtidos possibilitaram concluir que houve um aumento de peso entre os escolares antes e durante a pandemia. Além disso, os dados apresentados possibilitam a elaboração de um plano de intervenção na condução da obesidade infantil após a pandemia.

Descritores: Saúde da Criança; Obesidade Pediátrica; COVID-19.

1Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ

2Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ

3Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ

4Enfermeira. Mestra em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB. Doutoranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB

5Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB

6Enfermeira. Mestra em Saúde Pública pelo PPGSP/UEPB. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo PPGSCOL/UFRN



SUPORTE PSICOSSOCIAL ÀS (AOS) MÃES/PAIS DE BEBÊS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

1- Josimara da Silva Marcolino; 2- Luana Antunes da Silva; 3- Vivian Faustino Martins

Objetivo: Identificar a importância do suporte psicossocial às famílias de prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Método: Pesquisa bibliográfica a partir de artigos publicados em bases de dados. Utilizou-se os descritores: “prematuridade”, “rede de apoio” e “suporte emocional”, sem discriminação do período. A seleção se deu através dos resumos. Resultados: Os aspectos psicossociais implicados na internação por nascimento prematuro rompem com a maternidade idealizada, inflexionando a dinâmica familiar e exigindo dos pais um novo papel social, contexto que influencia também no desenvolvimento do recém-nascido. Conclusão: O cuidado ao bebê prematuro deve ser integral, assim, discutir a relevância de assistentes sociais e psicólogos junto às famílias de prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é fundamental diante da fragilidade e estresse vivenciados. Acompanhar as demandas psicossociais da família auxilia na construção de estratégias de enfrentamento aos desafios inerentes à internação e proporciona celeridade na alta hospitalar.

prematuridade; rede de apoio; suporte emocional.

1- Assistente Social, especialista em Instrumentalidade do Serviço Social, residente no Programa de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC/UFRN). Email: josimara.marcolino@ufrn.br; 2- Psicóloga, residente no Programa de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC/UFRN). Email: psiluannaantunes@gmail.com; 3- Assistente Social, residente no Programa de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC/UFRN). Email: vivianfaustinomartins@gmail.com.



TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE PREVENÇÃO DA COVID-19 EM RECÉM-NASCIDOS A TERMO E PREMATUROS

1- Julia Ferreira da Costa; 2- Aline Natalia Domingues; 3 - Débora Falleiros de Mello; 4- Luciana Mara Monti Fonseca

Objetivo: Relatar a experiência do desenvolvimento de infográfico animado em LIBRAS sobre prevenção da COVID-19 em recém-nascidos a termo e prematuros. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de produto educativo para a educação em saúde de familiares que possuem recém-nascidos a termo e prematuros. As etapas do desenvolvimento de criação e produção foram planejamento e produção. **Resultados:** Ao final da produção foram desenvolvidas 43 com requisitos de acessibilidade audiovisuais. **Considerações finais:** A construção da tecnologia educacional e sua tradução para a Língua Brasileira de Sinais ocorreu de forma dinâmica, interativa, lúdica e criativa seguindo as principais recomendações e orientações dos órgãos de saúde, no que tange a medidas de prevenção da COVID-19 em recém-nascido a termo e prematuros, com vista a contribuir para o fomento de materiais educativos frente a COVID-19, além de promover inclusão e acessibilidade informacional à população surda sobre a temática.

Enfermagem Neonatal; Recém-Nascido; Infecções por Coronavírus; Tecnologia Educacional; e-Acessibilidade.

1 - Acadêmica de Enfermagem. EERP-USP.

2 - Enfermeira. Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da EERP-USP.

3 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

4 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.



USO DE TELAS DURANTE AS REFEIÇÕES DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DE PREVALÊNCIA

1- Maria Taynara Xavier Rodrigues; 2- Debora Fontes Santos; 3- Thalys Maynard Costa Ferreira; 4- Gabriela Lisieux Lima Gomes; 5- Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos; 6- Amanda Soares

Objetivo: analisar o hábito de crianças que realizam refeições assistindo televisão no Brasil. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal de abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários pertencentes ao Sistema de Informação de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) durante o período de 2017 a 2020, cuja coleta de dados incluiu crianças na faixa etária de 5 a 9 anos 11 meses e 29 dias, de ambos os sexos e residentes no território nacional distribuídos por região e ano. **Resultados:** observou-se que a média de crianças que possuem o hábito de se alimentar em frente à televisão no Brasil é de 60%, sendo sua maior prevalência na região Sudeste. Das variáveis a que mais se destaca no país como consequência desta prática é o sobrepeso. **Conclusão:** A pesquisa proporcionou reflexão sobre o uso excessivo de telas desde o início da vida e como a dependência digital traz prejuízos a longo prazo. Além disso possibilitou a identificação de mais um fator de risco para doenças de cunho nutricional na infância.

Saúde da Criança. Comportamento Alimentar. Televisão.

- 1- Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa.
- 2- Enfermeira. Graduada pelo Centro Universitário de João Pessoa.
- 3- Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa
- 4- Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo PPGENF/UFPB
- 5- Nutricionista. Mestra em Saúde Pública pela FIOCRUZ/RJ. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo PPGSCOL/UFRN
- 6- Enfermeira. Mestra em Saúde Pública pelo PPGSP/UEPB. Doutoranda em Saúde Coletiva pelo PPGSCOL/UFRN



USO DO GRUPO DE WHATSAPP® NO ACOMPANHAMENTO PÓS-ALTA DO BEBÊ PREMATURO

1- Heloisa Gasparini Marigheti Brassarola; 2- Taison Regis Penariol Natarelli; 3- Luciana Mara Monti Fonseca

Objetivo: analisar as mensagens e discussões emitidas por familiares de bebês prematuros durante um acompanhamento em saúde, a partir do aplicativo WhatsApp®. **Metodologia:** estudo de abordagem qualitativa, com a criação de um grupo de WhatsApp® destinado ao acompanhamento pós-alta de bebês prematuros. As mensagens foram analisadas a partir da análise de conteúdo temática. **Resultados:** Participaram do estudo 19 mães, totalizando 22 bebês acompanhados. A partir das mensagens do grupo, foi possível levantar quatro grandes temas: Nutrição do bebê pré-termo; Cólica no bebê pré-termo; Cuidados básicos ao bebê no domicílio; Experiências vivenciadas pelas famílias. **Conclusão:** As mães demonstraram inseguranças e dúvidas sobre os cuidados básicos e específicos com o bebê prematuro. A tecnologia móvel, amplamente utilizada pela população e com boa aceitação das mães, possibilita ações de promoção da saúde do bebê prematuro, de maneira remota, promovendo apoio às mães.

Recém-Nascido Prematuro; Cuidados de Enfermagem; Tecnologia da Informação

1- Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2- Enfermeiro. Especialista em Saúde da Criança. Doutorando em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 3- Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública. Professora associada do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.



VIOLÊNCIA CONTRA À CRIANÇA E ADOLESCENTE: O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

1- Leticia Pinheiro de Christo de Souza, 2 - Marcelle dos Santos Viana, 3 - Thaís Guilherme Pereira Pimentel, 4 - Fernanda Cristine da Silva Martins, 5- Lia Leão Ciuffo

Objetivo: Descrever através da análise de literatura o papel do Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família frente a violência à criança e ao adolescente. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, do tipo descritivo, a partir de artigos nacionais indexados nas bases de dados BVS e Periódico CAPES. **Resultados:** Foram selecionados 13, entre os anos de 2011 e 2020. A relação da comunidade com a ESF, mostra-se imprescindível tanto no acolhimento do indivíduo após a violência, quanto na prevenção da violência. **Conclusão:** É essencial que a assistência às vítimas seja articulada de modo intersetorial, interdisciplinar, envolvendo a comunidade e a família, para que assim seja possível um cuidado integral, visando o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

Atenção Primária à Saúde; Violência Infantil; Enfermagem.

1 - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ). leticiaenfufjr@gmail.com

2 - Graduanda em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN/UFRJ).

3 - Enfermeira Pediatra. Professora na Universidade Estácio de Sá. Doutoranda em Enfermagem (UFRJ). Membro do grupo de pesquisa CRIANES (UFRJ/EEAN).

4 - Enfermeira. Especialista em Saúde da Família (PRESF/EEAN/UFRJ).

5 - Enfermeira. Doutora em enfermagem. Professora Associada I do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro